O TEMPO

Tempo instável, ainda sujeito a chuvas, melhorando de dia. Temperatura estável com elevação de dia. Ventos de nordeste a nordeste frescos.
Máxima: 30,1
Mínima: 22,8

BIBLIOTECA NACIONAL — RIO — CONT. LEGAL

TRIBUNA DA IMPRENSA

Os homens (ou as mulheres...) verdadeiramente nocivos e fatais numa sociedade, não são os que erram na direção das coisas, mas os que corrompem no contacto das pessoas. — RAMALHO ORTIGÃO.

ANO 2 – N.º 12 Diretor: CARLOS LACERDA SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 9 Janeiro 1950

Vozes da Cidade

Para comemorar a passagem do ano, o sr. Hilton Santos, presidente do IAPETC, reuniu os funcionários daquela autarquia em um almoço, que transcorreu bastante alegre, e ao qual não faltou bastante bebida. Ao champagne, como não poderia deixar de acontecer, foi dada a palavra ao procurador Ildefonso Mascarenhas, irmão do sr. Geraldo Mascarenhas, que em outros tempos foi oficial de gabinete do sr. Getúlio Vargas. Justificando o brinde, num momento em que maior era a alegria dos presentes, o orador disse que, embora o gen. Dutra tivesse sido eleito pelo PSD, era, no entanto, o presidente de todos os brasileiros. A expressão não agradou a um dos presentes, que não se contendo aparteou:

— Não apoiado.

Houve um momento de surpresa geral, mas a reação veio imediata. Não se contendo de indignação, o sr. Hilton Santos, mal o sr. Ildefonso Mascarenhas concluiu seu discurso, levantou-se e tomou a palavra. Não se pode dizer que tenha pronunciado nova oração, mas antes uma verdadeira descompostura no aparteante, usando alguns termos bastante impróprios para a ocasião.

O incidente não terminou aí. Exaltados os ânimos, dentro da atmosfera que se criara, o almoço foi suspenso. Levantaram-se os convivas, alguns indignados e outros apenas amolados pelo fato da festa ter acabado tão mal. O sr. Hilton Santos, no entanto, não tinha outra preocupação senão a de interpelar o inoportuno aparteante do brinde ao Presidente. E foi o que aconteceu. No salão mesmo em que se realizou o almoço foi êle, depois de rápida troca de palavras pouco amáveis, agredido pelo ex-tenente Queiroz, da Polícia Especial, hoje diretor do Pessoal do IAPETC, e pelo ex-chauffeur do gen. Dutra, hoje Tesoureiro do mesmo IAPETC. O agredido reagiu, estabelecendo-se confusão geral, com gritos e correrias. O episódio não se encerrou sem que antes o sr. Hilton Santos comunicasse o fato à Polícia Política, que está à procura do inoportuno aparteante, que estragou a festa do fim de ano do IAPETC.

* * *

O total da operação imobiliária do IAPC com o Banco Industrial Brasileiro sobe a 360 milhões de cruzeiros, pois, além dos 185 milhões referentes à compra do edifício da Av. Vargas, há ainda 175 milhões referentes à aquisição de vários terrenos, situados alguns deles em Petrópolis.

JOSÉ DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

ISA e OSA comem IAPC

O Instituto dos Comerciários com autorização do presidente da República, comprou do Banco Industrial Brasileiro (Georgino Avelino, presidente), um prédio marcado "irregular x irregular") da Avenida Presidente Vargas 312 pela importância de 185 milhões de cruzeiros, conforme certidão passada no cartório do 1.º ofício.

Êsse é o edifício do Banco Industrial construido mediante empréstimo concedido, "por ordem superior", pela Caixa Econômica Federal, contra o voto do seu Conselho Superior — pois superior, no caso, não é o Conselho da Caixa e sim a ordem do presidente da República.

Mas não é só.

Da O.S.A. Organização Territ, S/A., o Instituto dos Comerciários comprou, por 40 milhões de cruzeiros, outro prédio, também marcado "irregular x irregular", do Morro do Outeiro sem número, conforme consta de certidão no cartório do 10.º ofício.

O terreno do edifício do Banco foi vendido ao Banco pela I.S.A., escritório de corretagem de imóveis montado pelo próprio Banco para especular em imóveis com o dinheiro dos acionistas.

O terreno irregular x irregular, do Morro do Outeiro sem número, foi vendido ao I.A.P.C. pela O.S.A., outro escritório de corretagem de imóveis montado pelo mesmo Banco para o mesmo fim.

Tudo isto foi autorizado pelo general Dutra.



Sra. Monica da Silva Ramos

U. D. N. apoia o governador fluminense

Mudanças definitivas – Alas do PSD e do PTB e o PR também – O Presidente pedira adiamento – Declarações do dep. Soares Filho – Reunião amanhã a UDN em Niterói

A primeira semana do ano trouxe profundas modificações à politica do Estado do Rio. Vem do início da administração do cel. Edmundo Macedo Soares o desajustamento de sua orientação politica com os partidos que o apoiaram nas urnas. O fenômeno tem suas origens no seguinte: o acôrdo que possibilitou a eleição do sr. Edmundo Macedo Soares não teve fôrças para conciliar o desentendimento existente entre os maiores partidos da aliança, PSD e UDN, nem mesmo para dar ao candidato eleito a necessária ascendência sôbre as referidas fôrças politicas. Unidos, na emergência eleitoral, continuaram lutando entre si, com interesses diferentes e até antagonicos, pessedistas, udenistas, perrepistas, e, ainda, com ambições de autonomia política, o cel. Edmundo e seus amigos. Daí, resultou que o governador jamais pôde contar com o apoio da coligação. Apoiava-se no PSD, na proporção em que se afastava da UDN, e vice-versa. Mas, esta luta era mais de bastidores, não permitindo prognósticos seguros quanto à sua direção definitiva.

MAIOR APROXIMAÇAO COM A U.D.N.

Em novembro de 1949, após sucessivas conversas com o sr. Soares Filho, presidente da UDN fluminense, o governador resolveu adotar uma política que pudesse merecer, em definitivo, o apoio da UDN. Anunciou a êsse Partido que faria imediatamente modificações politicas municipais que eram reivindicadas, como condição preliminar, para essa nova situação. O Diretório Estadual da UDN deu, então, à publicidade, uma nota em que re-

(Conclui na 3.ª pág.)

Sr. Georgino Avelino

O caso do Banco Industrial

360 milhões de cruzeiros – Fará declarações amanhã o presidente do IAPC — Quem é a ISA — A tática do cansaço

O presidente do IAPC, eng. Remy Archer, envolvido pelo general Mendes de Morais no escândalo da venda do edificio do Banco Industrial Brasileiro como pagamento da divida dêsse banco à Caixa de Mobilização Bancária, fará amanhã declarações à imprensa. Sua posição, aliás, está resguardada, pois o que fez foi com autorização expressa, por escrito, do presidente da República, em despachos cujo texto já divulgamos.

O terreno em que está construido o edificio do Banco de que é presidente o senador Georgino Avelino e diretor o banqueiro Silverio Ceglia, foi comprado à ISA Imóveis, e a escritura de compra serviu de base à avaliação para a venda do edificio ao IAPC.

Mas o primitivo vendedor, ISA Imóveis, nada mais é do que simples disfarce do próprio Banco Industrial. Este fundou diversas emprêsas de imóveis para especular, no tempo da inflação, com o dinheiro dos acionistas. Assim é que a ISA Imóveis, ao tempo em que vendeu o terreno ao Banco Industrial, tinha na sua direção o sr. Pedro Avelino (filho do senador Georgino Avelino, presidente do Banco), o sr. Caetano Falciano (cunhado do dire-

(Conclui na 8.ª pág.)

O escândalo do financiamento do Estádio

Queria processar mas mudou de idéia — Desmentido gratuito — Quer mais 60 milhões de cruzeiros do Banco do Brasil

A propósito da informação de sábado, na primeira página dêste jornal, sôbre a verdadeira situação do financiamento do Estádio Municipal, recebemos a visita do cel. Herculano Gomes, administrador da ADEM (Administração dos Estádios Municipais — no plural), que disse pretender tratar de "assunto particular". Prêsa de grande exaltação, veio protestar contra a informação que divulgamos. Sendo-lhe oferecida oportunidade, neste mesmo jornal, para retificar os pontos que considerasse inverídicos, recusou-se sob a alegação de que vai processar a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aguardamos o processo para fazer prova em juizo de que:

1. Foi constituída, nesta capital, para o fim especial de colocar as "cadeiras cativas" do Estádio uma emprêsa lançadora de ações ("E. L. A.").

2. O Estádio vai custar mais de 200 milhões de cruzeiros.

3. O Prefeito tomou do Banco da Prefeitura, sem autorização legal, 95 milhões de cruzeiros para financiar as obras do Estádio.

4. Etc.

MUDOU DE IDEIA

Mais tarde o cel. Herculano Gomes parece ter mudado de idéia, pois em declarações ao "Jornal dos Esportes", depois de divagações incoerentes, concluiu afirmando que até 7 de janeiro deste ano o Estado vendeu 16.923 cadeiras cativas, na importância de Cr$ 12.279.015,00.

E concluiu, contrariando a decisão primitiva:

"Não desejamos manter polêmica e damos por encerrado o assunto".

Imprecisas as acusações oficiais contra João da Silva Ramos

Divulgados outros trechos da carta de Monique — "João se mostrou calmo, justo e leal" — Convencido da inocência do primo

PARIS, 12 ((A.F.P.) — Na ausência de qualquer precisão oficial sôbre as acusações que pesam contra o sr. João da Silva Ramos toda a imprensa se baseia em informações e indicações praticamente incontroláveis e há uma semana vem emitindo uma série de hipóteses a propósito dos motivos que determinaram a indiciação do jovem brasileiro.

Ainda se supõe que os investigadores julgaram que podiam encontrar o móvel do crime na situação conjugal exposta por Monique da Silva Ramos, pouco antes de sua morte, numa carta enviada ao seu primo Hermano da Silva Ramos.

NOVOS TRECHOS DA CARTA

Sòmente algumas palavras dessa carta foram publicadas até agora, a saber: "Eu disse a verdade ao meu marido; sabe que vou deixá-lo".

Outras indicações puderam ser

(Conclui na 2ª página)

Boa recomendação

Divulgámos, há poucos dias, que o sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil, mandara creditar em sua conta, naquele estabelecimento, a importância de 450 mil cruzeiros, relativa a ordenados, gratificações, etc., de períodos em que esteve afastado do Banco, exercendo funções de diretor do DNC, secretário das Finanças de Minas, etc.

Até hoje, o sr. Ovidio de Abreu não se sentiu obrigado a dar uma explicação à opinião pública, que naturalmente deseja julgar a legalidade e moralidade do seu ato, em seu próprio benefício. Dinheiro no bolso, e mais nada importa. E isto porque o sr. Ovidio teve, até bem pouco, o seu nome incluido entre os candidatos à Presidência da República.

O silêncio dos povos em 1950

FRANÇOIS MAURIAC

Iniciamos hoje a publicação dos artigos de François Mauriac, o grande escritor francês, cujos direitos foram adquiridos à France-Press para os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA.

"Não sabemos mais como ter confiança" — diz um personagem de Louis Guilloux, em "Le Jeu de Patience", Prêmio Theophraste Renaudot de 1949 — "Perdemos, até, a noção de uma relação simplesmente humana.". Não se poderia exprimir melhor o mal de que sofrem, nestes meiados do Século, os homens do Ocidente. Louis Guilloux precisa, ainda, seu pensamento com mais estas palavras: "Os homens não mais têm em comum coisa alguma a não ser o que lhes propõem os partidos. Cada um vive no seu baluarte".

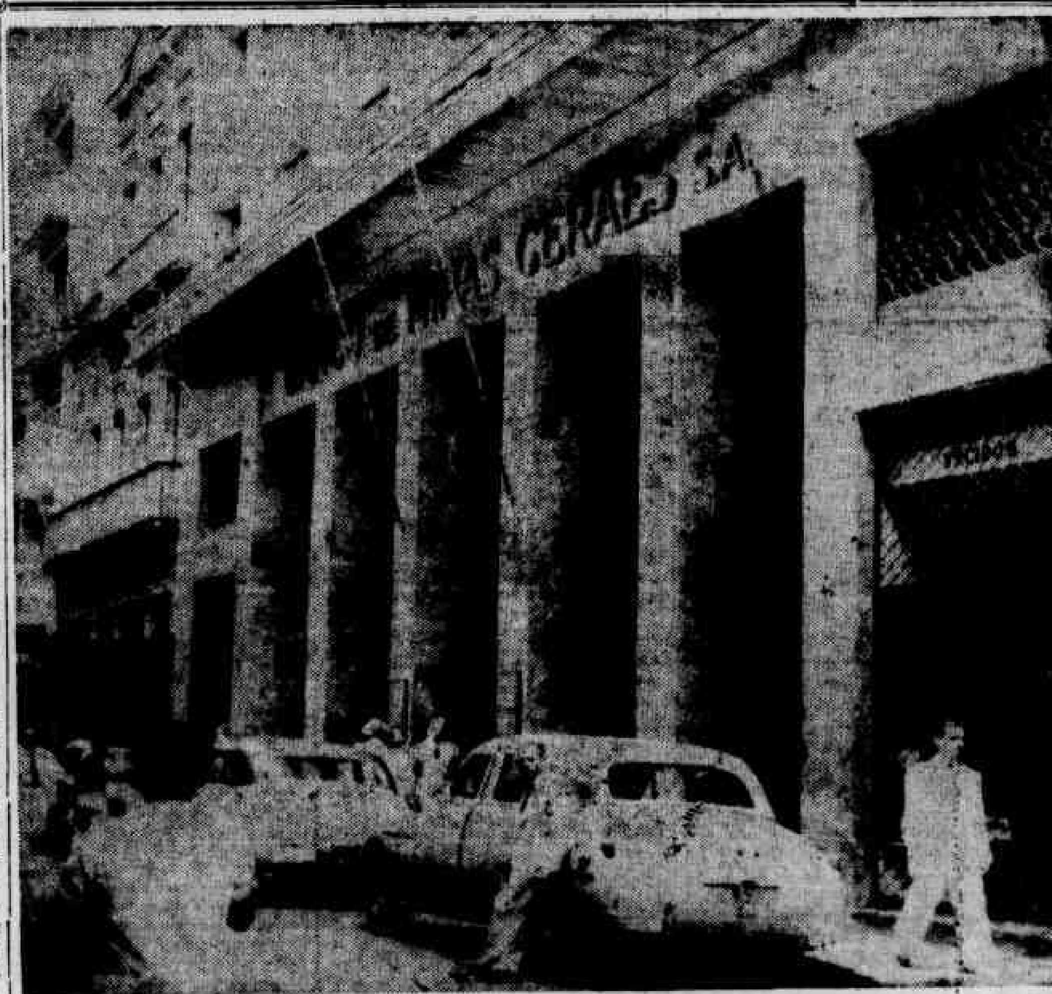
Estamos, realmente, mais divididos em 1950 do que estavamos em outras épocas? Não o creio. Mas o fato é que nossas querelas, no curso da História, mesmo as mais furiosas, não passaram de querelas de família. Armagnacs e Borguinhões, Católicos e Huguenotes, batiam-se dentro da mesma pátria espiritual; conservavam em comum a fé no Pai, na alma e no seu destino; não disputavam sôbre o que era bem ou sôbre o que era mal. Cada virtude tinha seu nome e seu lugar na hierarquia indiscutida, e também cada vício. E quando aquilo que se convencionou chamar de espírito moderno triunfou, e quando a fé no progresso científico suplantou em muitos espíritos e corações a esperança cristã, o espírito não renunciou à moral nascida do Evangelho. A reforma protestante, que arruinou o dogma, salvaguardou a moral e mesmo a tornou mais exigente e mais dura.

Assim se mantiveram, em um Ocidente esfrangalhado, possibilidades de diálogo; uma conversação entre os espíritos antagônicos reinou, de um extremo ao outro da Europa; nisto reside o traço essencial de uma sociedade civilizada.

Nosso drama em 1950 não é que os adversários se odeiem mais, é que não mais se falam. Mesmo quando há aparência de que com este ou aquele comunista podemos nos entender sôbre certos pontos e em meias-lavras, acaba êle se entrincheirando atrás de sua cortina de ferro individual. Porque na medida em que êle descobre que entraria facilmente em certas de nossas razões, desmascara, ao mesmo tempo, o "culpado" virtual que traz em si, o homem velho cristão e liberal que não conseguiu matar de tdo,o se assim se poder dizer, cuja sobrevivência bastaria, se se manifestasse, para denunciá-lo como suspeito. E, no entanto, nenhuma moral nova surgiu com o estalinismo, e, por conseguinte, também não surgiu nenhum homem novo. A justificação dos meios pelo fim é tão velha como a vontade de domínio que levantava, uma contra as outras, as tribus primitivas.

A oposição irredutivel do homem comunista e do homem democrata é muito simples. Porque um cristão sincero e um comunista convicto, quando se encontram fora de toda e qualquer competição política, em um campo de represálias por exemplo, sentem-se muito próximos um do outro e conjugam suas ações. Igualmente quando Stalin e um homem de Estado nazista ou mesmo anglo-saxão discutiam diante de um mapa, tiveram que reconhecer suas afinidades. Há espiritualistas entre os que reclamam o materialismo; em oposição, pululam materialistas no campo dos que se declaram e que de boa fé se supõem espiritualistas. Todos os homens politicos (e cada um de nós na proporção em que fazemos política) têm algo de Maquiavel... Todos os militantes de uma causa que ultrapassa seu ânimo são filhos do Espírito. Em 1950, como em qualquer outra época, o silêncio entre os homens poderia, portanto, ser rompido; relações fecundas se estabeleceriam facilmente; e a prova é que foi preciso usar de pressão para impedir que êles se ligassem. A "cortina de ferro" não é coisa imposta pela necessidade à História. E' uma iniciativa tomada de um lado só, e os dirigentes estalinistas nela se obstinam tão teimosamente que chegaram a nem siquer poder suportar a simples presença de delegações estrangeiras. Na Polônia inaugura-se uma ação que se vai intensificar, dia a dia, contra a França e contra todos os diplomatas e todos os agentes consulares do Ocidente.

Os Soviets repelem os interlocutores, e também as testemunhas. São como abelhas em uma colmeia de vidro, que embaciam as paredes para não serem vistas... Não querem que possamos olhar de muito perto como êles fabricam seu terrivel mel. Esses inimigos do diálogo recusam-se, sobretudo, a se explicar sôbre o método que nos aplicariam, com os comentários apropriados, se um dia o Exército Vermelho lhes proporcionasse o meio para tal. Não têm a paixão de convencer os outros daquilo, afirmam. Dir-se-ia, aliás, que não cedem a nenhuma paixão e que não há neles sinão uma vontade fria, uma irredutivel decisão de fazer a nossa felicidade contra a nossa vontade, mas de maneira como êles a concebem, e para o que jamais nenhum preço lhes parece elevado de mais. Mas a moeda para obter essa felicidade, que eles nos fabricam, sabemos que é a nossa liberdade de cidadão, a nossa esperança cristã, o nosso amor pela pequena pátria, o sangue de nossos filhos.



O Bando de Minas Gerais é o controlador da distribuição. Tal contrôle favorece o "câmbio negro", explorado por "transformadores"

Garimpo na rua Buenos Aires

Indústria numa saleta — Ouro serve para fazer ouro

Através de uma instrução da Superintendência da Moeda e do Crédito dirigida então pelo sr. José Vieira Machado, o govêrno *liberou* o mercado do ouro, cuja função nas trocas comerciais reassumiu a antiga importância, dada a crise de moedas fortes e a fome mundial de dólares. Enquanto assim procedeu com o ouro, continua a manter os seus controles sôbre a economia, por meio de autarquias econômicas e de comissões burocráticas. Mas a

(Conclui na 8.ª pág.)

Engoliu 59 milhões

Como o Tribunal de Contas julga o Prefeito Mendes de Morais

São do Parecer do Relator das contas da Prefeitura, no respectivo Tribunal, ministro Ivan Lins, as seguintes palavras:

— "A tendência verificada no confronto das despesas do último quinquênio, tem sido, pois, a de hipertrofiar assustadoramente a rubrica pessoal com evidente prejuizo das demais dotações. E essa tendência se tem feito sentir num ritmo muito mais acelerado de 1944 a 1948 do que no quinquênio anterior. E' o que confirma ainda o orçamento do atual exercício. Como na sessão de 1.º de fevereiro último, salientava aqui o ministro Pedro Firmeza, em primoroso, substancial e lúcido relatório sôbre o Orçamento de 1949, numa despesa orçada de Cr$ 2.287.712.989,00, o pessoal consumirá, no atual exercício, Cr$ 1.425.962.905. Destinando-se às subvenções e auxi-

(Conclui na 8.ª pág.)

Prezado leitor

Na 8ª página você encontrará todos os dias as informações mais recentes sôbre atos e deliberações que dizem respeito ao comércio, indústria, bancos, impostos, produção nacional, comércio exterior, preços e custo de vida. São ligeiros comentários, sem preciosismo técnico, acessiveis a qualquer pessoa.

Também um "Resumo de Balanços", feito em linguagem que mostra o lucro real obtido pelas emprêsas, a posição das suas contas, o seu capital, enfim, o patrimônio dos estabelecimentos, inclusive dividendos que distribuem e a remuneração aos capitais investidos.

Hoje, por exemplo, vem o do Moinho Inglês. Ganhou cêrca de 17 biliões de cruzeiros vendendo farinha e tecidos.

Para um capital da ordem de 87 biliões de cruzeiros, é, não há dúvida, uma excelente remuneração ao capital investido no país.

Embora não seja uma seção sensacionalista, dá furos, como o relativo ao pagamento de fretes em cruzeiros, na edição de sábado último.

Atualize os seus conhecimentos econômicos lendo as NOTAS & INFORMAÇÕES que todos os dias lhe oferecemos na 8ª página.

O REDATOR DE PLANTÃO

INSINCERIDADE OFICIAL

A FALTA DAGUA EM 1950

Mais uma vez autoridades vêm a público desmentir aquilo que sabem ser verdadeiro. Desta feita é o engenheiro José Franco, diretor geral do Departamento de Aguas e Esgotos que, pela cateteana "A Noite" declara não ter fundamento "a versão de crise de água para o abastecimento da cidade", pois "a Prefeitura conta com uma reserva em Ribeirão das Lages suficiente para assegurar o fornecimento à população".

A informação era dêste jornal. E agora a repetimos, perguntando a êsse senhor:

— Como se pode mentir assim? Aliás, é êle o primeiro a contradizer-se. Afirma que "o racionamento da energia elétrica nada tem que ver com o fornecimento de água à população. Essa medida se originou da baixa do lago de Ribeirão das Lages, que a Light considerou alarmante para os suprimentos de fôrça e luz", etc. No parágrafo seguinte afirma também: "Pelo contrato em vigor, a Prefeitura dispõe, em Ribeirão das Lages, de uma reserva (dágua) que não pode ser utilizada para a produção de energia e que assegura de sobra o abastecimento da cidade. Essa reserva não pode ser tocada nem reduzida", etc.

Portanto, Ribeirão das Lages tem que ver com o abastecimento dágua. Portanto, o racionamento em Ribeirão das Lages melhora a situação do abastecimento dágua. Foi o que dissemos.

A nossa informação continua de pé: a Prefeitura está informada de que a estiagem êste ano será mais forte do que nunca, e que portanto, vai faltar mais água do que já falta atualmente (sôbre a atual falta dágua em vários pontos da cidade não se manifestou o prestimoso diretor). A esperança da Prefeitura consiste em que, com o racionamento, uma das sete turbinas de Ribeirão das Lages ficará parada e portanto uma parte da água ficará disponível para reforçar o abastecimento. Nisso consiste a esperança da Prefeitura para atenuar o efeito da estiagem. Mas, em vez de falar francamente no povo, vêm as autoridades mentir em caixa alta.

Não custa esperar para ver quem tem razão. Quando estiver faltando água, digam ao diretor do Departamento de Aguas:

— O senhor mentiu.

Transferências para o Internato do Colégio Pedro II

No Internato do Colégio Pedro II acham-se abertas, até 31 do corrente, as inscrições para as provas de seleção, mediante as quais serão aceitas as transferências no corrente ano para aquêle colégio. As instruções acham-se afixadas na portaria do internato.

Aviso do Serviço de Proteção aos Indios ao comércio em geral

Recebemos da Agência Nacional:

"O Serviço de Proteção aos Indios avisa, por nosso intermédio, ao comércio em geral, para se precaver contra um seu ex-Inspetor que, abusando do nome do Serviço, tem adquirido artigos em algumas casas comerciais, para desaparecer em seguida sem efetuar o pagamento.

Esclarece ainda aquele órgão do Ministério da Agricultura que todo pedido de material que faz é sempre firmado pelo respectivo diretor ou seu substituto legal, devendo a mercadoria, apesar disso, sòmente ser entregue em sua sede".



A Escola de Samba "Depois eu Digo" foi assaltada, destruida e roubada a mando do capitão Joaquim Couto — diz o major Paredes

Crime de morte em Ricardo de Albuquerque

Foragido o agressor, um guarda da Penitenciária do Distrito Federal

O negociante Diamantino Fernandes, de 26 anos de idade, casado, português, domiciliado na rua Aracá, 8.020, estabelecido na rua dos Umbuzeiros, 167, em Ricardo de Albuquerque, com um armazem de secos e molhados, preparava-se sábado último, às primeiras horas da noite, para fechar o estabelecimento, quando ali chegaram os guardas da Penitenciária Central do Distrito Federal, Manoel Corrêa Cesar, de 28 anos de idade, branco, solteiro, residente no Beco dos Espinheiros, 17, em Deodoro e Jair Miguel, de 25 anos, morador na rua Itaciba, 124, que começaram a beber.

A certa altura, porém, Manoel Cesar, desastradamente derrubou um saco de feijão, o que fez com que o comerciante se aborrecesse e começasse a discutir com os fregueses. Logo travaram violenta luta corporal e Diamantino, apoderando-se de um pau, investiu contra ambos. Foi quando o guarda Jair, sacou do revólver e deu um tiro, indo o projetil alojar-se na balança. Recebendo outra pancada na cabeça, o guarda disparou novamente a arma, indo a bala alcançar o peito do negociante, matando-o.

As autoridades do 26º. distrito prenderam o guarda Manoel, em sua residência, no beco dos Espinheiros, 17, desconhecendo, entretanto, o paradeiro de Jair.

ASSASSINADO O VIGÁRIO DE JOAZEIRO DO NORTE

Motivou o crime a recusa do sacerdote em casar o assassino com uma mulher já casada

FORTALEZA, 9 (Asapress) — Chegam agora novos e esclarecedores detalhes do hediondo crime praticado na cidade de Joazeiro do Norte, na pessoa de conhecido sacerdote cearense, e que abalou, profundamente, todos os círculos sociais e religiosos dêsse Estado.

Ante-ontem à tarde, quando falava durante a cerimônia do lançamento da pedra fundamental, da futura capela dos Capuchinhos, que será construida na cidade de Joazeiro do Norte, foi brutal e covardemente assassinado com violento golpe de "peixeira", em pleno coração, o vigário do município, monsenhor Joviniano Barreto, que morreu instantaneamente, sob o olhar estarrecido da grande multidão que estava no local.

As altas autoridades eclesiásticas da zona do Cariri, inclusive o bispo diocesano, presentes à solenidade, conseguiram escapar à fúria sanguinária do assassino, que após matar o vigário de Joazeiro, investiu contra os outros religiosos.

Cercado por populares, que o agarraram a sangue frio, o criminoso, cujo nome é Manuel Pedro da Silva, foi desarmado, preso pela polícia e conduzido à cadeia. No momento em que era detido o criminoso, a multidão, grandemente revoltada, tentou linchá-lo, sendo, entretanto, impedida pelas autoridades presentes.

O público, continuando a sua manifestação de desagravo ao covarde assassino, provocou tumultos, sendo as autoridades obrigadas a transferi-lo para a cadeia de Crato, vindo depois para a penitenciária de Fortaleza.

Revela-se, aqui, que o motivo do hediondo crime foi haver monsenhor Joviniano se recusado a casar Manoel Pedro da Silva, conhecido como "maníaco", com mulher já casada e vivendo na cidade de Crato.

Monsenhor Joviniano nasceu na cidade de Tauá, e tinha sessenta e dois anos de idade, foi vigário de Independência, cura da catedral de Crato, secretário do Bispado, diretor de Ginásio e reitor do Seminário de Crato. Desde 1935 era vigário de Joazeiro, onde realizou grandes empreendimentos e contribuiu, em grande parte, para a conclusão das obras da matriz local.

Ficou sob as rodas do ônibus

O ônibus chapa 8-13-61, dirigido pelo motorista José Vilete Godoi, de 25 anos, solteiro, morador na rua Teixeira de Melo sem número, quando trafegava pela rua Conde de Bonfim, defronte do número 664, atropelou Leonilde Mafredine de Andrade, de 46 anos, casado, morador na rua da Candelária, 44. A vítima sofreu fratura do crânio, diversos ferimentos generalizados e depois de medicada no Posto Central de Assistência, foi internada em estado grave no Hospital de Pronto Socorro.

O motorista foi preso e autuado na delegacia do 17.º distrito.

Seguiu para os EE. UU. o sr. Caio Dias Batista

O sr. Caio Dias Batista, ex-secretário da Viação do Estado de São Paulo, embarcou no sábado último, para os Estados Unidos, afim de se internar na Clínica Mayo, em Rochester para tratamento de úlcera no estômago.

CARNAVAL

CONCURSO DA "RAINHA DO CARNAVAL DE 1950"

Bem recebida em todos os círculos sociais a iniciativa da A.C.C. — Pola do Canto, outra concorrente

Está praticamente vitoriosa a iniciativa da Associação de Cronistas Carnavalescos para eleger a "Rainha do Carnaval de 1950". Conforme tem sido divulgado, podem concorrer ao interessante certame, genuinamente popular, candidatas de todos os círculos sociais, do comércio, indústria, esporte, rádio, teatro, cinema, etc., bastando, para tanto, que a mesma possua espírito carnavalesco, tenha graça e seja comunicativa. Não é um concurso de plástica nem de beleza física.

A rua Chile, 21, 2.º andar, sede da ACC, têm afluido inumeras jovens com o objetivo de conhecer as bases e condições do concurso da "Rainha do Carnaval de 1950", sendo que algumas delas volta-destacam-se Dirce Belmont, jovem ção de suas inscrições. Entre as que se apresentaram oficialmente, destacam-se Dirce Belmot, jovem atriz de 22 anos de idade e Pola do Canto, de 21 anos, natural do Estado do Rio.

Sôbre Dirce Belmont, já tivemos oportunidade de fazer referências. Não é todavia demasiado, acrescentar e repetir que a jovem carnavalesca entra de verdade no cordão e frequenta os clubes de Botafogo, Flamengo, Fluminense, High-Life, Bola Preta, Democráticos e Fenianos. Como atriz, já trabalhou para as companhias Alda Garrido, Jaime Costa e João Rios, atuando também, em várias "boites", inclusive do ex-Cassino da Urca. E' excelente rádio-atriz, tendo iniciado sua carreira artística em Santos, São Paulo, sua terra natal.

QUEM E POLA DO CANTO

Pola do Canto, morena clara, de cabelos pretos e olhos verdes, reside no Rio há 12 anos, sendo natural da Paraíba do Sul. Possui acentuada vocação artística, intepretando com sentimentalismo musicas dolentes e sambas-canções. Segundo nos informou é carnavalesca cem por cento e nunca faltou a um só baile do High-Life.

Estão aí pois, duas sérias concorrentes ao pleito que promete ser um dos mais movimentados da temporada carnavalesca — o concurso da "Rainha do Carnaval de 1950", instituido pela ACC.

CARNAVAL NA TIJUCA

Brevemente, numa "Avant-Première" para a crônica carnavalesca e altas autoridades municipais e do turismo da Prefeitura, vão ser conhecidos os motivos venezianos da decoração do parque e salão dos pomposos bailes dos jardins do Palacete da Tijuca.

QUARTA-FEIRA 1.500.000,00
ADQUIRA SEU TRÊVO DE QUATRO FOLHAS
Casa Marzullo
LOTERIA
R. S. José esq. Largo da Carioca

Guaíra
UMA REVISTA MODERNA PARA O BRASIL
NESTE NÚMERO:
O Rio não é somente Copacabana, Paquetá, Cinelandia, mas também os subúrbios, morros e favelas... a outra face do Rio que o turista não vê... Numa reportagem intitulada
O Rio de Janeiro por dentro
e ainda: Impressões de S. Paulo — Camus palestra com estudantes brasileiros — 24 horas no ceu — Arte moderna no Recife, etc.
• Artigos • reportagens • contos • romances • radio • cinema e humorismo, em seleção dos melhores assuntos da atualidade.
PREÇO CR$ 4,00

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

COBRANÇA DAS PRESTAÇÕES DO CAPITAL

A Diretoria da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA comunica aos seus acionistas que está efetuando a cobrança das prestações de 10% do capital, vencidas no dia 2 dos meses de outubro, novembro, dezembro de 1949 e janeiro de 1950.

O pagamento nesta Capital pode ser feito na sede da Sociedade, à rua do Lavradio, 98, nos expedientes da manhã e da tarde (7½ às 18 horas), ou através de cobrador autorizado, cuja presença pode ser solicitada pelo telefone 32-3188, ramal 12, no mesmo horário.

Aos acionistas residentes fora do Distrito Federal, pede-se efetuar o pagamento ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A. São válidos os recibos expedidos pela Sociedade ou pelo referido Banco.

A CAMORRA DA PREFEITURA

Por que foi destruída a escola de samba

Luta eleitoral — Dinheiro da Prefeitura para "A Manhã" — Revelações do major Paredes sôbre o ex-capitão Couto, organizador eleitoral do Prefeito

"O caso das Escolas de Samba vem desde o fechamento do partido comunista. Êles as prestigiavam por intermédio dos seus próceres mais representativos, pois sabiam que aí estava o segredo da simpatia popular" — disse, iniciando as suas declarações a êsse jornal, o major Joaquim Paredes.

Por essa ocasião — continua — a polícia interveio nas Escolas de Sampa, provocando a cisão e organizando a "Federação das Escolas de Samba". Foi a solução Boré.

A "UNIÃO GERAL"

— "Os sambistas de outras escolas (cêrca de 60 delas), entregues à sua própria sorte, ao comunismo, apelaram para que eu olhasse por êles. Aceitei e foi causa de grande admiração para a polícia saber que havia um Joaquim Paredes na presidência da "União Geral das Escolas de Samba". Chegaram a interrogar-me pelo telefone. Esclareci então ao inspetor Boré que tinha aceito o encargo porque via a possibilidade de fazer um bem que não estava ao alcance da polícia e tinha esperança e confiança de fazer uma verdadeira escola de Democracia nos morros, entre os sambistas, o que, afinal, consegui, sem dificuldades, pois êles não eram comunistas, nem nazistas, mas, apenas, homens aguardando auxilio e conforto moral".

PROCURANDO ENTENDIMENTO

A fim de pacificar o samba — prossegue o major — procurei entendimento com a outra facção: Veio aqui o Irênio Delgado (presidente das escolas de samba dominadas pela polícia e do jornal "A Manhã") dizendo que concordava com a pacificação caso eu aceitasse as seguintes imposições: 1) — Expulsão dos comunistas Messias Cardoso, José Calazans e Servan; 2) — Mudança do nome da União. Não aceitei: Messias Cardoso não é comunista fichado, Calazans cairia na próxima eleição e Servan não é comunista. Quanto à mudança do nome da escola, não seria possível, pois é a bandeira que empunhei é a base de todo o meu trabalho.

— A desgraça começou quando se iniciaram as lutas para as próximas eleições. No morro não há mo, o carnaval de 1950, pois não sou político e sim cem por cento democrata e brasileiro". nazistas, não há comunistas, não há malandros nas escolas de samba. Agora há é cabos eleitorais da velha política.

SUBVENÇÃO DESVIADA

— "No carnaval do ano passado, o atual prefeito do Distrito Federal negou à União uma verba, entregue depois ao jornal "A Manhã", transformado em Departamento Pagador da Prefeitura, que malbaratou como bem entendeu êsse dinheiro da municipalidade, desvirtuando a sua finalidade. Apelei então para os meus amigos e consegui fazer um carnaval particular das Escolas de samba da União, organizando o da Praça Onze, em 49, o maior e melhor de todos os tempos.

O CAPITAO COUTO

— "Iam-se processar as eleições da Federação Metropolitana das Sociedades Recreativas e Carnavalescas. Convidei o representante da Prefeitura, capitão reformado Joaquim Couto, para presidente da entidade e êle se negou peremptoriamente. Tendo eu insistido, afirmou-me que sòmente aceitaria caso fossem "organizados departamentos, por exemplo, do rancho, do samba, do frevo, etc. Aí vi tudo, divisei a "marcha sôbre Roma" e sem querer me veio a imagem de Mussolini, as grandes massas marchando para o centro. Como último recurso, convidei-o a participar da reunião. Respondeu-me que "era impossivel e tinha um encontro marcado pelo prefeito e já estava tardando".

O COMANDANTE EMÉRITO

Para minha surpresa — prossegue o major — ao iniciar-se a reunião, o capitão Couto compareceu à mesma e pediu para falar, expressando-se da seguinte maneira: — "Os sambistas precisam tirar a pecha de comunistas que também tiveram os 4.800 homens que eu "comando" e que assim também eram conhecidos, mas hoje cumprem as minhas ordens e me acatam com muita simpatia. Quem não estiver com o apoio da Prefeitura está perdido, pois não terá o auxílio municipal" — Aparteado por um sambista que reputou falso o conceito em que o Prefeito tem as escolas de samba, centros onde existem escolas primárias, teatros, times de futebol, além de consultas médicas dadas por amigos dos sambistas, o "capitão" Couto, apoplético, fora de si, estuporadamente, para pasmo geral, esquecendo o regime democrático em que vivemos e os bons preceitos de educação, abruptamente, declarou: "Sou amigo do Prefeito e com as obrigações minhas de consciência, retiro-me do recinto por não permitir ataques pessoais a S. Excia.". E desceu as escadas convencido de ter feito um bem ao seu protetor.

VANDALISMO

— "Não ficou, porém, aí, a ação desse superintendente de Transportes da Prefeitura. Sexta-feira, às 9 e meia da manhã, a sede da escola de samba "Depois eu digo", situada à rua Potengi número 10, na Tijuca, foi assaltada, destruida e roubada a mando do capitão Couto. Essa cena de vandalismo foi executada por homens que vinham em uma camionete da Prefeitura, guarnecida por quatro guardas municipais armados e mais um caminhão particular, com 4 "excomunistas do capitão Couto, hoje funcionários democratas".

E' sôbre esta destruição — termina o major Joaquim Paredes — que construirei, com mais âni-

Imprecisas as...

(Continuação da 1.ª pág.)

obtidas, mais tarde, sôbre o teor dessa missiva.

"João e eu — teria escrito Monique em substância — tratamos demoradamente da situação do nosso lar. Pedi-lhe para me devolver minha liberdade pois sabe que eu não posso mais me dar bem com êle, nem moral nem fisicamente. Durante a nossa conversa, João se mostrou calmo, justo e leal. Está disposto, disse-me êle, a me devolver a liberdade se eu encontrar em outro o amor que não tenho mais por êle mesmo.

Se nos separarmos penso em deixar com êle a nossa filhinha, Pamela, pois sentiria grande mágoa em se separar dela. Já que sou eu quem quer ir embora não tenho o direito de privá-lo da criança".

Monique da Silva Ramos teria acrescentado que o seu marido, no dia seguinte, devia lhe dar uma resposta definitiva ao desejo que manifestara, mas, de qualquer maneira sua eventual separação não se verificaria antes de dezembro.

CONVENCIDO DA INOCENCIA DO PRIMO

PARIS, 12 (U.P.) — Hernani da Silva Ramos declarou hoje que está "absolutamente convencido" da inocência de seu primo João da Silva Ramos, acusado de ter assassinado sua linda esposa Monique.

"Sempre estive absolutamente convencido da inocência de meu primo" — declarou êle aos repórteres. "E também nego todas as notícias sôbre minhas relações com a esposa do meu primo. Não há nenhuma verdade no que dizem os jornais, a respeito".

Entretanto, em Bayonne, João da Silva Ramos aguarda em sua cela de prisão de "Ville Chagrin", que o juiz decida sôbre o seu pedido de "habeas corpus". Espera-se a decisão para hoje ou amanhã.

O PEDIDO DE LIBERDADE PROVISÓRIA

BAYONNE, 12 (De Pierre Ledieu, da "France Presse") — Exatamente uma semana após a proclamação de culpa de João da Silva Ramos, o Juiz de Instrução de Bayonne deverá decidir a respeito do pedido de liberdade provisória para o jovem brasileiro, formulada pelos seus defensores.

Expirará amanhã o prazo de reflexão e estudo que a lei concede ao magistrado instrutor. Nenhum indício permite suposições quanto às suas intenções.

O advogado Dartiguelongue da parte civil, já afastou a possibilidade da liberdade provisória de João da Silva Ramos. A representante em Bayonne dos interesses da sra. Bory, mãe de Monique da Silva Ramos, julga que a posição adotada por João da Silva Ramos é estranha e até mesmo escandalosa, salientando a propósito: "Jamais vi um homem que se considerasse inocente recusar explicações diante da Justiça".

Peregrinação a Roma

SERA APROVEITADO O "DUQUE DE CAXIAS"

O Ministério da Marinha aprovou os novos planos de viagem do "Duque de Caxias" à Europa, para o transporte de peregrinações de católicos brasileiros, organizadas pelas autoridades eclesiásticas para o Ano Santo. Brevemente, serão tornados públicos as condições das viagens, os preços de passagem, capacidade total do navio, que varia entre 1.000 e 1.500 pessoas. A primeira peregrinação realizar-se-á em abril próximo.

O auto caiu dentro do canal

O auto chapa 2-94-30, dirigido pelo motorista David Singelman, de 47 anos de idade, argentino, domiciliado à rua São Francisco Xavier, 567, após chocar-se com uma árvore na av. Maracanã, foi cair dentro do canal, danificando-se completamente.

Saíram feridos ligeiramente, além do motorista, sua espôsa Helena Luiza Singelman e sua filha, Elidia, de 17 anos de idade, que foram medicados no Hospital de Pronto Socorro.

Inscrições para os exames de admissão ao Colégio Pedro II

Abrem-se hoje as inscrições para os exames de admissão ao Colégio Pedro II, que serão encerradas no dia 31 do corrente. A Secretaria do referido estabelecimento de ensino, todos os dias, exceto aos sábados, das 13 às 16 horas, prestará aos candidatos informações completas sôbre a inscrição e realização dos exames.

Afogou-se na praia do Leblon

As últimas horas da tarde de ontem, quando se banhava na praia do Leblon, foi tragada pelas ondas, Dalva Mendes de Assis, de 16 horas, solteira, empregada e residente na rua Rita Ludolf, 32, apartamento 201.

A vítima, que fôra retirada do mar pelos banhistas alí de serviço, ainda com vida ao dar entrada no Hospital Miguel Couto, faleceu.

Agredido a bala na Vila Portuária

O operário José Caetano de Andrade Sobrinho, de 39 anos, solteiro, morador no Morro da Favela, barraco sem número, foi agredido à bala, ontem, à noite, por um indivíduo desconhecido, quando se encontrava próximo à Vila Portuária.

A vítima, que sofreu ferimentos graves na abdômen e costas, após receber os primeiros curativos na Assistência, foi internada em estado grave no Hospital de Pronto Socorro.

Atropelado e morto o ciclista

DIRIGIA O CAMINHAO UM MOTORISTA ALCOOLIZADO

O caminhão chapa 7-47-70, dirigido pelo motorista Lourival Veloso, de 24 anos, solteiro, morador à rua João Torquato, 37, casa 6, em Bonsucesso, atropelou e matou o ciclista Ubirajara da Silva Machado Tavora, de 20 anos, solteiro, domiciliado na rua Manoel Vitorino, 899 casa 1.

O motorista que trafegava em excesso de velocidade e estava alcoolizado, quando tentava fugir, quase foi linchado. Conduzido à delegacia do 23.º distrito policial, foi autuado em flagrante.

Viajava no caminhão, também alcoolizado Pedro Fraga Miranda, de 22 anos, solteiro, morador na rua Alexandre Passos, 43 e Nazareno José dos Santos, de 24 anos, solteiro, morador na rua Teles Barreto, 53. Pedro Fraga, que saiu ferido, depois de medicado no Pôsto de Assistência do Méier, foi conduzido à delegacia, onde foi autuado

Aumenta o êxodo dos nordestinos para S. Paulo

SÃO PAULO, 9 (Asapress) — Tem aumentado acentuadamente a imigração nordestina para este Estado. A propósito, o sr. José Batista Vilar, diretor do Centro Social Brasileiro, prestou declarações, tecendo comentários em torno da situação que obriga ao nordestino a emigrar até sua chegada em São Paulo. A este Estado — disse o sr. Vilar — o nordestino chega sem documentos, sem dinheiro, faminto, e muitas vezes doente. Daí não ter a mesma capacidade de produção que um imigrante estrangeiro. O ponto mais importante da questão é, porém, continuou, o fato de serem em sua maioria os imigrantes recrutados por pessôas inescrupulosas, que lhes dão notícias animadoras quanto ao nível econômico do Estado de São Paulo. Esses recrutadores convencem os nordestinos e os trazem em caminhões mediante o pagamento do transporte, como mercadorias. E' uma situação que precisa ser policiada, afirmou, concluindo suas declarações.

Retenção do gado de corte em Barreto

SÃO PAULO, 9 (Asapress) — A pecuária de côrte no Brasil Central está atravessando uma fase difícil — declarou à Asapress o sr. Iris Meinberg, presidente da FARESP e que regressou ontem a esta capital, vindo de Barretos. Como se sabe — adiantou — a prolongada seca que afetou no ano findo as pastagens, retardou enormemente a engorda do gado que em sua maioria, não se encontra em condições de ser vendido para o abate. Por outro lado — disse ainda — o tabelamento da carne estabelece que a partir de 1 do corrente o preço do produto no varejo seja 50 centavos mais baixo, o que obriga os frigoríficos a baixarem também seus preços para os invernistas. As consequências deste tabelamento já se estão fazendo sentir e assim é que os preços já baixaram no interior para o novilho de côrte à razão de 10 cruzeiros por arroba. Concluindo, o sr. Iris Meinberg declarou que é quase certo seja afetado o abastecimento se a retenção dos rebanhos se generalizar em tôdas as regiões, como está acontecendo em Barreto, para evitar o prejuizo dos invernistas. Essa retenção foi aliás prevista, e as autoridades do Rio de Janeiro foram alertadas, mas nenhuma providência tomaram, finalizou.

POR QUÊ ?

Basta uma pequena carga dagua para a cidade ficar completamente inundada. Ruas inteiras se transformam em verdadeiras lagoas, impedindo o tráfego de veículos, quando não, o trânsito de pedestres. O mal não é novo, mas até hoje não se procurou solucioná-lo. E sua origem reside principalmente no fato de que o diâmetro dos canos de esgoto é pequeno para o volume das águas da chuva e os ralos vivem entupidos em consequência do lixo que se acumula em seu redor. Muitas vezes, a lama que desce dos morros, e não é escoada, seca à margem dos meios-fios das calçadas. Quando chove, outro lamaçal se forma vedando a abertura dos ralos e transformando artérias enormes, como a chamada "Cidade Nova", por exemplo, em extensos pantanais. Uma medida de pouca monta resolveria transitoriamente o problema. Era preciso apenas que os "garis" da limpeza pública, por ocasião dos aguaceiros, prestassem mais êsse serviço à população, desentupindo os ralos. Por que razão a limpeza urbana não toma tal providencia?

Por quê ?

Os ônibus da linha 126, da Viação Vitória, que fazem ponto na Praça do Progresso, ali permanecem durante muito tempo com as portas fechadas, enquanto os passageiros estacionam em longa fila, expostos ao sol ou à chuva. Os motoristas e trocadores fecham os carros, vão para o botequim, onde se abancam, sòmente abrindo os veículos às proximidades da partida. Várias reclamações têm sido formuladas inutilmente à direção da aludida empresa. E não se conformando com êsse estado de coisas é que os passageiros indagam:

"Por que razão a empresa não obriga os seus empregados a deixarem as portas do veículo abertas, atendendo ao apelo de milhares de interessados ?

Por quê ?"

Os moradores do bairro de São Cristovão estão sendo sacrificados com a mudança do trajeto do bonde São Luiz Durão. Suas constantes reclamações nunca foram levadas em consideração.

Por que aquele bonde não volta a ter o seu antigo itinerário, beneficiando assim os moradores do populoso bairro de São Cristovão?

Por quê ?

Quando mais aumenta o calor mais se acentua a falta dágua, causando sérios transtornos à população. De vários pontos da cidade temos recebido reclamações a respeito, sendo de se destacar o apêlo que nos fizeram, em carta, os moradores à rua S. João Batista que há mais de três meses, apesar das inúmeras reclamações ao Departamento competente, não vêem correr nas torneiras uma gota do liquido.

— "Somos obrigados a tomar banho em casas de pessoas amigas ou fazer nossas abluções matinais com água mineral o que, convenhamos, sai bastante caro".

Do mesmo mal se queixam também os inquilinos do edifício "Darke de Matos", à rua 13 de Maio, bem no centro da cidade, que estranham não ter a Prefeitura até hoje tomado providências para, de uma vez por tôdas, normalizar o abastecimento de água à população.

Por quê ?

Novo diretor do Departamento de Edificações

O engenheiro Ivan de Oliveira Lima, tomou posse, no gabinete do secretário geral de Viação e Obras, do seu cargo de diretor do Departamento de Edificações da Prefeitura, para o qual fôra recentemente nomeado.

Baleada na perna direita

Jupira da Silva, de 29 anos, solteira, moradora à rua do Lavradio, 171, após se desentender com o indivíduo Fernando Bastos, de idade e estado civil ignorados, foi por este baleada na perna direita. Após receber os primeiros curativos na Assistência, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

O criminoso evadiu-se.

ADMISSÃO GRATUITO
EXAMES EM FEVEREIRO
Matriculas Abertas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25 (Largo do Machado)

Banco Nacional do Comércio e Produção S. A.
PAGA CHEQUES EM 1 MINUTO
RUA DA ALFANDEGA, 34

UM DIA NO MUNDO

9 de janeiro de 1950

• Stafford Cripps, do púlpito da Catedral de São Paulo, indica ao mundo a recristianização como o único caminho para a justiça e para a Paz. Foi o primeiro laico a falar do púlpito e suas palavras já por si impregnadas de intrínseco valor e significado foram assim valorizadas pelo lugar onde lhe foi permitido dizê-las.

• A visita inesperada do primeiro ministro Clemente Atlee ao Rei é considerada como um indício de que estão próximas as eleições na Inglaterra.

• Com a presença de Ernest Bevin realiza-se a Conferência da Commonwealth sendo eleito por unanimidade de votos para a direção dos trabalhos o primeiro ministro do Ceilão.

• A Confederação dos Trabalhadores Cubanos faz um apelo para que o ditador Trujillo seja impedido de desencadear a guerra contra o Haiti como primeira de uma série de aventuras militares que abrangeriam depois a Guatemala e Cuba.

• A presença de delegados de partidos comunistas estrangeiros nas manifestações contra o estatuto do Ruhr é considerada pelos observadores como uma manobra de intimidação para combater a influência crescente do "titoismo", nas fileiras do partido comunista da Alemanha Ocidental.

• As ameaças do líder comunista Mattern ao falar do caminho de Stalingrado ao Elba e do Elba para o Oceano são antes de mais nada provas de fraqueza, invocando o poderio da Russia para impor silêncio à oposição que se manifesta no seio do partido comunista.

• O grupo socialista de Saragat confirma a sua posição em frente à ditadura do general Franco. Parece-nos pelo menos inutil esta confirmação uma vez que nenhum grupo socialista democrático pode ter outra posição. Os entendimentos com as potências totalitárias estão reservados a outros tipos de "socialismo".

• Considera-se como certa a eleição de Paasakivi para presidente da República finlandesa.

• No primeiro comentário de Moscou sôbre o reconhecimento de Mao-Tse-Tung pela Inglaterra, nota-se que a Russia não gostou, pois êsse reconhecimento forneceu a Mao trunfo nas suas relações com Moscou. Evidentemente esta confissão não é do cronista soviético... Por outro lado o cronista tenta estabelecer uma intriga entre a Inglaterra e os Estados Unidos emaranhando-se em considerações pois não sabe como explicar esta atitude de independência do país que consideram subordinado ao "Imperialismo do dólar". Para um povo que tem a sua política externa subordinada aos Estados Unidos esta atitude é pelo menos singular...

• A inesgotável e presciente ciência russa descobre agora, além de tudo o mais, três grandes planetas (os três grandes têm que figurar mesmo no mundo dos astros) e 113 planetas menores (espécie de nações pequenas para assistir de camarote). A psicose da descoberta está a assumir na Russia aspetos doentios. Seria uma mera anedota se não fôsse um sintoma grave que nos faz recordar a Alemanha hitleriana e o seu mito do povo superior. Estes mitos constituem a preparação para a guerra, porisso este sintoma perde o carater anedótico para nos revelar suas trágicas promessas.

Visita inesperada de Attlee ao Rei

LONDRES, 9 (AFP) — Clement Attlee, primeiro ministro, foi recebido ontem, domingo, pelo Rei, no Castelo de Sandringham, onde o soberano está passando uma temporada, foi anunciado oficialmente.

Situação grave nas Antilhas

HAVANA, 9 (AFP) — O exército dominicano, dominado e impulsionado pelo truculento ditador Trujillo, está prestes a invadir o Haiti. Trujillo prepara também uma expedição contra Cuba e projeta atacar a Guatemala, diz uma nota publicada pela Confederação dos Trabalhadores Cubanos.

HAVANA, 9 (AFP) — A América inteira deve unir-se para libertar a República Dominicana de seu ditador perpétuo Trujillo, que, atacado de megalomania, está planejando a guerra no Continente — declara a Confederação dos Trabalhadores Cubanos.

Objetivos da depuração do Partido Comunista japonês

TOQUIO, 9 (U.P.) — Funcionários norte-americanos e japoneses disseram que a Rússia possivelmente ordenou uma depuração no seio do Partido Comunista Japonês com o fim de que seja iniciada uma aberta campanha de violência contra as fôrças de ocupação do general Mac Arthur. Esses funcionários acreditam que Moscou tenha escolhido Sanzo Nosaka, segundo dirigente comunista japonês, como vitima principal de uma manobra para obrigar que seja reorientada completamente a política do Partido Comunista.

Tratado de Paz com a Áustria

LONDRES, 9 — (De Karol Thaler, da United Press) — Os delegados dos chanceleres dos 4 grandes reunir-se-ão aqui, esta semana, para continuar debatendo o Tratado de Paz com a Austria. Já se realizaram 24 reuniões para tratar desse assunto, nos últimos 3 anos. Sòmente 5 artigos do referido Tratado foram aprovados pelas 4 potências mas os russos recusaram-se a discuti-los na reunião do mês passado em Nova York. Moscou até agora não respondeu às propostas austriacas para um acôrdo. A Rússia, por outro lado, mantém firmemente sua política de retardar a conclusão do Tratado de Paz Austriaco.

Chegou a Paris o prof. Tristão de Ataíde

PARIS, 9, (AFP) — O professor brasileiro Alceu de Amoroso Lima, cujo pseudônimo literário é Tristão de Ataíde, chegou à capital francesa onde dará uma série de conferências sôbre literatura brasileira. O sr. Amoroso Lima, que foi presidente da Ação Católica Brasileira, visitou Portugal antes de chegar à França.

Fixando a caução dos corretores de fundos públicos

O presidente da República assinou decreto, que tomou o n.º 27.680, de 5-1-50, fixando na quantia de duzentos e cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 250.000,00) a caução dos corretores de fundos públicos da Capital Federal.

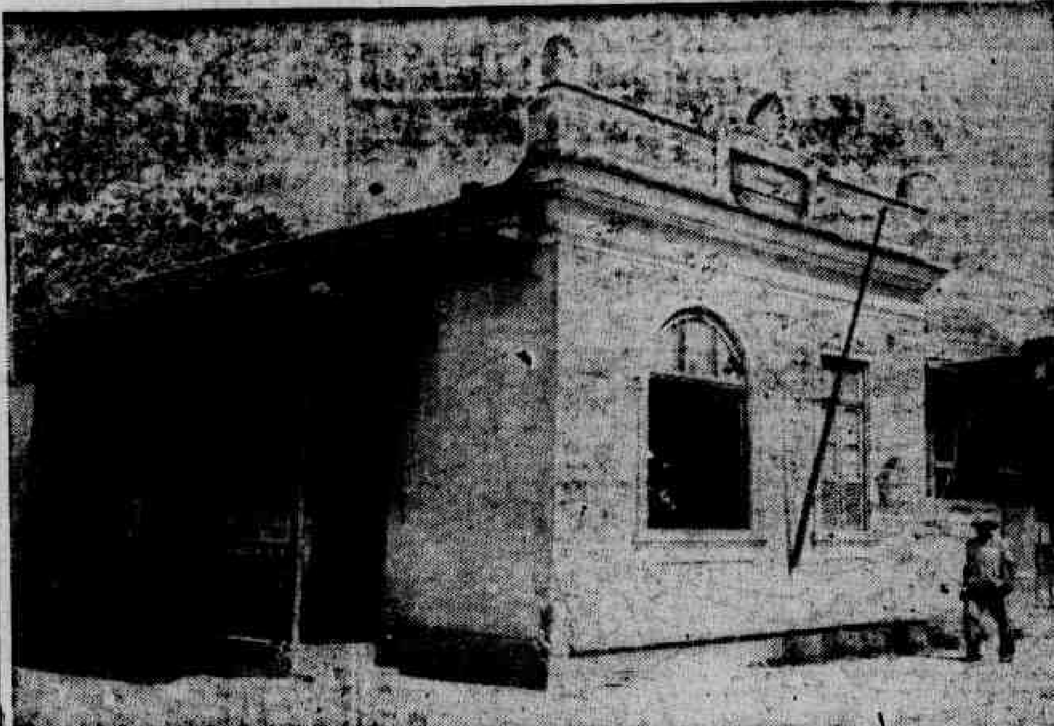
Os atuais corretores de fundos públicos da Capital Federal, de acôrdo com o artigo 2º do referido decreto, integralizarão as cauções respectivas no prazo de trinta (30) dias, a contar da publicação do decreto, podendo êsse prazo ser prorrogado pelo Ministério da Fazenda, a pedido do interessado.

Para dirigir o Serviço de Lepra

NOMEADO O PRESIDENTE DA EMBAIXADA DO SOSSEGO

Para o cargo de diretor do Serviço de Lepra, que foi exercido por servidores públicos do porte de Eduardo Rabelo, Oscar Silva Araujo e outros, foi nomeado, por ato de 6 do corrente, do general Mendes de Morais, o médico Guilherme Malaquias, cabo eleitoral e presidente do grêmio carnavalesco Embaixada do Sossego.

PARA HOMENS QUE SE VESTEM BEM...
Exclusividade da "GALERIA CARIOCA"
Per - Feita
a roupa feita com perfeição. Em puro linho. Muito bem talhado. Elegante e confortável. Todos os tamanhos. Compre agora.
ROUPAS Per-Feita
Galeria Carioca DE MODAS S.A.
575, ou Cr$ 57, por mês
TEL. 32-8139
OUVIDOR - ESQ. GONCALVES DIAS



A delegacia de Duque de Caxias está neste estado de miséria. E' um retrato vivo do abandono do município, no qual cinco mil crianças não têm uma escola. Não há água encanada, esgotos, hospital. Nada. Ler reportagem na terceira página desta edição

NA FRONTEIRA DO DISTRITO FEDERAL

Em Duque de Caxias, há fartura e preços caros

Sem água encanada, com eletricidade deficiente, rendas municipais baixas, a população espera auxílio do Estado e da União

A vida é muito cara em Duque de Caxias. O feijão custa ali Cr$ 4,20 o quilo; o arroz, Cr$ 5,00; a farinha Cr$ 2,60; a batata, Cr$ 4,00; a carne sêca, Cr$ 15,00 e a carne verde, Cr$ 12,00. Esses são os preços mínimos.

Todos os dias há matança de boi e ali não há safra nem entre-safra. Os preços da carne sofrem pequenas oscilações.

Como há sempre carne verde, parte dos moradores de Penha até Vigário Geral se abastece ali. As vezes, aparecem por lá carros de luxo de gente que vai comprar carne fora do câmbio negro.

Uma lavoura local, que já foi mais florescente, abastece a cidade de verduras e legumes. Mas a cidade não tem mercado. Vende em caminhões-feira. Os rios do município e o fundo da Guanabara dão-lhes peixes em quantidade. Se os preços são altos, em geral, há fartura de gêneros e artigos alimentícios.

A ILUMINAÇÃO

A cidade conta com 8 mil prédios e cerca de 4 mil barracos. Apenas 4.080 domicílios são iluminados a eletricidade, pagando-se os mesmos preços do Rio. Nos bairros mais afastados de Duque de Caxias, vigora o sistema das "cabines" particulares que redistribuem a energia, cobrando uma sobretaxa, o que encarece a vida dos trabalhadores.

A energia não mantém ali sempre a mesma voltagem. Em certos recantos da cidade, as residências só podem usar a eletricidade depois das 22 horas, e sòmente quinze ruas são iluminadas a eletricidade.

O aluguel de um casebre, de sala, quarto e cozinha oscila de 160 a 180 cruzeiros.

FALTA DE POLICIAMENTO

A delegacia local está instalada num velho prédio, mal cuidado. Mesas e bancos toscos são o seu mobiliário. O xadrez, instalado em pequeno compartimento, não tem qualquer confôrto.

Um pequeno destacamento da Fôrça Pública do Estado faz o policiamento local, que, como não podia deixar de ser, é deficientíssimo.

A Prefeitura local agora está organizando, sob a supervisão de oficiais da Fôrça Pública, uma guarda municipal, para reforçar o policiamento. E' grande o número de candidatos, pois em Duque de Caxias escasseiam os empregos, dadas as condições gerais do município.

A Leopoldina mantém ali um corpo especial de guardas, para vigilância de sua estação e dos vagões.

O jogo do bicho é mais ou menos franco e não se vê sinal de campanha policial contra os contraventores, havendo ainda em Duque de Caxias vários "cassinos" clandestinos, frequentados por pessoas da alta roda carioca. Volta e meia, os contraventores agitam a pacata cidade com conflitos e desordens.

Duque de Caxias não possui creche nem jardim de infância. Afora os clubes de futebol e o cinema, não há ali mais nenhuma diversão. A garotada vive brincando nas ruas e estradas, com riscos de ser atropelada pelos automoveis.

A Prefeitura, apesar de arrecadar 8 milhões de cruzeiros anuais, não dispõe de verbas suficientes para todos os seus serviços. Além disso, várias emprêsas territoriais, que fazem negócios de lotes do terrenos, estão com os impostos em atraso.

A população de Duque de Caxias quer água encanada, esgotos, hospital e escola. As rendas municipais não permitem que a Prefeitura faça tudo isso, sendo necessário o auxílio dos Governos estadual e federal. No entanto, estes se conservam mudos aos apelos daquela população de 100 mil almas, condenada a ficar analfabeta, a morrer por falta de socorros, a adoecer por falta de água encanada e de esgotos, na porta do Distrito Federal.

UDN APOIA O...

(Concluido da 1ª página)

velava sua conformidade com a nova linha política do governador.

Essas alterações da política municipal não chegaram a ser feitas, mas, posteriormente, vagas as Secretarias de Segurança e Saúde, o governador as preencheu com elementos udenistas, do que resultou mais forte separação com o PSD, ala Amaral Peixoto.

No dia 29 de dezembro, o governador convocou uma reunião de próceres udenistas, que se realizou na residência do senhor Soares Filho, e à qual compareceram o governador, e os srs. Soares Filho, Prado Kelly, J. E. Macedo Soares. O governador fez longa explanação de seus propósitos, ressaltando a decisão de considerar rompidos os compromissos do PSD, em face de repetidos atos de hostilidade. Examinado o problema, por todos os presentes, foi-lhe assegurada a solidariedade da UDN.

ROMPIMENTO COM O P.S.D.

Na última sexta-feira, 6 de janeiro, o governador reuniu no Palácio Itaboraí, em Petrópolis, alguns próceres do PSD, e leu a declaração, já publicada, de seu seu desligamento dos compromissos políticos com o pessedismo fluminense, convocando as demais fôrças, e elementos pessedistas isoladamente, para o ajudarem nessa nova orientação política.

COM QUE CONTARA O GOVERNADOR?

Apoiarão o governador a UDN, o PR, chefiado pelo sr. Olegario Bernardes, a ala pessedista do senador Pereira Pinto, e uma ala do PTB, dependendo da posição que, no problema, venha a assumir o sr. Getúlio Vargas. Contra o governador, ficarão o PSD chefiado pelo sr. Amaral Peixoto e uma ala do PTB, que apoia o genro do sr. Getúlio.

Ainda não se conhece a repercussão da atitude do governador no Catete. Sabe-se que o general Dutra, ciente dos seus propósitos, solicitou ao sr. Edmundo Macedo Soares que não precipitasse o rompimento anunciado, esperando a solução do problema da sucessão presidencial. Esta atitude tem sua lógica no fato do general Dutra haver incumbido o sr. Amaral Peixoto de negociar uma aliança PSD-Getúlio, não desejando, por isso, desguarnecer a retaguarda do seu novo coordenador político. No último sábado, o governador esteve no Palácio Rio Negro, onde se encontra o presidente da República, em longa conferência sôbre a situação da política estadual.

CONSEQUENCIA SPROXIMAS

Amanhã, às 16 horas deverá reunir-se o Diretório Estadual da UDN, em sua sede, em Niterói.

Está convocada para esta semana uma reunião da Comissão Executiva do PSD, no Estado do Rio. Conquanto não se tenha ainda uma idéia muito exata das próximas modificações que registrarão os quadros da situação política fluminense, desde já pode-se prever o seguinte:

1. A UDN passará a apoiar integralmente a orientação administrativa e política do governador, constituindo a sua mais forte base eleitoral;

2. O PSD ficará dividido, apoiando o governador a ala do senador Pereira Pinto, e, combatendo, a maioria do partido, chefiada pelo sr. Amaral Peixoto. O PSD perderá fatalmente, muitas situações municipais, com o que será profundamente atingida a sua posição eleitoral.

3. Apoiará o governador, participando da administração, o PR, chefiado por um irmão do sr. Artur Bernardes.

4. Ficará dividido o PTB, que, obedecendo ao sr. Getulio Vargas, não tolera, entretanto, a liderança do sr. Amaral Peixoto, sendo provável que uma ala acompanhe o governador.

DECLARAÇÕES DO SR. SOARES FILHO

A propósito da nova situação política, ouvimos o sr. Soares Filho, presidente da UDN, que disse:

"De fato, a 28 de dezembro, estiveram reunidos com o governador vários dos mais graduados chefes da UDN fluminense. Foram examinados, nessa reunião, alguns problemas de interêsse geral do Estado, inclusive diversos de ordem constitucional, e a situação política e administrativa do Estado. Esta, aliás, vem sendo objeto, há varios meses, de entendimentos, entre a UDN e o chefe do Executivo Estadual. Dêsses entendimentos, resultou a nota oficial da UDN, em começos de novembro de 49, na qual se declarava que o Partido, em face do govêrno do coronel Edmundo Macedo Soares, para cuja eleição concorrera com decisão e lealdade, e de sua responsabilidade na solução das questões político-administrativas examinadas do ângulo dos superiores interêsses do Estado e da necessidade de assegurar o fortalecimento das bases democráticas do regime, manifestava a sua solidariedade ao govêrno com o intuito de prestigiar e facilitar sua ação na defesa desses objetivos, atitude esta que se filia à solidariedade que, com a mesma fi-

talidade, vem mantendo com o presidente da República. Além disso, congratulava-se com o Govêrno pela resolução anunciada de vários problemas políticos municipais. A continuação dêsses entendimentos veio demonstrar mais estreita identidade de propósitos entre o Governador e a UDN, o que permitirá a solução, em plano superior, de problemas vitais para o Estado, inclusive o da sua sucessão, que a UDN encara com a largueza necessária a permitir a cooperação de todos os que desejam o progresso do Estado. Amanhã, farei ao Diretório Executivo um relato dos últimos fatos e entendimentos.

O problema da energia no Brasil

I — ALAVANCA DO PROGRESSO MODERNO

por Juarez Távora

E' tendência moderna, que se vem acentuando progressivamente nos últimos anos, a substituição da energia muscular — humana e animal — pela energia mecânica, quer derivada, diretamente, da energia térmica, eólea, hidráulica, química ou intra-atômica, quer, indiretamente, de qualquer destas formas de energia, transformada em energia elétrica.

A máquina torna-se, consequentemente, dia a dia e cada vez mais, um instrumento de multiplicação de esforços, na paz e na guerra.

As industrias de paz, em tôda sua vasta e complexa escala — desde as mais pesadas até as mais leves — tratam de empregar o mínimo possível de esfôrço manual, substituindo-o pelo da máquina, alimentada por qualquer das várias formas de energia disponível.

Também as atividades agrárias se mecanizam rapidamente, multiplicando a capacidade de produção de cada braço, para compensar a escassês destes e os altos salários provocados pela concorrência das atividades industriais urbanas.

Na guerra — como na paz — o emprêgo da máquina amplia-se em proporções quase inacreditáveis.

Os navios, sob ou sôbre as águas; as aeronaves, de todos os tipos, cruzando os ares; os veículos de transporte ou petrechos de combate, sôbre a terra — constituem uma sinfonia apocalíptica à máquina, hoje deusa quase soberana dos campos de batalha!

PRODUÇÃO PRÓPRIA

Mas a máquina, como elemento de esfôrço, não prescinde da energia — térmica, elétrica, hidráulica, eólea ou química — sem a qual se paraliza, inútil.

Eis porque, sem resolver previamente o problema da produção própria ou obtenção segura de energia, nenhum país pode pensar em construir, autonomamente, sua estrutura econômica de paz e, menos ainda, a de guerra, em têrmos de eficiência e proporção realmente modernos.

NOSSA SITUAÇÃO

Somos um dos povos do mundo de civilização ainda acentuadamente muscular, pois 51% da energia que desenvolvemos provém do homem ou dos animais com que trabalhamos.

Situamo-nos, nesse particular, logo acima da India, com 70%, e da China, com 74% de esfôrço muscular.

Em polo oposto, como países de civilização mecânica, encontramos os Estados Unidos e o Canadá, com coeficientes de energia muscular utilizada inferiores a 3% (Cf. editorial — "O Dilema", publicado no "Correio da Manhã" de 23-7-49).

O quadro abaixo dá uma idéia da mecanização progressiva das atividades agrárias, nos Estados Unidos, a partir de 1910:

ANOS	Animais	Tratores	Relações A/T
1910	24.211.000	1.000	24.211
1920	26.742.000	246.000	108
1930	19.124.000	920.000	21
1940	14.478.000	1.545.000	9
1948	9.151.000	3.150.000	3

No ano de 1948 a distribuição de tratores por vários paises do mundo era a seguinte:

Estados Unidos . .	3.150.000
Inglaterra	226.300
Austrália	76.250
Itália	55.000
Suécia	41.000
Tchecoslováquia .	25.000
Noza Zelândia . .	22.000
U. Sul-Africana .	18.000
Argentina (1947) .	18.800
México (1947) . .	17.000
Brasil (1947) . . .	7.300

Em consequência, enquanto o homem americano ou canadense, superajudado pela máquina, desenvolve, em média, um esfôrço equivalente a 10 KWH, por dia o brasileiro, desajudado de tudo, apenas pode alcançar a média de 0.47 KWH, por dia, isto é, menos de 1/20 daquela capacidade produtiva. (Editoriais — A máquina vence o animal, do "Correio da Manhã", de 21-9-49, e — A insuficiente mecanização da agricultura brasileira", de "O Jornal", de 23-10-49).

Mas não é só.

Os 49% de energia mecânica de que dispõe o homem brasileiro, em complemento dos 51% de esfôrço muscular, equivaliam, em 1946, a cêrca de 244 trilhões de calórias, assim repartidas:

Lenha e carvão vegetal	207,00 —	84,86 %
Carvão mineral (nacional e estrangeiro)	17,90 —	8,00 %
Petróleo e derivados	15,46 —	6,24 %
Alcool-motor	0,70 —	0,30 %
Energia elétrica	3,88 —	1,60 %

Observe-se que a totalidade da energia proveniente do petróleo e cêrca de 44% da produzida por carvão mineral foram importadas, custando à economia nacional Cr$ ..... 1 059.624.000,00 ou 7,7% do valor global das importações.

O quadro abaixo mostra o contraste gritante das percentagens de combustiveis nobres e energia hidráulica, de um lado, e de lenha e carvão vegetal, de outro, consumidos pelos Estados Unidos e pelo Brasil, em 1940:

	E. Unidos	—	Brasil
Carvão Mineral	48,4 %	—	8,7 %
Petróleo	30,1 %	—	6,0 %
Gás natural	10,3 %	—	—
Energia hidráulica	9,4 %	—	1,3 %
Lenha e carvão vegetal	1,8 %	—	84,0 %

No mundo inteiro, a evolução percentual do consumo de energia derivada de combustiveis e de energia hidráulica, entre 1913 e 1935 — tudo reduzido ao valor calorifico do carvão — está assim caracterizada:

ELEMENTOS	1913 Milhões ton.	1913 %	1935 Milhões ton.	1935 %
Carvão de pedra . .	1.216	71,5	1.116	57
Petróleo	77	4,5	323	16
Lenha	300	17,5	250	12
Energia hidráulica .	40	2,5	135	7
Gás natural	24	1,5	75	4
Linhito	46	2,5	73	4

A substituição gradativa do carvão pelo petróleo, no mundo, é bem evidenciada pelo quadro abaixo, referente ao período de 1913 a 1946:

ANOS	CARVAO Milhões de toneladas	CARVAO % em calorias	PETRÓLEO Milhões de toneladas	PETRÓLEO % em calorias
1913	1.216	94	55	6
1920	1.333	82	215	18
1938	1.225	75	284	25
1946	1.150	67	399	33

Enquanto o consumo mundial de carvão de pedra caiu de cêrca de 20%. no último terço do século, o consumo do petróleo cresceu mais de 5 vezes, no mesmo período.

Revista dos jornais

"O Globo", o jornal silencioso que mais grita, noticiando a chegada do Cardeal, não perdeu a oportunidade de fazer a propaganda de quem lhe comprou o Gibi. "...e o prefeito Mendes de Morais, num ambiente de cordialidade, comentou: "Sua Eminência voltou entendido em matéria de aviação".

Não seria necessário, para fazer propaganda da intimidade do Prefeito com o Cardeal, expor ao ridículo o próprio Cardeal. Que queria "O Globo"? Que não houvesse "um ambiente de cordialidade"?

— Esse mesmo jornal (suplemento diário do Gibi) passou a publicar quase diariamente um suplemento feminino. Mas saem receitas de sorvete assim: tome 15 onças de açúcar, 5 onças de manteiga, etc. Com tanta onça, só servindo o sorvete às estrelas do Jardim Zoológico, que são a macaca Catarina e o general Morais.

— Como matéria paga da Prefeitura, "O Globo" anunciou sábado que está sendo feita a urbanização dos terrenos do Estádio Municipal, mediante transferência de terrenos do Ministério da Educação para a Prefeitura. Não há dúvida que o sr. Clemente Mariani não trepidará em entregar terrenos do Ministério — êle que já entregou muito mais ao sr. Mendes de Morais. Mas falta o resto.

Entrega das espadas aos guardas marinhas

Na Escola Naval, amanhã, às 10 horas, realizar-se-á a cerimônia de entrega de espadas aos guardas-marinhas que terminaram o curso escolar.

O ato será presidido pelo presidente da República e contará com a presença do ministro da Marinha, do chefe da Casa Militar da Presidência da República e de altas autoridades navais.

Programa do 3º Congresso Internacional de Imprensa Catolica

ROMA, 9 (A.F.P.) — O programa oficial do terceiro Congresso Internacional de Imprensa Católica, que se realizará em Roma, de 15 a 19 de fevereiro, por ocasião da visita jubilar dos jornalistas católicos, acaba de ser publicado.

O programa confirma que o tema geral do congresso será "A Imprensa Católica a Serviço da Verdade, Justiça e Paz". A presidência do Congresso será confiada ao conde Giuseppe Della Torre, presidente da União Internacional da Imprensa Católica. Os quatro vice-presidentes serão Friedrich Funder, presidente do "Bureau" Internacional dos Jornalistas Católicos (Austria); Joseph de Marteau (Belgica), diretor da "Gasette de Liege"; Alfred Michelin (França), presidente da Comissão Internacional de Editores de Jornais Católicos; e Federico Alessandrini (Itália), diretor de "Il Quetidiani".

Os secretários serão Cesilio Lelli, redator do "Osservatore Romano"; Eril Muller Buchi (Suiça), diretor da "Kathelische Presse Agentur); padre Joseph Sullivan (Estados Unidos), correspondente da "National Catholic Welfare Conference".

A criação de um secretariado permanente da União Internacional da Imprensa Católica figura no programa do Congresso.

Remédios para dormir só com receita médica

O uso de hipnóticos e barbitúricos (remédio para dormir) foi agora restringido pelo Serviço de Fiscalização da Medicina para evitar o uso dêsses preparados para suicidios.

Numa portaria baixada agora determina-se que os barbitúricos não poderão ser vendidos em drogarias e as farmácias só poderão vendê-los como receita médica.

Mudança de nome de ruas do Distrito Federal

CHAMAR-SE-A JACAREPAGUA A ATUAL ESTRADA DA TIJUCA

O prefeito do Distrito Federal assinou os seguintes atos: mudando para Brandelina Soares o nome da atual rua Souza Caldas, no Méier; — incorporando à rua Maia de Lacerda, no Estácio, a atual rua Matos Rodrigues; — reconhecendo como logradouro público a praça Pintor Pedro Bruno, em Paquetá; — dando a denominação de estrada do Joá, ao trecho final da estrada da Gávea; — incorporando à estrada da Barra da Tijuca o trecho inicial da estrada do Picapau; — mudando a denominação da atual estrada de Muzema para estrada do Itanhangá; — mudando a denominação da atual estrada da Tijuca paar estrada de Jacarepagua; — dando a denominação de Moreninhas à atual rua Itanhangá, em Paquetá; e reconhecendo como logradouros públicos a rua Zilda, em Madureira; e os prolongamentos das ruas Ararai, na Penha, e Cherente, no Méier.

Contestará o sr. Tito Lívio os atos do Prefeito

O vereador Tito Livio Sant'Ana, presidente da Comissão de Finanças da Câmara do Distrito Federal, apresentará ao Senado, logo que êste inicie os seus trabalhos, sua contestação às razões com que o sr. Mendes de Morais justificou os vetos ao orçamento municipal.

Reabertura da Assembléia de Alagoas

MACEIÓ, 12 (Asapress) — Vão ser reiniciados hoje os trabalhos da Assembléia Legislativa do Estado. Os meios populares, que acompanham com o máximo interêsse o desenrolar dos acontecimentos políticos, prevêem o possivel recrudescimento dos choques politicos, em consequência dos acalorados debates políticos de que necessariamente será teatro o legislativo estadual, através de discursos de ataque ao govêrno que estão sendo esperados, por motivo das violências ultimamente registradas.

NITEROI
PARA MELHOR SERVIR AOS SEUS CLIENTES
INDÚSTRIAS REI
FABRICANTES DOS AFAMADOS CHUVEIROS ELETRICOS REI E FOGÕES E FOGAREIROS REI
ACABAM DE ABRIR UMA FILIAL A
RUA JOSÉ CLEMENTE, 70

Ressurreição do Estado do Rio

Os fluminenses conformaram-se, há muito tempo — pràticamente desde a intervenção praticada pelo presidente Artur Bernardes — com serem os irmãos esquecidos da atribulada família federativa. Certo por lá passaram vários homens de bem — mas nenhum conseguiu restabelecer, já não direi o prestígio, ao menos a respeitabilidade da antiga província de Paulino de Sousa, do Estado de Nilo Peçanha. Costuma-se explicar êsse demorado eclipse pela queda da posição cafeeira do Estado. Mas se realmente o café, na sua exigente e incessante migração, deixou para trás as terras esgotadas do vale do Paraíba, ao sul, não é menos certo que ainda mais empobrecidas do que o pobre Estado do Rio são outras unidades que, no entanto, mantém fôrça e figura no cenário nacional.

Houve principalmente uma dispersão — e uma crise de valores espirituais. À derrota de Nilo Peçanha pela máquina federal, seguiu-se o que sempre, nas campanhas anteriores à de 45, se observou com as fôrças políticas vencidas: a dispersão, a fragmentação, quando não as dissensões e mesmo as traições.

No govêrno do sr. Getúlio Vargas, o Estado do Rio passou por várias mãos, desde as melhores até as piores. Afinal caiu nas de um familiar seu, o antigo comandante Ernani do Amaral Peixoto, que trocou a sua carreira pela de político profissional. Para alguma coisa havia de servir ao Estado o parentesco do seu interventor com a ditadura. Construiu-se no Estado a usina de Volta Redonda. Iniciaram-se as inacabadas obras de Macabu. Erigiu-se o Quitandinha, símbolo de uma época, que só agora retoma fôlego em condições menos arriscadas. Fêz-se, em suma, muita coisa no Estado do Rio, embora nada que fôsse pròpriamente reprodutivo, se excetuarmos Volta Redonda: a Fábrica de Motores, por exemplo. A ascenção açucareira permitiu o desenvolvimento da produção na planície do norte do Estado. O desenvolvimento da indústria do veraneio abriu novos horizontes às velhas fazendas derruídas do sul. Petrópolis, criação imperial, continuou o seu belo caminho de progresso. Terezópolis, Friburgo, e uma fieira de localidades circunvisinhas adiantaram-se de modo considerável.

Mas politicamente, quer dizer, do ponto de vista de seu prestígio na situação nacional, único meio de garantir ao Estado uma posição estável e resultados permanentes, os fluminense viram murchar o que lhes restava na Federação; a tal ponto que, ao reabrir-se a vida constitucional, os homens do Estado do Rio não estavam disponíveis para a vida pública senão em muito pequena proporção. O sr. Prado Kelly foi logo absorvido por deveres nacionais urgentes. O sr. Raul Fernandes teve de se ocupar da política exterior. O sr. Macedo Soares (o jornalista) insistia num estilo de política obsoleto, ao qual faltava precisamente a única justificativa para semelhante anacronismo: a coerência. A máquina montada pelo sr. Amaral Peixoto ficou intacta e foi até reforçada pela crença, mais ou menos generalizada, de que êle voltará.

O coronel engenheiro Edmundo Macedo Soares foi, então, o candidato de um compromisso entre os principais partidos: o todo poderoso PSD amaralista, a tímida e dispersa e vacilante UDN fluminense, e outros menos votados.

No govêrno, o sr. Macedo Soares ficou prisioneiro da máquina amaralista, à qual não agradou suficientemente, desagradando no entanto a todos os demais. Evidentemente não há, em condições tais, quem possa governar sem apoio certo de alguma corrente. Tentou critérios sucessivos de atendimento das pretensões de cada partido, como fêz em Minas, por exemplo, o sr. Milton Campos ou, com ainda maior felicidade, na Bahia, o sr. Mangabeira. Nada conseguiu, porém, porque o amaralismo queria tudo e só fazia crescer, e crescer tanto que já para ninguém era segrêdo a próxima vitória eleitoral do sr. Amaral Peixoto, com as peças essenciais de sua máquina azeitadas pela lubrificação oficial.

Finalmente, porém, o governador teve um gesto de rebeldia — já que para libertar-se da tutela do sr. Amaral Peixoto foi necessário ao sr. Macedo Soares rebelar-se contra o seu tutor político. Na origem dêsse gesto, apesar dos silêncios que o envolvem, não será difícil encontrar a intenção de torpedear o súbito papel de pai nobre atribuído ao sr. Amaral Peixoto, no sainete da sucessão de que se fêz galã, por duas ou três semanas, o sr. Cirilo Júnior. Mas — e as conseqüências?

Por qualquer lado que se a tome, a crise política no Estado do Rio tem aspectos, sobretudo na vida interna do Estado, que importam automàticamente em conseqüências, cada qual mais delicada e mais necessária. O afastamento dos amaralistas do govêrno é uma delas; contrapartida lógica, a posição de combate a ser assumida por essa corrente, que é a mais numerosa do Estado. Falta, de outro lado, um apoio substancial da UDN — até porque o governador não evoluiu aberta e francamente para êsse partido.

Mas o que principalmente falta ainda é a renovação dos quadros da UDN, o acesso de gente nova e arejada, como se costuma dizer, sem prejuízo dos veteranos que tanto têm dado de si, mas com oportunidades novas para angariar e fixar no Partido elementos que dêle se têm conservado arredios precisamente porque êle parece propriedade particular de uns quantos.

Se isto se der, poderemos assistir a um ato que vem tarde mas não demais: a ressurreição política do Estado do Rio. Do contrário, o gesto do governador Macedo Soares será apenas a expressão individual de um inconformado sem objetivo e sem programa. Muito, agora, depende pròpriamente dêle. Outro tanto, porém, da compreensão e do senso de oportunidade dos que constituem, no Estado do Rio, o que lhe resta e o que vai surgindo de politicamente utilizável. Núcleos municipais importantes ali estão, à espera de uma obra de proselitismo, de ação rápida para angariar solidariedades e suscitar entusiasmos.

Mas isto não se faz marcando passo nem confabulando eternamente. Isto se faz tomando o cajado do peregrino para uma obra de pregação política cujo primeiro impulso, cuja justificativa fundamental tem de ser esta: ter algo a dizer.

Políticos que não tenham o que dizer já não dão cacho no Estado do Rio. Precisamente porque é velho e rico em tradições, êsse Estado não poderia mais suportar fantasmas — que já lhe bastam os autênticos, os numes que lhe povoam o lar e presidem, cada vez mais esquecidos, os seus amortecidos destinos. Fantasmas vivos, falando línguas mortas, é o que mais se contra-indica para um Estado cuja aspiração maior consiste em reaprender, numa linguagem viva e por métodos modernos, o sentido das palavras que se perderam na gasta retórica dos comícios fenecidos, dos entusiasmos dispersos, das esperanças malogradas.

O Estado do Rio, como visivelmente o país inteiro, mas de modo ainda mais agudo porque assim o exige a longa hibernação a que foi submetido, está à espera de um programa, com conteúdo, com significação imediata para a vida dos seus habitantes. Isto feito, o resto é um problema de "comandos" políticos, um desembarque, por fluminenses, na terra fluminense.

A missão de tais comandos autóctones seria a de libertar da descrença em si mesmos os fluminenses esquecidos.

CARLOS LACERDA

O governador Macedo Soares começa a quebrar louça.

Desenho de Hilde

Sugestão

À vista da impossibilidade de zelar pelo respeito à Constituição e pela manutenção da ordem em Alagoas, deve o ministro da Justiça proporcionar ao presidente da UDN a oportunidade de formar o govêrno alagoano no exílio.

"A República", de Lisboa

Além de amaveis referências ao aparecimento dêste jornal, o jornal "A República", de Lisboa, transcreve a nossa informação sôbre a fundação da agência de notícias peronista "Ala".

Contra os funcionários

O prefeito Mendes de Morais proibiu aos funcionários municipais o gozo das férias no período imediatamente posterior ao de licença. Isto era bastante comum no caso das funcionárias gestantes, cuja situação exige mais de três meses de afastamento do serviço. A medida, além de ser ilegal, pois, contraria o espírito do Estatuto do funcionalismo, em nada beneficia o serviço público, pois, mais cêdo ou mais tarde, durante o ano, os funcionários têm de gozar as suas férias. Revela, apenas, a obsessão do prefeito contra o funcionalismo, excluídos os privilegiados com que ocupou a Prefeitura.

Diferenças

Segundo o IBGE, existem, no Distrito Federal, 181 ginásios particulares e 15 oficiais, da União e do Município. De 40.124 alunos, mais de 90% estudam nos estabelecimentos privados.

Há também outra diferença a fixar: a Prefeitura paga aos seus professores 8.400 cruzeiros mensais. A média de remuneração do professor particular é inferior a 2.000 cruzeiros.

Dessas diferenças, impõe-se uma conclusão: o ensino particular, com professores mal pagos, e, por isso mesmo, obrigados a outras atividades, tende a apresentar nível baixo, e como abrange mais de 90% dos alunos do curso ginasial, não há hipótese de termos uma boa educação secundária.

A moda do almôço

O governador Ademar de Barros reuniu no Palácio dos Campos Elíseos os comandantes militares de São Paulo e ofereceu-lhes um almoço no estilo que já se estabeleceu desde a Gávea Pequena até Brocoió. Generais, brigadeiros, altas patentes da Marinha estiveram presentes e não faltou a palavra do general Lott, elogiando aquele congraçamento político-militar, enaltecendo a necessidade de um entendimento entre as fôrças armadas e os governantes. Não resta dúvida, que o sr. Ademar de Barros atingiu em cheio a finalidade do almoço, pois a sua imprensa estampou no dia seguinte "expressivos" flagrantes do banquete.

E o que lhe interessa é a propaganda.

IDÉIAS E FATOS

A superstição do divórcio

Num livro com êste título Chesterton mostrou que o divorcista crê demais no casamento, pecando assim por excesso, e caindo na superstição.

Realmente, a idéia que anima tôda a argumentação divorcista é a do direito à felicidade que parece por nós recusados aos pobres casais que se desentendem. Nós, entretanto, não negamos a ninguém o direito à felicidade. Seria mais correto dizer que nós negamos a certas pessoas o que elas entendem por felicidade. Se, por exemplo, alguém concretisa no meu relógio ou na minha carteira o seu ideal de felicidade, eu sou obrigado a contestar enèrgicamente o seu direito a êste tipo peculiar de bemaventurança.

Feita esta resalva, vamos ao centro da questão, isto é, a análise do comovente motivo que põe em marcha a dialética divorcista: é pena que êsses dois não possam recomeçar a vida com outros dois! E' pena que êsses dois, já que não se podem entender, fiquem privados para sempre dos frutos e das flôres, do gosto e do perfume, dessa árvore maravilhosa que é o matrimônio! Tão bom é o casamento, tão extraordinária é a sua eficácia de ventura, tão exclusiva, tão vital e tão insubstituível é esta instituição que se torna monstruoso pensar num regime em que êsses dois não possam recomeçar com aqueles dois a incomparável e inigualável ventura conjugal!

Ora, é justamente aí que se vê o conteúdo supersticioso do divórcio; e é justamente aí que o argumento fraqueja e passa de um a outro extremo, isto é, da supervalorização do casamento à sua sub-valorização.

Basta, para isso, perguntar: e os que não conseguiram casar-se? Não será por ventura mais injusto proporcionar oportunidades sucessivas aos que não souberam proteger a oportunidade que tiveram, do que proporcionar uma oportunidade aos que não tiveram nenhuma? E' preciso, antes de pensar no divórcio, pensar nas solteironas e nos solteirões que sem culpa própria vivem à margem daquela maravilhosa vida. E' preciso uma lei: uma espécie de serviço conjugal obrigatório como já existe o militar; com tropa e faxina para o vulgar, e uma espécie de C.P.O.R. para os rapazes de boas famílias.

Ou então, se for muito difícil organizar os detalhes dessa lei, organizemos a sociedade de tal modo que as solteiras e os solteiros procurem a felicidade por livre iniciativa, sem que a nódoa do preconceito os apontem à desconsideração pública. Não vejo outra solução. Ou a lei marcial, ou a renúncia de tôda e qualquer lei. Ou o casamento obrigatório, ou o amor livre. Essa é a conclusão a que chegará um divorcista que resolva apiedar-se, como é justo, das solteironas e dos solteirões.

A nossa doutrina, justamente ao contrário daquela, é de casamento livre, e de amor obrigatório. O casamento só pode ser livre porque é fruto do amor; e o amor só pode ser obrigatório porque é a continuação de uma promessa. Haverá sempre casais infelizes; mas serão tanto mais numerosos quanto menos compreenderem que a livre promessa transforma amor em mandamento.

Haverá sempre solteironas; mas tanto mais infelizes serão quanto mais acreditarem na história que lhes conta o divorcista, isto é, na superstição do casamento.

Poderíamos dizer-lhes, para consôlo, que o casamento está muitíssimo longe de ser tão bom como parece nos filmes americanos; mas preferimos dizer-lhes, com mais ênfase, que a felicidade, a verdadeira felicidade que ninguém poderá arrebatar-lhes não está aqui ou ali na dependência dos estados da vida, e sim num Amôr que é o primeiro dos mandamentos, e que espera de nós um gesto de livre entrega.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Bonn

A república alemã organiza a sua diplomacia

BONN, via aérea — No dia 15 do corrente os chefes das missões diplomáticas estrangeiras serão apresentados solenemente ao sr. Theodor Heuss, presidente da Alemanha Ocidental, pelo chefe do Secretariado Geral Aliado. Na falta de um ministro de Relações Exteriores o sr. Conrado Adenauer, Chanceler Federal, auxiliará o presidente nessa primeira entrevista com os diplomatas estrangeiros.

Segundo o Estatuto de Ocupação os diplomatas que vão servir na Alemanha Ocidental precisam estar acreditados junto à Alta Comissão Aliada, e os seus contatos oficiais com o govêrno alemão são feitos por intermédio do Secretariado Aliado. Mas o Estatuto não diz que entre a apresentação de credenciais aos aliados e a apresentação ao govêrno federal é preciso que tenha decorrido um mês, como está acontecendo agora. Com efeito, pelo menos alguns dos diplomatas gostariam de ter se avistado com seus colegas alemães logo depois da apresentação de credenciais. Porque, afinal de contas, foi para entrar em contato com os alemães que êles vieram a Bonn. Para isso havia apenas um pequeno obstáculo: é que não havia diplomatas alemães para recebê-los. A Alemanha Ocidental ainda não tem um Ministério do Exterior, nem mesmo em embrião.

A falta de um órgão central encarregado do desenvolvimento sistemático das relações internacionais não foi resultado de nenhuma imposição aliada. As potências ocupantes não haviam de querer, por enquanto, a existência de um Ministério do Exterior completo, mas esperavam a nomeação pelo menos de um sub-secretário de relações exteriores. Essa falta explica-se por dois motivos. Um é a tendência do sr. Adenauer em enfeixar em suas mãos todos os assuntos importantes, e sua consequente relutância em criar órgão aos quais teria que delegar alguns de seus poderes. O segundo motivo é o desejo legítimo de usar de cautela na seleção do pessoal do serviço diplomático.

Em vez de um Ministério de Relações Exteriores, o sr. Adenauer até agora já criou três órgãos independentes no campo internacional, todos subordinados ao Chanceler: um departamento de ligação que centraliza todos os contatos entre o govêrno e as potências ocupantes, um funcionário encarregado de instituir missões comerciais e consulares no estrangeiro, e um instituto semi-independente de pesquisas em assuntos internacionais.

As ligações com os aliados são feitas por intermédio de menos de meia-dúzia de funcionários. O chefe é o sr. Herbert Blankenhorn, antigo conselheiro da embaixada alemã em Washington e ajudante pessoal do sr. Adenauer durante os dois anos anteriores à formação do govêrno. Esse funcionário relativamente jovem (45 anos) conquistou o respeito dos aliados pela sua formação internacionalista, sua eficiência e sua isenção.

O Instituto de Pesquisas não é uma instituição nova. E' o "Departamento Alemão para a Paz", criado em 1947 pelos governos dos Estados situados na zona norte-americana. Depois disso um grupo de funcionários tem trabalhado em Stutgart, examinando vários aspectos de um tratado de paz — os problemas de ordem jurídica, a fronteira Oder-Neisse, o Sarre, indenizações, etc. Esse grupo produziu comunicados, coligiu e traduziu literatura de outros países e organizou um arquivo excelente, talvez o único do gênero na Alemanha de após-guerra. A organização figura agora no orçamento federal, embora continue como instituição pública sob controle governamental e não como repartição do govêrno. A direção será confiada ao sr. Peter Pfeiffer, cônsul na África do Norte ao tempo dos desembarques aliados. O sr. Theo Kordt, antigo encarregado de negócios em Londres e velho associado dos conspiradores anti-hitleristas, representará o govêrno no Conselho do Instituto. A primeira missão confiada pelo govêrno ao Instituto foi estudar meios de pôr fim ao estado de guerra com as potências ocidentais ou pelo menos eliminar suas consequências jurídicas.

Mas o trabalho de criação de um núcleo de diplomacia alemã de após-guerra está confiada a uma só pessoa: o Conselheiro Wilhelm Haas, que trabalhou no Departamento Comercial do Ministério do Exterior até ser demitido por ser considerado "indigno de confiança política" em 1937. O sr. Adenauer foi muito criticado por ter dado altos postos na administração federal a elementos comprometidos por colaboração com os nazistas. Se a vontade do sr. Haas prevalecer, não haverá dêsses elementos nas novas missões consulares e comerciais. Democrata convicto, respeitado tanto pelos partidos do govêrno como pelos da oposição, o sr. Wilhelm Haas deixou claro que não mandará ao estrangeiro nenhum funcionário que tenha mantido relações com o partido nazista.

Os postos a serem preenchidos no momento são as primeiras missões consulares e comerciais ao estrangeiro. O sr. Haas espera obter permissão aliada para enviar missões a uns 30 ou 40 países, até meados dêste ano. Acha êle que a estrutura das missões maiores deve ser dois departamentos — um consular, outro comercial — chefiados por um cônsul geral. Pela lei alemã, o Departamento Consular só deve ser guarnecido com pessoas que tenham longa experiência jurídica. Para o departamento comercial poderão ser recrutados elementos do comércio e das finanças.

O sr. Haas, que espera preencher uns 200 postos até meados do ano, já tem 4.000 candidatos inscritos. Há grande número de alemães no estrangeiro, sejam residentes antigos, sejam refugiados do nazismo que ainda não regressaram à Alemanha. O sr. Haas espera encontrar bons candidatos entre êsses elementos. "O emigrado que tenha bons contatos no país onde vive, e que não tenha perdido a fé na Alemanha, poderá desempenhar funções muito úteis" — disse êle — "e além disso eu gostaria de aproveitá-los como demonstração". — (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ARGENTINA

Origens e meios de Perón

A história do regime Perón começa em 1927-28, quando o general Uriburu reuniu um grupo militarista em tôrno do jornal "Bandeira Argentina". Perón era capitão. O presidente Irigoyen foi derrubado em 1930. Uriburu, vencedor, atacado de câncer, afastou-se do govêrno. Outro general, Agustin P. Justo, foi eleito em 1932, num pleito considerado fraudulento. Reuniram-se grupos, especificamente conservadores, que em 1938 obtiveram a eleição do presidente Roberto Ortiz. A êste se opunha o Partido Radical de Irigoyen, fundado em 1890 e portador de altas tradições democráticas. Ortiz, diabético, chegou ao govêrno e ficou cego renunciando em 1942. O movimento radical procurava reorganizar-se em novas bases. Sobreveio a intervenção na província de Buenos Aires, contra o governador Manuel Fresco, que vinha de um encontro com Mussolini. O vice-presidente da República, que assumira a presidência, Ramon Castillo, natural da Província de Catamarca, antigo ministro do govêrno Uriburu, reacionário, oligarca, habituado a fraudes eleitorais, pretendeu impor como seu sucessor um conservador feroz, Robustiano Patron Costas. Dentro do próprio Partido Conservador essa imposição gerou visível mal estar. Nos meios militares pensava-se ativamente num golpe.

Muitos elementos consideravam que a Alemanha ia ganhar a guerra e, portanto, acentuava-se o militarismo, de influência alemã, cobiçando o poder civil. Os capitães de 1930 eram agora coronéis e alguns generais. Aproveitaram-se do descontentamento geral. A todos prometem tudo. A orientação dominante no govêrno argentino refletia-se no cenário internacional. Na Conferência de Chanceleres do Rio de Janeiro, o chanceler Ruiz Guiñazu manobrou por tal forma que o líder liberal Julio Roca chegou a dizer: "E' a primeira vez na história que a Argentina assina, de má fé, um tratado internacional".

Ao ser desfechado o golpe militar (junho de 43), poucos foram os argentinos que o consideraram uma simples quartelada. No seu bojo vinha um homem esperto: Juan Domingo Perón. Nascido de boa família, neto de um médico bastante conhecido, oficial disciplinado, contava com simpatias no Exército. Estudou na Escola Superior de Guerra, e suas aventuras amorosas constituíam uma crônica pitoresca, algo frascária, inclusive a que teve com a filha de um general italiano. Adido militar no Chile, procurou, ali, comprar os planos do Estado Maior Chileno, tendo sido convidado a sair do país pelo presidente Arturo Alessandri. Depois da guerra civil espanhola, visitou o general Franco e, na Itália, o ditador Mussolini. De volta, começou a reunir militares para articular os planos de um golpe. Tinha audácia, mocidade, ambição. Deixava que se gastassem sucessivamente os chefes políticos, um após outro, um contra outro lançado, desmoralizando-se, desvalorizando-se aos olhos da opinião, num jôgo pueril que contrastava com as necessidades do país, cujo enriquecimento não se fizera acompanhar de uma política social correspondente. Deixava também que se gastassem os chefes militares: gen. Arturo Rawson, que governou durante dois dias, general Pedro Ramirez, que governou menos de um ano, general Edelmiro Farrell, que governou dois anos.

E' nesta altura que surge, na vida do general Perón, aquela que é hoje sua esposa, d. Eva Duarte de Perón, popularizada pelo diminutivo de "Evita".

DONA EVA

Muito se conta de exato e de fantástico sôbre as atividades pregressas de d. Eva. Diz-se, por exemplo, que esteve a sôldo do Chile como informante, o que é duvidoso. Mas, certo é que, em 1941-42, tinha ela um apartamento para o qual convidava militares. Havia em Buenos Aires um clube, chamado Clube dos Marinos, frequentado por Eva Duarte, atriz secundária do rádio e do teatro, e também por altas patentes como o general Ramirez que com ela travou relações. Mas foi o general Perón quem, principalmente, chamou à atenção da jovem atriz. Menos por seus dotes físicos do que pelo composto de ambição e audácia com que a própria Eva viu em Perón a boa matéria prima para os seus sonhos de grandeza. Foi ela — e disso se gaba com razão — a primeira peronista.

Nessa altura, Perón já compreendera que ao govêrno do general Ramirez faltava popularidade. Não bastava a fôrça das armas. Já que não havia o apoio das camadas pensantes do país, era necessário desencadear, sob a forma de *massa*, aquilo a que os democratas haviam até então dado o nome de *povo*.

Seis meses depois de instaurado o govêrno Ramirez, o povo, que se havia cansado dos políticos, já estava farto dos militares.

ADVENTO DA DEMAGOGIA

Perón compreendeu que em tudo aquilo faltava a chama da demagogia. E passou a ver pelos olhos de dois homens: o espanhol Figuerola e o argentino Bramuglia. Figuerola, antigo funcionário do Ministério do Trabalho espanhol em Barcelona, sob a ditadura de Primo de Rivera, fôra o iniciador da participação dos sindicalistas no govêrno espanhol, embora também, colaborador do socialista Largo Caballero. Mas, por causa de uma mulher, deu um desfalque e fugiu da Espanha, vindo parar na Argentina, recomendado por um diretor da CADE, grupo de empresas de fôrça elétrica, ligado a Electric Bond & Share, ligação que nunca mais perdeu. Na proclamação revolucionária, diziam Perón e os outros que a CADE seria expropriada por ser a grande fonte de corrupção da Argentina. Realmente, inquéritos que antecederam o golpe militarista, induziam a crer que a corrupção dêsse grupo de empresas de energia e luz havia entrado fundo nos meios políticos do país.

Foi êste um cavalo de batalha dos militares usurpadores. Mas, curioso, seja ou não por influência do espanhol Figuerola, o fato é que até hoje a CADE continua de pé, sem que Perón a tenha expropriado.

Figuerola, técnico em estatística, arranjou emprêgo no Ministério do Trabalho argentino, e convenceu Perón, com bons motivos, que era exato aquilo de que êle desconfiava: "Falta a êsse govêrno o operário".

Realmente, o operário faltava a quase tudo na Argentina, embora fôsse o grande fator do enriquecimento do país. Havia .. 3.000.000 de operários, dos quais 500.000 sindicalizados, e êstes manejados por uma casta de cêrca de 2.000 dirigentes. Havia a oligarquia dirigente dos sindicatos e, apática, a massa sindical, representando 10% da massa trabalhadora. Foi o que muito bem percebeu Figuerola com sua prática do sindicalismo na Espanha. Perón começa a chamar os candidatos a dirigentes operários, opostos aos dirigentes oficiosos, explora, a fundo, a ambição de alguns que queriam ocupar as sinecuras propiciadas pelo Ministério do Trabalho ao grupo de pseudos líderes operários. De todos os postos do govêrno Farrell, Perón, ministro da Guerra, escolheu, modestamente, o de diretor do Departamento do Trabalho. E ali insufla a luta por meios de greves, de reivindicações sucessivas. Os operários da indústria da carne, dirigidos pelos comunistas, iniciam uma luta que o govêrno reprime. Perón lança mão dos próprios comunistas, certo de que oportunamente poderá tirar deles o necessário proveito. Um dêsses líderes comunistas, prêso, é trazido de avião, da cadeia, para fazer cessar a luta dos operários da carne.

Perón, à frente do Departamento do Trabalho, desmoraliza os dirigentes oficiosos e tradicionais, aplicando a tática da divisão. Manda os seus agentes levantarem na massa operária reivindicações de aumento de salário. Nega tais aumentos enquanto são pretendidos pelos dirigentes burocratas e finalmente o concede sempre que na respectiva categoria profissional vem à frente um dos seus homens. Assim prestigia, diante dos trabalhadores, os seus agentes — e desmoraliza os do govêrno a que pertence.

Assim se constitui a base demagógica, dotada de recursos oficiais, do movimento dos "descamisados".

REENCARNAÇÃO DO ESTADO NOVO

O caso da Argentina, modernização do velho Estado Novo brasileiro, encarnação do néo-fascismo em suas mais repugnantes formas de hipocrisia e corrupção, está repleto de lições para o Brasil — onde há, entre vários civis e até entre alguns militares, tantos candidatos a Perón.

Por isto mesmo convém que a opinião nacional seja devidamente informada e advertida sôbre o que se passa na Argentina, a fim de que compreenda, aprecie, e eventualmente ajude, a luta heróica dos que dizem não a Perón.

Cartas dos leitores

O caso do Banco Industrial

Recebemos de um associado do Instituto dos Comerciários a seguinte carta:

"Para julgar com isenção a moralidade da venda que o Banco Industrial Brasileiro pretende fazer ao Instituto dos Comerciários, de seu prédio da Avenida, ainda em início de construção, por 185 milhões de cruzeiros, e em face dos dados fornecidos pelo referido estabelecimento à TRIBUNA DA IMPRENSA, é necessário considerar os *antecedentes* do negócio.

O Banco é um "tamborete" como muitos outros, fundado no período inflacionário da Ditadura. Dirigido inepta e temerariamente, acabou *imobilizado*, com o dinheiro dos seus depositantes — público e autarquias — comprometido em aplicações de liquidação difícil, senão impossível. Mediante depósitos de autarquias, das Caixas Econômicas, da Central do Brasil, etc. etc., emprestou — congelou — muito dinheiro a aventuras que contavam com o bafejo oficial, como Quitandinha, Dahne Conceição, etc., mediante condições que os seus administradores sabem que não são, de todo, ignoradas...

Sobrevinda a retirada dos depósitos — ou as dificuldades — o Banco apelou para o poder público. Vários empréstimos lhe foram feitos pela Carteira de Redescontos, Caixa de Mobilização Bancária, Caixa Hipotecária, Caixa Econômica (êste último para construção do prédio da Avenida), de forma que os seus depositantes, na quase totalidade reembolsados, foram *substituídos* pelo poder público, hoje credor do Banco de mais de 300 milhões de cruzeiros. O Banco está, pois, virtualmente liquidado. Se o poder público reembolsar o restante dos depositantes — cêrca de 30 milhões — tornar-se-á credor único da instituição, depois de haver salvo a *totalidade* dos seus depositantes. Foi assim, portanto, que o poder público *impediu* a falência do Banco, inevitável sem aquêles auxílios, que exigiram cêrca de 300 milhões de cruzeiros *de papel moeda*. Haverá quem pretenda negar a benemerência — aliás exagerada — do poder público nessa intervenção? Quanto paga o B.I.B. de juros por aquêles empréstimos? Quanto cobra de seus devedores, de juros? Qual o benefício que lhe advém daqueles empréstimos, sem contar o benefício principal, que foi a *salvação* da falência?

Não contente com isso, o poder público ainda facilita ao Banco liquidar os seus débitos mediante entrega, em pagamento, de valores que possam ser aceitos pelos credores. Daí a tentativa da venda do prédio da Avenida por uma quantia que presentemente ninguém daria por êle, tanto mais que exige, ainda, para conclusão, mais de 50 milhões.

Já em fase de aperturas, pois que se acha instalado em prédio novo, suficiente (e até de dois fundos quando já lhe faltavam "fundos"...) o Banco Industrial prosseguiu, temerariamente, na construção do Palácio da Avenida, o qual, como se vê, ainda em fase de construção, já não tem o que guardar em seus projetados e descomunais cofres fortes, uma vez que a quase totalidade de seus depositantes já escapuliu e não voltará...

Pois em face dessa reincidente temeridade, ainda pretende o Banco *transformar* um êrro num negócio da China.

O prédio, tal qual está, vale o que vale, e não o que o sr. Georgino Avelino quer que valha, mediante cálculos que incluem até "juros de 12% sôbre o capital empregado na construção".

Para uma liquidação *de favor* — ou para ser o prédio recebido em quitação de dívidas — o mais justo e decente seria uma avaliação real, isto é, do *valor do terreno* baseado na última venda particular feita no local; do *valor do material* empregado até agora e mais nada, pois que o Govêrno não tem necessidade nem obrigação alguma de comprar prédios e já fêz pelo Banco mais do que devia: *encampou o seu passivo e livrou-o da falência*.

Se não quiserem assim, que ponham o prédio em hasta pública e verão o quanto vale, na realidade. Na zona onde se acha, cêrca de 4 mil salas estão em final de construção e uma vez concluídas, grande parte não en-

(Conclue na 8.ª página)

Passatempos

PROBLEMA N. 14

Horizontais:
1 — Olhos
5 — Territória
12 — Inchar
13 — Número
14 — Instrumento
16 — Cidade de S. Paulo
17 — Influência
20 — Igualou
21 — Nota
22 — Andara
23 — Advérbio
25 — Sufixo
27 — Carruagem velha
30 — Castigo, pancada
31 — Período
32 — Um dos nomes de Cupido
33 — Tempo
34 — O homem
36 — Graça

Verticais:
1 — Brandos
2 — A mesma coisa
3 — Raquete
7 — Artigo
6 — Pedra
4 — Artigo
8 — Peixe
9 — Peixe (barrigudinho)
11 — Eliminar
14 — Antigo Partido Mineiro
15 — Íntegra
18 — Pavilhões
19 — Guiar
23 — Levantar
24 — Barco de recreio
25 — Conseguir
26 — Justos, bons
27 — A mim
28 — Nota
29 — Presumo
31 — Virtude
34 — Rio de Portugal

CHARADAS NOVÍSSIMAS

A INTERJEIÇÃO CAI e LEVANTA — 1-2.

USA um SENTIMENTO e FUNCIONÁRIO — 3-1.

CHARADAS CASAIS

Que COISA DOCE é uma VAGEM! — 2

O EMPRÊGO é um CARGO — 2.

O CARTÃO DO DIA

Talis Pinoti

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE SÁBADO

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: Tipógrafo.

CHARADAS NOVÍSSIMAS: [illegible]

Charadas casais: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8138. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 22º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

POLIFONIA

Afinal que é música brasileira?

Resolveu o IBECC publicar um jornal trimensal, destinado aos adultos alfabetizados, no qual se lhes dão, através de um texto fácil e simples, noções gerais e atraentes, que lhes estimule o gosto pela leitura. Pediu-me o seu diretor, sr. Marcos Almir Madeira, que fizesse uma pequena nota, que teria o título dêste artigo. Foi tão grande a minha perplexidade e tão intensa a minha perturbação, diante de tal embaraço, que decidi, nesta coluna, revelar todas as indecisões que tenho para responder, com clareza, à embaraçosa pergunta.

Claro que não pretendo fazê-lo, nem dar opiniões definitivas sôbre o assunto, apenas expor algumas idéias, que poderei eu próprio modificar amanhã e cujo único mérito será o de esclarecer o problema e suscitar o debate em seu derredor. Já afirmei a existência de uma música brasileira, mas ajuntei que não poderia dizer bem quais as suas expressões, mesmo através de uma música popular rica e variada. Essa investigação é que precisamos fazer de uma maneira realista e segura.

Música subjetiva e música objetiva

Antes de tudo é preciso verificar a grande transformação que se verificou na música e a sua projeção nas manifestações novas que temos realizado. De uma música sentimental e destinada a traduzir as emoções mais íntimas e pessoais, como foi a romântica, que se dirigia aos corações, passamos a uma música impressionista, objetiva, endereçada preferencialmente aos sentidos. Foi a música colorida de Debussy e depois as expressões nacionalistas, em que se procurou revalorizar o som pelo som, aproveitando-se todos os recursos modernos da técnica. Mário de Andrade acentuou a importância no timbre na música contemporânea. A influência do bailado fez com que a coreografia tivesse uma preponderância enorme e com isso o ritmo passou a ser uma intensa sugestão. Foi nesse espírito que se desenvolveu a música moderna brasileira, aproveitando a linfa pura das nascentes populares, para criar uma obra que hoje se universaliza.

Depois, reagindo contra essa tendência apareceram os que acreditaram que a música do futuro estava em procurar formas novas, uma outra linguagem sonora por assim dizer, criando uma arte baseada nas possibilidades físicas de som e estabelecendo alfabetos novos. Foi a experiência de Shoemberg e seus epígonos, que deram à música um sentido exotérico, onde muitos dêles têm aliás encontrado atmosfera de puro lirismo. A arte transcende sempre às formas e o poder criador supera as expressões.

E não falo das experiências, das voltas, das tentativas, nas quais muitas vezes o mesmo artista se desvia ou abandona um caminho, na procura de outros horizontes, ou pela aventura das descobertas novas. Esse fenômeno não é aliás peculiar à música contemporânea, senão a outras artes, principalmente à pintura, na qual a variedade dos Picassos só se assemelha à variedade dos Stravinskis. Estamos numa época de inquietação e de dúvida, em que as criaturas buscam um difícil equilíbrio.

A inspiração da música brasileira

Considerando música brasileira a produção, com sentido nacional, pelo aproveitamento de motivos folclóricos e de constâncias populares, que se vem fazendo de 1920 a esta parte, e de que foram precursores, inicialmente, Brasílio Itiberê e, com maior segurança, Alexandre Levi e Alberto Nepomuceno, a primeira pergunta a fazer é — qual a sua inspiração? Por via de regra, a música popular. Nela, no seu espírito, na sua forma, no seu pitoresco, é que os compositores nacionais se têm abeberado. **Chôros**, de Vila Lobos, **Maracatu de Chico Rei**, de Mignone, **Reisado do Pastoreio**, de Lorenzo Fernandez, **Ponteios** de Camargo Guarnieri, **Danças Brasileiras**, de José Siqueira, **Toadas**, de Frutuoso Viana, **Salamanca do Jarau**, de Luis Cosme, para citar uns poucos dentre os mais numerosos exemplos, como se verificará pela obra de todos êles.

Certa vez observei, embora sem chegar a uma conclusão definitiva a êsse propósito, que a nossa música era ainda muito formal, quero dizer, preocupa-se muito com o aspeto decorativo do ambiente, tanto que a dança tem sido a sua maior sugestão. Observo, sem querer ainda tirar consequências finais, que, na tendência brasileira da nossa arte, a música não tem procurado descer aos problemas humanos da nossa gente, penetrar-lhe as angústias e as aspirações, traduzir fielmente a psiquê brasileira. Nem mesmo tem procurado as expressões sentimentais da vida. Dir-se-á, não sem razão, que a nossa canção é triste e essa melancolia tem sido fielmente retratada pelos nossos compositores. Mas triste é toda a música popular, de uma tristeza vaga e indefinida. Replicar-se-á, também com acerto, que Francisco Mignone na **Iara**, nos deu momentos psicológicos da vida nordestina, através de episódios da região, sem faltar a retirada da gente acossada pela sêca; que Villa Lobos, no **Amazonas**, debuxou um panorama exato do famoso inferno verde, e que as últimas composições de Lorenzo Fernandes revelam uma preocupação espiritual muito acentuada. E ainda que a música negra, quero dizer baseado nos quadros negros, traduz sempre a desforra pela alegria de uma raça triste e escravizada.

Mas, toda a expressão dessa música não se volveu para os estados de alma, que muitas vezes traduz, mas para a exteriorização e não raro o pitoresco resultantes, através dos quais se sente a palpitação humana. Noto isso, não como uma deficiência, mas como um fato e seria lastimável mesmo se os nossos compositores se transviassem de caminhos, onde estão realizando uma obra considerável, já com marcadas características de diferenciação nacional.

Mário de Andrade escreveu: "nós podemos afirmar que existe hoje música brasileira, a qual, como tudo que é nativo, nasceu, formou-se e adquiriu qualidades racionais no seio do povo inconsciente". Foi exatamente êsse processo e as próprias condições da música contemporânea, de acentuado objetivismo, que determinaram essa tendência brasileira. Com ela nos afirmamos perante o mundo e foi a primeira forma da nossa mensagem universal. E é muito possível que superado o ambiente brasileiro, cheguemos a outros planos mais gerais, para os quais necessitemos melhor das fontes espirituais da nossa gente.

O problema da forma

O problema da forma, como já tive ensejo de afirmar, não é essencial, nem característico. O artista é senhor dos materiais com que a cria, ao sabor da sua fantasia ou dentro das condições específicas da sua obra. Entre nós o aproveitamento das modalidades da música popular tem sido feita com grande sagacidade pelos nossos compositores. Não só os temas como ainda as constâncias melo-rítmicas, ou mesmo modismos populares caracterizam muito das suas obras musicais. Nesse sentido, a música está mais perto da alma popular do que qualquer outra arte. Se a literatura tem auscultado mais intimamente os sentimentos e as tendências brasileiras, a música tem revelado com segurança e perfeição maiores o modo de ser e de se expressar da nossa gente.

Felizmente, já está vencido aquele período de um aproveitamento direto dos motivos populares, que encerrava o perigo observado também por Mário de Andrade, de não adiantar um passo na criação das constâncias de ritmo ou de melodia, que definitivamente nacionalizam, inconscientemente nacionalizam a nossa música erudita. A música brasileira já criou um clima nacional perfeito, sem tais recursos, mas pela interpretação artística de toda a expressão nacional do nosso povo.

Onde está a música brasileira?

A pergunta continua embaraçosa. Não sei bem como responder, creio porém que a podemos procurar e a encontraremos nas feições próprias de traduzir o modo de ser da nossa gente, do seu canto e da sua dança, de lhe exprimir as vozes mais íntimas e profundas, pelas melodias longas, pelos ritmos vivazes, pelos sons de seus instrumentos típicos, por todas as modalidades de repercutir na arte as tendências com que o povo se expressa musicalmente. Uma **Bachianas** de Villa Lobos, uma **Sonata** de Camargo Guarnieri, um **Batuque**, de Lorenzo Fernandez ou a **Sinfonia das Igrejas** de Mignone, nos revelam claramente qual o lirismo da música brasileira, as maneiras de revelar os nossos sentimentos musicais.

Essa música, porém, tem uma forte densidade erudita, é o resultado de toda a obra dos que vêm fazendo música nestes Brasis, desde o grande Padre José Maurício até os atonalistas contemporâneos, está presa a todo o movimento musical do mundo, sofre acentuadas influências estranhas e se incorpora à grande crise moderna em que se debate o mundo. Não é obra regional, é a primeira mensagem da arte brasileira que interessou o mundo. Por isso teve razão o sr. José Lins do Rego, quando afirmou que o Brasil está muito mais em Vila Lobos do que em Machado de Assis.

Eu sei que não respondi satisfatoriamente à pergunta. Deixei apenas algumas impressões próprias, que, como disse, posso eu mesmo retificar amanhã. Uma, porém, a tenho como definitiva — é que existe uma música caracteristicamente brasileira, que é a expressão das vozes musicais do nosso povo. Por não saber bem explicá-la não a deixo de sentir em todo o seu vigoroso lirismo, como uma das afirmações mais fortes do nosso sentimento artístico.

RENATO ALMEIDA

Música em discos

FRANCISCO MIGNONE

Em 1946 a Universidade da Califórnia ouviu pela primeira vez o melhor conjunto quartetístico aparecido até os nossos dias. Esse conjunto que tomou o nome de QUARTETO PAGANINI, é composto de quatro eminentes artistas: Henri Temianka (1º violino), Gustavo Rossels (2º violino), Robert Courte (viola) e Robert Maas (violoncelo). Os instrumentos por êles usados são todos do famigérrimo STRADIVARIUS, sendo que o violino tocado por Henri Temianka é o mesmo no qual tocou o legendário violinista Niccolò Paganini.

Dessa circunstância se originou a denominação do atual quarteto. O instrumento aludido foi usado por Paganini durante as primeiras décadas do último século quando realizou o seu fabuloso giro de concertos europeus. E' essa, entre outras, uma das principais credenciais de que se serve a RCA-VICTOR para apresentar a maravilhosa e incomparável gravação dos três quartetos para cordas compostos por Beethoven entre maio de 1805 e fevereiro de 1807 por incumbência do conde Rassoumowsky. Esses três quartetos representam no campo da literatura de música de câmara uma importância comparável às terceira, quinta e sétima sinfonias do repertório orquestral.

Juntamente à "Walstein" e "Appassionata", duas sonatas para piano assim apelidadas, o quarto e quinto concertos para piano e orquestra, êsses três quartetos formam um grupo glorioso dos anos que vão de 1804 [illegible] ríodo mais alto da produção beethoveniana.

A sua primeira apresentação, êsses quartetos não deixaram de provocar no grupo dos reacionários e misoneístas uma forte e ridícula oposição.

A ingenuidade e a complexidade dos desenvolvimentos temáticos, o arrôjo de sua contextura harmônica e ousada originalidade dos seus ritmos (para aquêles tempos, bem entendido) tornaram difícil a execução dos quartetos ópus 59, quer pela compreensão quer pela maneira diferente e nova encontrada por Beethoven.

Os problemas técnicos de execução (não excluindo os intérpretes da atualidade) são de tal monta que para se conseguir uma verdadeira realização musical são necessários músicos mais do que especializados tocar em conjunto, requerendo-se deles qualidades virtuosísticas invulgares.

O quarteto em Mi Menor — da série denominada Rassoumowsky N. 2 — é agitado e turbulento, comparado com o de Fá Maior e o brilhante em Dó Maior. Logo de início uma ansiedade é notada nos seus dois intensos acordes de abertura. A seguir se desenrola o primeiro movimento tempestuoso que se desenvolve até o final onde, aos poucos, vai-se suavizando como que preparando o sublime movimento vagaroso. Êste movimento "Moto Adagio" (em Mi Maior) contém a etérea alocução que Beethoven disse ter concebido quando contemplava o luminoso céu da noite, meditando a música das esferas.

A execução dos componentes o "Quarteto Paganini" alcançou, nesse último movimento citado, tal pureza de sonoridade e tal elevação interpretativa como nunca ouvi, mesmo em execuções públicas efetuadas pelos melhores Quartetos, nestes últimos 5 lustros. A gravação atinge uma qualidade sonora raramente alcançada em discos. Num determinado trecho há uma escala descendente que do primeiro violino passa ao segundo violino, a seguir à viola, para, depois, finalizar nos graves do violoncelo. Palavra que não me lembro de ter ouvido antes qualquer trecho musical gravado e interpretado com tanta perfeição, igualdade e pureza. A execução é tão impecável que se torna impossível distinguir a passagem da escala de um instrumento para outro. Dir-se-ia um imenso Stradivarius de dez cordas a descender por um colar puríssimo de sons...

Mas, voltando ao Quarteto, eis que no "Scherzo" retorna a nota de inquietação e ansiedade. Nem mesmo o "Trio" citando uma melodia russa em homenagem ao nobre Rassoumowsky — melodia que Moussorgsky usará mais tarde no tema da Coroação do Boris Godunow — consegue disfarçar a agitação estabelecida pelo sincopado rítmico e estrutural dêsse movimento.

A parte final "Presto" é essencialmente espirituosa, sendo que apenas na sua conclusão aparece uma escorrídica e ocasional sugestão melancólica colimando com o primeiro movimento.

MIGNONE



A Itália está batendo o "record" dos prodígios musicais! Depois de Pierino Gamba e Roberto Benzi, que aos nove anos dirigem grandes orquestras, Gianella de Marco veio deslumbrar as nossas platéias com o talento que os céus lhe deram e que, oxalá! os homens não estraguem.

Atualmente Roma exibe um pequeno virtuose do teclado: Franco Medori tem cinco anos e meio e aos seus concertos acorre um público fanatizado.

NEITS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL

PANORAMA

"LE PARFUM DU TERROIR"

A debatida questão da música e seu possível alcance universal de comunicação é assunto de uma crônica de Émile Vuillermoz. (Paroles et Musique, n.º 4). Ao focalizar o problema, observa o crítico francês que essa prerrogativa, aplicável legitimamente à música pura, é discutível no domínio do teatro lírico. Este, segundo Vuillermoz, "mergulha suas profundas raízes no solo natal".

Lembra o problema que representa a tradução de textos que devam ser cantados. Problema não só de ordem técnica — adaptação de sílabas, valor de certas palavras na frase literária e na musical — mas sobretudo de ordem estética. O texto sôbre o qual é moldada a própria melodia, gerado num idioma cujo caráter rítmico reflete a índole do povo, já carrega em si características nacionais. Daí a impropriedade, e mesmo a incoerência em fazer ouvir a melodia wagneriana, construída sôbre os vigorosos acentos da língua germânica, em francês ou italiano, ou, ao contrário, a de impôr à murmurante melopéia de "Pelléas" os "rudes solavancos" do idioma alemão.

Concordando, embora, com Vuillermoz no que diz respeito à desfiguração que sofre a música vocal, quando o seu texto é traduzido, devemos observar, contudo, que o problema da fixação do espírito nacional na música não está condicionado à simples presença ou ausência de um texto. Não se reduz à dualidade vocal-instrumental, ou à idéia da oposição da música pura à música dramática. Certas páginas de Debussy, tão profunda e essencialmente francesas, são, por isso mesmo, muito menos "universais" do que peças vocais, ou obras líricas vasadas em palavras francesas, de outros compositores igualmente franceses. E, também, pelo que nos toca, como hesitar entre as páginas líricas de alguns compositores brasileiros, mesmo cantadas em português, e a "Alma Brasileira" de Vila Lobos?

* * *

Em comemoração ao 25.º aniversário do desaparecimento de Gabriel Fauré, foi levado à cena, em Paris, uma "réprise" de Pénélope. Sua apresentação cercou-se da mesma indiferença com que o público, não só de França, mas do estrangeiro, tem acolhido, desde a estréia essa obra do tão querido autor de preciosas melodias.

Entre os comentários que se levantaram a respeito, procurando compreender e justificar tal atitude, figura o de Paul Bertrand (Paroles et Musique, n.º 2), que cita uma frase de Ravel aluno e sincero admirador de Fauré, a respeito de seu mestre: "Rien de Fauré n'est orquestrable".

Não estará sendo sugerida pela palavra do grande compositor francês a explicação que procuram?

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

JOURNAL OF THE AMERICAN MUSICOLOGICAL SOCIETY

A Sociedade Americana de Musicologia, organizada em 1934 como corporação, tem por objetivo desenvolver pesquisas nos diferentes ramos da musicologia. Realizam, anualmente, e cada vez em determinada cidade, "meetings", nos quais são lidos e discutidos estudos e teses que seus membros apresentam.

Os "boletins" e outros meios de comunicação entre os membros da Sociedade tomaram forma de maior alcance e estabilidade na Primavera de 1948, com o aparecimento do órgão oficial dessa organização. O "Journal of the A. M. S." tem três saídas anuais: Outono, Primavera, Verão, e, dado o próprio caráter da Sociedade de Musicologia, mantém-se em nível bem elevado, esmerando-se na publicação de artigos altamente especializados, muitos dos quais são trabalhos apresentados nos "meetings" anuais.

O volume II, n.º 1 — Primavera de 1949, contém vários artigos de indiscutível valor: Gustave Reese: "The origin of the English In Nomine". Um estudo de William D. Gettel sôbre a ópera "The Enterprise" de Arthur Clifton, compositor nascido na Inglaterra em fins do 18.º século, e fixado nos EE.UU. Nêsse mesmo volume, um artigo de Charles Seeger merece atenção: "The Arts in international relations". Sôbre êle nos deteremos no próximo número desta página musical. No volume referente ao Verão 1949 ano II, n.º 2 figuram: Alfred Swan: "Harmonizações de velhos cantos russos". Michael Winesanker: "Crítica músico-dramática da ópera cômica inglesa". Hugh M. Miller: "Fulgens Praeclara: Peça única para instrumento de teclado, sôbre uma sequência de Cantochão". Arnold M. Small: "Entendimento entre a Música e a Acústica moderna".

* * *

NOTES

A excelente revista musical americana, órgão

(Conclue na 6.ª página)





FOLCLORE E MUSICA POPULAR

Entre as manifestações mais características do vasto folclore brasileiro, as festas do Ciclo do Natal são, sem dúvida, as que mais influência exercem no seio do povo.

Nas comemorações do Natal, Ano Bom e Reis há um sentido puro e tipicamente popular e, como centro principal dêsse Ciclo está o nascer de um novo ano.

Afonso Arinos diz que "ninguem pode sondar sem o grande terror sagrado, a profundeza do sentimento universal do Homem de todas as raças e religiões, ao celebrar a festa auroral da renovação do Ano, em que o declínio de um se aflora no arrebol do outro. No espetáculo do ocaso do sol e do seu nascer, da queda das folhas e do rebentar dos brotos virentes sempre constantes aos olhos do homem, viu êle a lição da própria Eternidade".

Compreende-se então, porque o povo celebra de maneira tão expressiva e comovedora essas festas tão caras a todos os homens de boa vontade.

A comemoração da chegada do ano novo é a continuação da festa magnífica do nascimento de Jesus: se o Natal é a celebração eterna da Natividade, se é a sempre renovada hora em que os homens se congregam numa comovedora comunhão de sentimentos, o Ano Novo chega com a mesma auréola de Paz, de Amor e de Beleza que nos envolve no dia do Menino Deus.

No Norte do Brasil essas datas são celebradas de maneira típica e especial. Tomamos conhecimento com uma das mais originais manifestações do folclore e da música popular; os autos e as danças dramáticas.

Todos esses brinquedos obedecem quase sempre à técnica do desenvolvimento dramático dos antigos autos peninsulares. A maior parte desses folguedos está situada dentro do Ciclo Natalino: os "Pastoris", as "Cheganças" os "Reisados", os "Pagés" e outros.

Os "Pastoris" têm sua origem nos velhos Vilhancicos portuguêses e eram destinados a celebrar a Natividade do Senhor. De forma tradicional não foram inteiramente populares já que a música e os versos nos mostram formação erudita. Os bailes pastoris chegaram ao Brasil em fins do século 16 e aqui adquiriram feição própria.

As "Cheganças" de origem ibérica, são autos representados em janeiro, onde vemos o combate entre mouros e cristãos, para conseguir o batismo do Rei Mouro. No Ceará toma o nome de Fandango.

Os "Pagés" eram de origem indígena, com bailes e cantos. Representados na época do Natal, já não resta um único verso na memória do povo e a sua tradição está quase perdida. O principal personagem era a serpente que os índios combatiam e matavam. Foi êsse auto que 50 índios Tabajaras executaram em Ruão diante de Catarina de Médicis.

Os "Reisados" são talvez os mais populares dos autos representados no Brasil. São folguedos de Reis e o tema central é a morte e a ressurreição do Boi, que é o principal personagem.

Considerado de origem brasileira recebeu entretanto grande porção de elementos africanos e amerindios. E' um auto muito antigo e tradicional em todo o norte do país.

Seus personagens principais e constantes são; o "Boi" feito de uma armação coberta de panos e pintada, sob a qual se esconde um indivíduo; o "Cavalo Marinho", que é o proprietário do Boi; os vaqueiros Mateus, Sebastião e Fidelis; o Padre, que celebra o casamento da negra Catarina com o Sebastião, o Capitão do Mato e o Doutor que ressuscita o Boi.

Infelizmente essas festas estão desaparecendo ou tomando feição diferente da tradicional e perdendo seu cunho de tradição.

E é pena, porque sem um passado histórico e lendário sem uma tradição pura e bela, nenhum povo subsistirá; e nos costumes, nas festas populares, nas lendas, nos contos infantis, nas danças, na música é que está a verdadeira alma de um povo.

MARIA SILVIA

RÁDIO

Avançada dos intelectuais

Quando se fala num intelectual que vai tentar o terreno do rádio, a fauna radialista, em sua maioria, franze o nariz, careteia e ri. E' preciso defender o reduto sacrossanto do rádio dêsses impertinentes e doutos sujeitos que escrevem livros ou peças para teatro. E o que é pior, escrevem certo. E já vaticinam o fracasso, como se produzir para o rádio fosse um tabu acessível só a uns poucos aureolados. Então, está criado e alimentado o preconceito: só sujeito que tem "bossa" (não faz mal que se engane nos acentos, ou coloque mal os infelizes pronomes).

Ele possui a palavra mágica que tudo explica e desculpa: "bossa". E fica decidido que o semi-analfabeto, com bossa (oh, palavra deselegante!) é "superior" ao intelectual sem ela. Não realizam, os afortunados que conseguiram passar a fronteira mágica para a "terra-de-ninguém" radiofônica, que é muito mais fácil um intelectual assimilar o estilo para rádio, que uma pessoa sem cultura decente, *mesmo* radiofônica. Sim. Porque há sempre essa mania de se julgar que rádio não é arte e que para a turma ignara do infeliz povo rádio-ouvinte tudo presta.

Parece, porém, que já é tempo de acabar com êsses preconceitos que aniquilam nosso rádio e, consequentemente, nossa gente, pois nunca será demais encarecer a importância do rádio na vida diária do brasileiro. Quem é que não tem um rádio hoje em dia? Não há lar, por pobre que seja, que não ostente seu monstrozinho barulhento sôbre mesas capengas ou cômodas de pinho.

Disse Luiz Jardim há pouco tempo numa conferência: "As pessoas incultas são muito mais acessíveis à palavra falada que à escrita. Assim pois, é certo que o rádio atinge muito maior número de pessoas que as publicações". Eis aí um forte motivo para os intelectuais invadirem o rádio. Aí terão campo muito mais vasto para suas criações. Já que é quase quixotesco publicar livros nesta terra, que se escreva para o rádio.

Por isso, ó intelectuais, avançai sem bossa mesmo. Tomai-a emprestado dos radialistas, já que isso é mais fácil que um radialista tomar emprestado a vossa cultura.

FÁBIO AUGUSTO

VEJA SE ACERTA:

1) A quem João Sebastião Bach dedicou sua "Oferenda Musical"?

2) Por que o instrumento "piano forte" tem êsse nome?

3) A peça "Pacific 301" de Arthur Honegger foi inspirada por navio, uma locomotiva ou um avião?

Leia as respostas certas nesta seção na próxima semana.

Pianista das mais festejadas da novíssima geração, Maria Aparecida Prista, que em 1944 a A.B.I. apresentou inaugurando "Valores Novos", regressa por êstes dias da Europa, onde se fez aplaudir na capital portuguesa, bem como em outras cidades lusitanas. Reiniciará em abril suas atividades concertísticas, devendo participar igualmente do Festival Bach-Beethoven-Brahms, que "Jovens Recitalistas Brasileiros", da Rádio Ministério da Educação, apresentará logo após o Ciclo Mignone, estando esta realização prevista para o segundo trimestre do ano em curso

CRITICA

Retrospecto 1949

Dois fatos a temporada de 1949 demonstrou mais claramente do que qualquer uma das anteriores: a influência desastrosa de uma crise econômico-social sôbre as atividades artísticas e o fracasso de um sistema puramente comercial de organização de concertos e espetáculos baseados, por um lado, no financiamento particular, e, por outro lado, no lucro particular.

O completo fiasco da temporada lírica no Teatro Municipal — como único espetáculo mais ou menos decente pode-se mencionar "Boris Gudunoff de Mussorgsky" — é melhor prova da desmoralização dêsse sistema e das atividades perniciosas dos atuais empreiteiros da indústria de música, dos empresários e agentes de concertos, os quais controlam todo o aparelho das realizações artísticas.

A temporada de concertos foi uma das mais fracas, tendo entre os seus pontos altos as realizações da "Associação Brasileira de Concertos e da Sociedade "Pró-Arte". Esta última é responsável pelo maior acontecimento de 1949: o ciclo integral dos Quartetos de cordas de Beethoven pelo excelente Quarteto Húngaro. Essa iniciativa trouxe a revelação da possibilidade atual de ser constituido e mantido no Rio um público para audições de natureza rara e elevada. Fator, sem dúvida, positivo. Foi extraordinário o evidente inebriamento, a alta paixão, a absoluta concentração, a sereníssima euforia do público que se formou para ouvir a interpretação, ou melhor: a realização inesquecível, de grande autenticidade e do mais puro espírito, que o Quarteto Húngaro deu aos Quartetos do mestre de Bonn. Foi êste o ponto culminante da temporada de 1949.

Inaugurando as comemorações do bi-centenário da morte de J. S. Bach, apresentou a "Pró-Arte", ainda em dezembro, pela primeira vez no Brasil, a "Oferenda Musical", variações sôbre um tema de Frederico, o Grande pelo "Kantor" de Leipzig.

Como acontecimento que demonstrou uma elevada consciência artística deve-se mencionar o recital de sonatas por Simon Goldberg, promovido pela "Cultura Artística". A primeira apresentação na América do Sul do violinista Isaac Stern e os recitais do eminente Walter Gieseking patrocinados pela "Associação Brasileira de Concertos" constituiram outros acontecimentos de envergadura. Isaac Stern, desconhecido entre nós, revelou-se como um dos maiores violinistas da atualidade. O seu recital mostrou um esplêndido vestígio de genialidade. Recital de um apuro e de uma perfeição inexcedíveis. Walter Gieseking, mais uma vez, deu provas de sua insuperável arte pianística. Dificilmente se poderá esquecer sua execução das sonatas de Beethoven e Schubert, do "Carnaval" de Schumann e das obras miniaturas de um Debussy e Ravel.

Entre as realizações da Orquestra Sinfônica Brasileira destacou-se apenas a temporada dirigida por Lamberto Baldi, excelente ensaiador, magnífico "chef" e artista honesto e conhecedor de seu "metier".

Os programas dessa orquestra, entretanto, deixam muito a desejar. São organizados sem finalidade cultural e sem o espírito de renovação, indispensável à conservação do interêsse público pelos programas sinfônicos. Faltam, nos programas da Orquestra Sinfônica Brasileira, as obras características das modernas tendências e correntes musicais. Esperava-se muito, nêsse sentido, da temporada dirigida por Eleazar de Carvalho. Em vão, porém. A grande maioria das obras apresentadas em primeira audição no Brasil pelo talentoso, mas tècnicamente ainda pouco desenvolvido regente, não representa a expressão musical de nossa época. Parece-me ser obrigação moral de um jovem regente como Eleazar de Carvalho a apresentação a seus patrícios, do que há de mais representativo na música contemporânea. Mais ainda, quando volta de uma tão extensiva estada nos Estados Unidos. Seria de desejar que ouvíssemos a última Sinfonia de Milhaud, Prelúdio e Fanfarra de Dallapiccola, a Música para instrumentos de cordas de Bela Bartók, as Variações Sinfônicas de Schoenberg e de Krenek, a magnífica Terceira Sinfonia de Wallingford Riegger e outras obras-primas de música contemporânea.

Creio não exagerar afirmando que a música hodierna é quase que totalmente desconhecida no Brasil. Com exceção de uma reduzida minoria de pessoas que lhe têm dedicado alguma atenção, a generalidade do público que freqüenta concertos poucas ocasiões tem de tomar contato com as autênticas expressões da música de nosso tempo e de formar sôbre ela um juizo mais ou menos seguro. Sem o contato com a criação viva de nossa época, tôda a nossa vida musical não passa de diletantismo e mero snobismo.

Da literatura musical contemporânea que ouvimos no decorrer do ano passado, destacaram-se a Sinfonia "Matias, o pintor" de Hindemith, a Segunda Sinfonia de câmera de Schoenberg, o Concêrto para orquestra de Bela Bartok, a Cantata "Alegrias de Nossa Senhora" de Francisco Mignone e a Terceira Sinfonia de Cláudio Santoro. Georgy Sandor tocou na "Associação Brasileira de Concertos" o belo Terceiro Concerto para piano e orquestra de Bela Bartok, uma das obras fundamentais do moderno realismo musical.

Quanto às perspectivas para o ano vindouro, creio que sejam necessárias transformações decisivas na organização da temporada. Reina a exclusiva ambição pelo dinheiro e falta um programa educacional sério e sistemático que relacione a música com o público. — E' incompreensível a suspensão dos Concertos Populares no Rex pela Orquestra Sinfônica Brasileira. Tais realizações são muito mais importantes para o desenvolvimento de nossa vida cultural do que os indetermináveis festivais de tôda a espécie. — Torna-se de capital importância que o govêrno compreenda o valor cultural da música, caso contrário esta arte, e com ela tôda a vida cultural do país, cairá na mais completa falência.

E é pelas manifestações artísticas que se julga o nível cultural de uma nação!

ATONIS

Consultório

H. S. pergunta: "Li numa obra sôbre técnica pianística, que o melhor treino para desenvolver a agilidade e a fôrça dos dedos, é estudar muito lento e bem forte, e a senhora mandou que a pequena aluna que levei à sua casa no mês passado, tocasse tudo bem Piano e exercitasse mesmo certas passagens em "staccato Pianíssimo". A senhora quer me explicar por que?"

Você leu que "para desenvolver a agilidade e a fôrça dos dedos etc." Uma regra assim sumariamente aplicada, como panacéia, torna-se perigosa. Vejamos: I. Se você estudar uma passagem complicada, desde a primeira leitura, somente no andamento indicado para a execução, você não dará tempo ao seu cérebro para resolver os problemas apresentados. Tocando em "câmara lenta" e tentando diversas maneiras de realização, você poderá, orientada pelo professor, descobrir qual a que melhor se confaz à sua mão. II. Tocando Forte tôdas as notas, você empregará igual pêso para cada tecla e assim obterá maior equilíbrio de sonoridade. Até aí a regra acima mencionada parece que confere. Mas, nem tudo deve ser estudado lento e Forte! Você acabará acostumando-se a uma sonoridade única e, o que pior... desagradável.

Agora vamos à pequena: As suas mãos são flexíveis e de boa conformação, mas ainda muito frágeis, assim que o tal treino para desenvolver fôrça e agilidade, que você lhe aconselhou, lhe acarretou o defeito de "dobrar" as primeiras falanges dos dedos. Foi para consertar êste vício que aconselhei o tocar de leve, até conseguir endireitar os dedinhos. O "staccato Pianíssimo" obriga a ferir as teclas com a ponta dos dedos um pouco mais curvos e isto ajudará a enrobustecer as falanges.

Siga, com todo o cuidado, o desenvolvimento físico das mãos de seus pequenos alunos. Não permita nenhum movimento forçado, mas faça questão do uso de seus meios naturais. Os treinos devem ser dosados como no esporte: dificuldades vencidas por etapas. Etapas quanto menores, melhor!

Lembre que quanto mais simples fôr a maneira de iniciar uma criança na técnica pianística, mais fácil será a evolução. A cadeia de conhecimentos básicos, indispensáveis à sua formação pianística, deve seguir uma curva ininterrupta, amoldando-se passo a passo à evolução natural da criança.

Não se deixe vencer pelo comodismo de não explicar minuciosamente aos seus pequenos alunos, o que devem melhorar, o que devem corrigir, como e por que o devem fazer. O estudo deve ser dirigido pelo pensamento desde o início. Acostumando-os a pensar durante o estudo, você lhes despertará, por meio da atenção que esta maneira de trabalhar exige o interêsse constante naquilo que estão fazendo.

O ensino de um instrumento musical a uma criança é ainda por demais entregue a mãos inexperientes. O "rótulo" quase sempre é êste: "o professor especializado cobra tanto quanto um professor de alunos adultos, numa criança tudo vai-se consertando por si, mais tarde, por que não deixá-la fazer as primeiras experiências com uma professora "baratinha"?

(Conclue na 6.ª página)

LEITURAS ESTRANGEIRAS

ANDRÉ GIDE, FEUILLETS D'AUTOMNE. — (Mercure de France, 1949). — O mais recente dos livros de André Gide, êste não contém nada de inédito, estritamente falando. Mas estão reunidos neste volume muitos ensaios e artigos publicados anteriormente em revistas ou edições limitadas e portanto de difícil acesso. O fragmento autobiográfico "Jeunesse" vale por uma novela, um outro "Acquasanta", toca num aspecto mais infeliz da vida de Gide. Há ainda neste volume, além de ensaios de menor importância, bonitas reminiscências sôbre Valery, Francis Jammes, Mallarmé etc. e há, enfim, as profissões de fé ateista ou agnóstica que ultimamente se tornaram "de rigueur" nesta dilacerada personalidade.

MARYA ZATURENSKA, CHRISTINA ROSSETTI. — A Portrait with Background. — (Macmillan, N.Y., 1949). — As opiniões estão divididas sôbre quem foi a maior poetisa de língua inglesa. Emily Bronte? Christina Rossetti? Ou até Mrs. Browning? Por mim, "torço" sempre por Christina Rossetti. E o presado leitor, que acha? Muitos, talvez, nem conhecerão a poesia de Christina Rossetti, e estão perdendo com isso uma coisa muito, muito boa. De outro lado, não estão perdendo muito por desconhecer esta biografia que transforma essa admirável criatura numa espécie de beata e fanática. A biógrafa fala com certa condescendência e ironia dos aspectos mais profundos da vida de Christina que, como se sabe, deixou duas vezes de casar-se por motivos religiosos. Enfim, tenho a impressão de que não "pegou" a essência da personalidade dessa poetisa, de quem Edmund Gosse dizia, numa conferência: "Com a poesia de C.R. fico com vontade de chorar e não de fazer conferências". O livro de Marya Zaturenska, pois, tem o seu maior mérito em, com suas citações, abrir-nos o apetite para uma releitura de poesias, algumas das quais deveríamos saber de cor e salteado.

NORMAN MARSHALL, THE OTHER THEATRE (John Lehman, 1948). — Os entusiastas do teatro experimental lerão êste livro com agrado e proveito. Fala de vários teatros pioneiros da Inglaterra, isto é, de teatros cuja intenção principal não é de ganhar dinheiro, mas apresentar obras de real valor que em outros teatros não encontrariam facilmente acolhida. — Nem tôdas estas tentativas são fracassos financeiros, — o Birmingham Repertory Theatre perdeu 100 mil libras em vinte anos, mas de outro lado a companhia de ballet de Ninette de Valois (mais tarde o célebre "Sadler's Wells") tornou-se um grande sucesso sob todos os pontos de vista. Aliás, um dos aspectos mais interessantes do livro é que trata com certo detalhe e muita autoridade também de alguns problemas administrativos desta espécie de teatro.

TEMOIGNAGE CHRETIEN, em seu número de 2 de dezembro, traz um artigo interessante sôbre Simone Weil, de cujo livro "L'enracinement" falamos no sábado passado. Discute Albert Beguin neste artigo vários aspectos da mística de Simone Weil, fazendo reservas sobretudo a respeito de sua rejeição do elemento natural no homem. Diz também que há na França admiradores tão exagerados dela que nem admitem discussão.

OS BEST-SELLERS, em livros de ficção, nos Estados Unidos, são no momento um livro "The Egyptian", romance passado no antigo Egito, e "Mary", por Schalom Asch, biografia romanceada da Virgem Maria.

ERNST FROMM

MOTOROLA
É O MELHOR
AUTO-RÁDIO
PARA O SEU CARRO!

Não escolha um simples rádio para o seu novo carro... Escolha um Motorola... Porque o Motorola é um super-rádio construido especialmente para o seu automóvel.

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL
LUIZ F. BRAGA & FILHOS
R. Evaristo da Veiga, 83 - B-2
Rio

De FRANCISCO BRAGA, que pela sua educação e formação francesa assimilou a "verve", tão peculiar, do espírito gaulês, conta-se a seguinte "boutade": acedido por uma cantora que desejava do ilustre compositor uma opinião sôbre a sua maneira de cantar, acedeu finalmente à um seu convite para assistir ao seu recital, e assim manifestou-se ao cumprimentá-la: 'Admirei sua bela vós e o encanto de sua pessoa. Pena que o piano desta sala tenha uma afinação tão alta!'

Participará do concerto entre as Américas

Está no Rio, vindo dos Estados Unidos, acompanhado de sua espôsa, pela Braniff, o maestro Walter Hendl, regente da Orquestra Sinfônica de Dallas, no Texas.

A Braniff patrocinará o programa "Concerto entre as Américas" a ser realizado pela referida Orquestra no próximo mês de março naquela cidade texana e o maestro W. Hendl vem ao Rio justamente para escolher um músico ou compositor brasileiro, ainda não conhecido nos Estados Unidos, para emprestar sua colaboração nesse empreendimento.

"A literatura musical, no Brasil, pode-se dizer, começou com Mario de Andrade. Quem havia estudado folclore musical, cientificamente, antes dêle? Quem se aventurara na crítica analítica?

A extensão da sua influência só poderá ser verificada muito mais tarde, quando a perspectiva do tempo permitir um balanço.

Em toda a sua obra há uma unidade de sentimento e êste é sempre profunda e essencialmente brasileiro"

ARNALDO ESTRELA

(Música de câmara no Brasil)

SAINT-SAENS e MASSENET encontravam-se na mesma cidade dando concertos de suas obras. Um grupo de jornalistas foi entrevistar SAINT-SAENS, e êste, após responder à várias perguntas sôbre a música francesa daquela época, acabou dizendo o diabo de seu colega MASSENET.

O mesmo grupo de jornalistas entrevistou a seguir MASSENET. Êste, no fim da palestra, elegante como sempre, rasgou os maiores elogios à SAINT-SAENS. Um dos jornalistas, não se contendo, referiu a MASSENET o que ouvira da boca de SAINT-SAENS na véspera. Ao que MASSENET, ágil e mordaz, sorridente replicou:

"Peut-être que nous nous sommes trompé tous les deux". (Talvez ambos nos tenhamos enganado!).

Aqui vemos o Quarteto Hungaro em companhia do cantor lírico Aurelio de Rezende Martins

A CIÊNCIA RUSSA

Inventaram tudo

O Boletim de Informações da Embaixada Russa no México, de 5 de março de 1949, publica um longo artigo, sob o título "A ciência russa e sua contribuição à cultura mundial", do qual vamos dar alguns trechos fundamentais. Êles revelam um estado de espírito que varia entre um nacionalismo delirante, sistemática má fé, e agressividade contra os outros povos dificilmente harmonizável com as campanhas de Paz atualmente em voga.

Na realidade, a educação da juventude, feita nestes moldes, não pode senão conduzir à guerra. Tal mistificação sistemática só encontra paralelo nos textos hitlerianos sôbre a "nova objetividade histórica", fabricados pelos doutores do III Reich para uso da mocidade nazi. Por muito que queiramos iludir-nos, estamos em face de um novo tipo de racismo que tem o cuidado de não se colocar no domínio exclusivamente étnico, mas no histórico e filosófico. É verdade que o aspecto étnico não é afirmado, mas tacitamente sugerido, impondo ao leitor a conclusão de uma superioridade racial sem o perigo de assumir qualquer responsabilidade doutrinária. A noção de "povo eleito", de "missão mundial" e outras análogas, sabemos ao que historicamente sempre conduziram.

Por êstes sintomas causam justificadas apreensões.

Vamos pois dar, na sua nudez, em vários itens, o artigo referido. O primeiro item, sôbre a Enciclopedia Británica, serve como que de introdução. Pelo seu estilo vemos que penetramos no mundo russo...

1) — "A Enciclopédia Británica, de cuja objetividade tanto se jactam os ingleses, contém vários artigos sôbre a História da Rússia. Os autores dêsses artigos são guardas brancos empedernidos e agentes do Serviço de Espionagem Británico como Miliukov, Michel Farbman, Duranty, e Chamberlain. Êstes artigos falseiam tôda a História e desvirtuam monstruosamente a realidade".

2) — "Vinte e cinco anos antes de Vasco da Gama chegar à India já lá tinha estado o russo A. Niktin, e os conhecidos exploradores Willoughby, Chancellor e Barents seguiram as rotas dos navegantes russos".

3) — "Notáveis documentos de cultura atestam que os russos tinham conseguido, já na época anterior a Pedro I, consideráveis resultados em diversos ramos da atividade intelectual que nada ficam a dever aos obtidos no ocidente naquele período".

4) — "Mijail Lomonosov (1711-1765), filho de camponês, não só dominou a ciência da sua época, como a elevou à sua maior altura. Eminente físico e químico, foi o primeiro a estabelecer as bases da físico-química. Os alemães atribuem sem fundamento algum a prioridade na criação da físico-química ao homem de ciência alemão W. Ostwald, que começou em 1886 a fazer conferências aos estudantes de Leipzig, sôbre essa nova matéria. Na realidade Lomonosov começou, já em 1749, a estudar problemas de físico-química e a partir de 1752 fez conferências sôbre êsse tema. Ainda mais: 21 anos antes de Ostwald, outro sábio russo, N. Beketov, regeu na Universidade de Karkov um curso de química física. A lei da conservação da matéria e da energia, estabelecida por Lomonosov, é a base de tôdas as ciências da natureza. Há duzentos anos, Lomonosov estabeleceu pela primeira vez a conexão entre a conservação da matéria e o movimento.

Em 1760 Lomonosov, formulando definitivamente essa lei, não falou da quantidade mas da fôrça do movimento, isto é da sua energia. Lavoisier, a quem se atribui erroneamente o descobrimento dessa lei, só a enunciou em 1789".

5) — "Em 1761, isto é, 30 anos antes de Herschel e de Schroeter, Lomonosov descobriu a existência de atmosfera no planeta Venus.. Em 1762, Lomosonov demonstrou perante os académicos, um tipo especial de telescópio, inventado por êle, para a observação dos astros. Só 27 anos mais tarde, em 1789, o astrônomo britânico Herschel utilizou um telescópio que em nada se distinguia do de Lomonosov".

6) — "Muito depois do físico russo B. Yacobi, homens de ciência de outros países estabeleceram as leis da galvanoplastia e o inglês Spencer não teve pejo em atribuir-se a primazia dessa invenção".

7) — "Em 1861, o grande químico russo, Butlerov leu um relatório "sôbre a estrutura química da matéria", num congresso de naturalistas na Alemanha. Dêsse modo suas idéias e teorias passaram a ser do domínio público. Isso não impediu que alguns pesquisadores e cientistas inglêses e norte-americanos guardem silêncio sôbre os trabalhos de Butlerov. Assim, na Enciclopédia Británica, podem encontrar-se elementos minuciosos sôbre muitos especialistas inglêses em química orgânica que roubaram as idéias do grande químico russo Butlerov não dizendo uma palavra sôbre o autor destas idéias. Ainda mais: os compiladores da Enciclopédia atribuem, com absoluta falta de escrúpulos, as descobertas de Butlerov aos sábios inglêses Franckland e Cooper. Com a mesma falta de probidade procedeu o sábio norte-americano, Poulding, que cita como autores da teoria da estrutura Franckland e Cooper sem mencionar Butlerov. O químico alemão Buff repete nas suas obras a tese de Butlerov, sem indicar o seu nome".

8) — "A Rússia é também a pátria da lâmpada incandescente, inventada pelo sábio engenheiro russo A. Lodiguin. Em 1873, as ruas de S. Petersburgo foram pela, primeira vez iluminadas com a lâmpada incandescente de Lodiguin. Dois norte-americanos, Edison e Swan, aspiraram à prioridade do descobrimento das lâmpadas elétricas de carvão. Só em 1923, depois da morte de Lodiguin, apareceu, no número da revista norte-americana Y.A.L.E.E., do mês de maio, uma informação segundo a qual um amigo de Lodiguin, o tenente Jotinski, enviado em viagem oficial aos Estados Unidos em 1877 levou consigo de S. Peterburgo várias lâmpadas de Lodiguin, que foram entregues a Edison. Dêsse modo se conheceu a fundo a completa ausência de fundamento da pretensão dos norte-americanos à prioridade no descobrimento da lâmpada incandescente".

9) — "Importância mundial teve o invento do eminente homem de ciência russo, A. Popov, que em 1895 transmitiu o primeiro radiograma à distância de 200 metros com a ajuda de um aparelho por êle construido. E só em 1896 o italiano Marconi obteve a patente do seu receptor de rádio exatamente igual ao aparelho de Popov. Assinalemos que no estrangeiro se atribuiu precipitadamente a Marconi a prioridade do invento".

10) — "Timiriazev foi universalmente reconhecido como um dos maiores sábios, no estudo da fisiologia das plantas. Em 1903 leu na Real Sociedade de Londres, um trabalho intitulado "Papel cósmico dos vegetais". A essas conferências foram convidados sábios cujas descobertas tinham importância mundial. Timiriazev foi também nomeado doutor *honoris causa* das Universidades de Glasgow, Cambridge e Genebra. Apesar do reconhecimento geral de Timiriazev como um dos maiores fisiologos, os sábios alemães Sachs e Pfeffer, passaram deliberadamente por alto os seus méritos científicos e intentaram atribuir as descobertas de Timiriazev a Engelman e Muller seus compatriotas".

Assim é a ciência russa e a história da ciência na Rússia.

Teatro Mundial

FRANÇA

No Teatro das Variedades, em Paris, a comédia burlesca de Max Régnier, "Les Héritiers Bouchard": um prólogo, dois atos. Cipriano Bouchard, que enriqueceu na América, morre, millonário, rico de dólares mas pobre de companhias e afeições. Deixa todos seus copiosos bens aos descendentes, vários Bouchards residentes na França, com uma única condição: a de que vivam juntos, durante um ano, no seu palacete da avenida Bousquet. Objetivo do testamento: que os Bouchards demonstrem seu espírito de família. Na Avenida Bousquet, os herdeiros, que na véspera não se conheciam e se revelam agora dissemelhantes de condição e caráter (há um editor de livros litúrgicos, uma dançarina, um vadio), chocam-se fragorosamente, e a execução do testamento periclita. Mas há a perspectiva de um grave perigo para um dos herdeiros, o que faz com que (um pouco pelo recurso do "deus ex-máquina") o espírito de família se reafirme.

No Teatro Monceau, "Madame Récamier", de Maurice Rostand, peça dramática em 3 atos. Maurice Rostand aproveita temas e figuras históricos com grande carpintaria teatral. Juliette Récamier resiste sistematicamente às investidas amorosas dos mais famosos homens do começo do século XIX, Montmorency, Luciano Bonaparte, Bernadotte, Chateaubriand. As manifestações efusivas de Chateaubriand, repelidas, levam-no ao afastamento. Cinco anos mais tarde, nasce uma forte paixão recíproca entre Juliette e o Príncipe da Prússia; quando êste a pede em casamento, ela hesita e pede a sua amiga Madame de Stael que a aconselhe. A amiga dissuade-a do passo. O Príncipe da Prússia também se afasta de Juliette. Treze anos mais tarde, Juliette reencontra Chateaubriand e explica que seu destino fôra o de não conhecer jamais homem algum.

No Teatro Hébertot, uma peça dramática e lírica de Paul Oettly, "Moby Dick", extraída do romance de Herman Melville, adaptação francesa de Jean Giono. Quatro atos, que a crítica recebeu com demonstrações contraditórias.

INGLATERRA

No Teatro St. Martin, em Londres, "Sonho de um dia de verão" (Summer Day's dream"), de J. B. Priestley, dois atos e quatro quadros. No ano de 1975, um químico indiano, um homem de negócios americano e uma agente comercial russa chegam às dunas do Sul da Inglaterra para examinar certas jazidas minerais. Se o relatório dos três fôr favorável, a região será explorada para a fabricação de produtos sintéticos. A Inglaterra, depois de uma guerra atômica e de uma "grande emigração", transformou-se em um mundo arcádico, composto de pequenas comunidades que vivem em feliz isolamento na terra que tentam tornar novamente fértil e produtiva. A peça ilustra um contraste entre duas maneiras de vida: a febre e a impaciência do progresso, tais como derivaram da era atômica, e a simplicidade quase prehistórica de um mundo mais velho. Afinal, os visitantes, impressionados, a contragosto, deixam Larks Lea, com o objetivo de não interferirem na tranquilidade do lugar, naquilo que a agente russa qualificara, no começo, um tanto levianamente, de "romantismo decadente" da nova Inglaterra post-atômica... "O sr. Priestley (diz o "News Chronicle") sonha acordado... e os materialistas poderão dizer que sonha sem intenção precisa. Mas a "intenção" é justamente o que nosso profeta, em seu humor atual, parece menos deplorar".

No Teatro Picadilly, em Londres: "Vento Oeste" ("Western Wind"), dois atos e quatro quadros, de Charlotte Frances. Um prisioneiro de guerra, voltando do Japão, encontra a espôsa (que pouco conhecia), como amante de um jornalista londrino. Peripécias do triângulo sucedem-se, sem profundidade, e com variantes divertidas, até a reconciliação do casal. "O falso drama sucede a uma comédia bem fraca", diz o crítico teatral do "Observer".

ISRAEL

Foi inaugurada a temporada de teatro em Israel, com a apresentação da nova peça de Carl Zuckmayer "Barbara Blomberg", pela Companhia Habimah.

Serão montadas, em seguida, "A morte de um vendedor", "Otelo", "Cândida" e "Homem e superhomem".

O teatro Ohel está exibindo "Escola Nova", de Roger Ferdinand e anuncia "O arco-iris de Finian", "A incubadora sôbre uma rocha", "A louca de Chaillot", "Cyrano de Bergerac" e "D. Quixote".

(Do Boletim do Itamarati).

O movimento postal nas festas de fim de ano

O Departamento dos Correios e Telégrafos bateu um record na distribuição da correspondência no último período de festas.

Durante o período de 20 de dezembro a 5 de janeiro transitaram pelo tráfego postal ..... 6.145.125 cartas e mensagens de boas-festas, tendo as tesourarias do Departamento dos Correios e Telégrafos arrecadado Cr$ ..... 2.580.209,00.

Os serviços foram realizados dentro da maior regularidade, não tendo sido admitidos elementos estranhos ao DCT, havendo sido convocados os próprios servidores dos Correios para o trabalho extraordinário, percebendo por isso uma gratificação.

A Conferência Colombo

Assunto principal: perigo comunista na Ásia

LONDRES, (Via aerea) — A ameaça comunista no sudeste da Ásia será o assunto principal a ser debatido pela Conferência de Chanceleres da Comunidade Británica, a se reunir em Colombo no dia 10 de janeiro.

Com a vitória de Mao Tsetung na China a opinião geral é que a luta vai entrar em nova fase. Mas a situação não é fácil de mente pode parecer que o comunismo começa com muitas vantagens. Há superpopulação e muita pobreza. Além disso uma grande região foi desorganizada com a guerra. Em alguns pontos — embora não na Índia, Paquistã e Ceilão — tanto os aliados como os japoneses distribuiram armas que foram cair em mãos de comunistas, e estão sendo por êles usadas.

Por outro lado o comunismo tem encontrado certa dificuldade em entender-se com o novo nacionalismo que talvez seja hoje a fôrça mais poderosa do sudeste da Ásia.

Há indícios de que talvez surja uma nova forma de comunismo naquela parte do mundo. Há algum tempo, por exemplo, vem se formando um forte movimento trotzkista no Ceilão. Na Birmânia os comunistas estão cindidos, um grupo empunhando a bandeira vermelha e outro a bandeira branca.

Observadores europeus, que acham que os conflitos do oeste serão fielmente reproduzidos no leste, deram a um dos grupos birmaneses o nome de estalinista e ao outro o de anti-estalinista — mas isso bem poderá ser uma simplificação exagerada. Por tôda parte onde têm aparecido grupos estalinistas e anti-estalinistas ambos têm entrado em violenta colisão. A guerra entre êles tem sido de extinção.

O que há de curioso na situação da Birmânia é que os dois grupos comunistas têm vivido em atmosfera razoável de cordialidade, e certamente lutam do mesmo lado. E' difícil acreditar que êles possam esquecer — ou tenham licença de esquecer — suas divergências ideológicas, se um grupo fôsse estalinista e outro anti-estalinista.

O comunismo nacionalista já existia no sudeste da Ásia antes de haver Tito desafiado o Kremlin. E' muito cedo para se dizer que repercussões a atitude da Iugoslávia determinará, mas de qualquer forma a sobrevivência de Tito será pelo menos estímulo aos grupos dissidentes.

Embora a conferência de Colombo pretenda examinar detidamente cada faceta do problema comunista, não se pode esperar propostas definidas de solução. Trata-se apenas de uma conferência de ministros de exterior ou seus representantes, sem poderes para obrigar seus respectivos governos.

O que se tem em vista é facilitar a cada membro da Comunidade Británica uma visão igual dos problemas que os confrontam e o objetivo a ser visado. Uma vez combinado isso cada país pode traçar o seu plano de ação à luz das circunstâncias peculiares.

A necessidade de melhoria do padrão de vida em todo o sudeste da Ásia — uma das maneiras mais eficazes de combater o comunismo — poderá determinar o debate de uma espécie de plano Marshall para aquela região. O presidente Truman falou do emprego de capitais americanos nos países mais atrasados, mas Washington não levou a idéia adiante. Não é de esperar que da conferência de Colombo resultem propostas específicas, mas não seria de surpreender se os delegados concordassem em continuar as discussões através canais ordinários.

Além do comunismo dois outros problemas importantes serão provavelmente debatidos em Colombo. O primeiro é o tratado de paz com o Japão. Com exceção talvez da África do Sul e do Ceilão todos os membros da Comunidade Británica seriam afetados caso se desse novo tratamento aos japoneses.

A Australia já viu os hipônicos quase às suas portas, e está naturalmente alerta a qualquer sugestão de renascimento dos Japão. Seu interêsse especial no assunto já foi reconhecido pelo fato de ser a Australia a única nação da Comunidade que mantem uma fôrça simbólica no Japão. Não pode haver dúvida de que os australianos desempenharão papel destacado nos debates.

Finalmente há a atitude británica em relação à União Ocidental. Tem havido ultimamente certa dose de apreensão, na Australia e na Nova Zelândia, quanto ao que aconteceria à Grã-Bretanha caso ela entrasse em qualquer projeto grandioso relacionado com a União Ocidental; acham aquêles dois países, que, se isso acontecesse, a Grã Bretanha se afastaria da Comunidade. Acredita-se que o sr. Bevin, cuja presença em Ceilão dá idéia da importância que o govêrno británico atribui à conferência, mostre que êsses receios carecem de fundamento. (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

MARIO DE ANDRADE

(Ensaio sôbre Música Brasileira)

"Quem acompanha o movimento musical no Brasil, verificando a atividade ainda pequena que se registra no setor camarístico, é levado a crer que pouco se tentou no passado, no sentido de implantar entre nós o gôsto pelo mais severo gênero da música. No entanto, há mais de sessenta anos, na última década imperial, Kinsman Benjamin, amador ilustrado, fundava no Rio de Janeiro o CLUB BEETHOVEN, cujo quarteto permanente teve a primazia de revelar aos seus sócios o repertório clássico e romântico. Pode-se medir o fervor apostólico dêsses pioneiros pela grave disposição estatutária que vedava o ingresso social ao perturbador elemento feminino... disposição efêmera, já se vê".

"Nos engenhos, nas plantações como dentro de casa, nos tanques de bater roupa, nas cozinhas, lavando roupa, enxugando prato, fazendo doce, pilando café; nas cidades, carregando sacos de açúcar, pianos, sofás de jacarandá de iôiôs brancos; os negros trabalharam sempre cantando; seus cantos de trabalho, tanto quanto os de xangô, os de festa, os de ninar menino pequeno encheram de alegria africana a vida brasileira."

Gilberto Freire
("Casa-Grande & Senzala")

CONSULTÓRIO

(Continuação da 5.ª pág.)

E quantos padecimentos estão-se preparando com êste descuido inicial!

As explicações devem-se adaptar naturalmente à mentalidade infantil. Converse com seus alunos sôbre as dificuldades que sentem, advirta-os de que estas só poderão aumentar, se não forem corrigidas logo. A criança deseja ardentemente entregar a sua confiança aos que lhe servem de guia, e nós devemos saber merecê-la, dedicando os nossos melhores esforços para ajudá-la a vencer as dificuldades inevitáveis do aprendizado, a despertar-lhe o amor à música, ao seu estudo sério e honesto.

Um acriança que leva na sua bagagem, para a jornada da vida, na qual reina hoje o materialismo, uma partícula de idealismo representado pela música, já tem uma ocupação feliz e edificante. E' nosso dever educá-la para a música.

"A riquíssima arte musical é pródiga de seus tesouros, para todos tem um favor, um lenitivo, uma consolação, uma alegria. Felizes dos que a procuram, dos que a podem cultivar, dos que a adoram, compreendendo-a."

Luigi Chiaffarelli

Na reabertura do Scala, de Milão, foi fotografada, para a TRIBUNA DA IMPRENSA, a bela Valentina Cortese, do cinema italiano. "La" Cortese foi ao espetáculo que inaugurou a temporada, "La Boheme", precisamente no dia do 25.º aniversário da morte do compositor, Giacomo Puccini. Nessa ocasião foi feita uma foto colorida da sala de espetáculos do Scala, tendo o fotografo usado, de uma só vez, 3.000 lâmpadas-flash. (Foto Keystone — TRIBUNA DA IMPRENSA)

PANORAMA

(Continuação da 5.ª pág.)

da "The Music Library Association" e publicada pela Divisão de Música da Biblioteca do Congresso, publicou em seu número de junho os seguintes artigos: Luiz Heitor Corrêa de Azevedo: "Atividades da U.N.E.S.C.O. no campo da música". Margarett M. Mott: "Bibliografia de Cantos, Esportes e recreação nos cantos populares americanos". Richard S. Angell: "Library Education Conference". No número de setembro encontramos: Manfred F. Bukofzer: "O 4.º congresso internacional de Musicologia". Walter H. Rubsamen: "Pesquisas musicais em bibliotecas italianas". O mesmo número inclui ainda uma Bibliografia de músicas asiáticas. (India).

Terá grande interesse, sem dúvida, para os responsáveis pelas nossas bibliotecas, diretores de conservatórios, professores, musicistas em geral, a notícia da publicação da série de "Obras Completas" várias e monumentos da criação musical, pela casa J. W. Edwards, de Ann Arbor, no Michigan.

O número um da série foi a re-impressão da obra completa de João Sebastião Bach, em 47 volumes, edição fotografada segundo a da Bach-Gesellschaft, de Leipzig. Desnecessário salientar a importância e a oportunidade dessa publicação, justamente quando se vai celebrar o 2.º centenário do nascimento do grande Kantor. Já foi igualmente impressa, na mesma casa, a obra completa de Beethoven. Anuncia-se, agora, o 3.º número da mesma série: Obras Completas de Brahms, em 26 volumes. Outras publicações estão previstas, entre elas as seguintes: Mozart (47 vol.) Schubert (40 vol.) Purcell (26 vol.) Schumann (34 vol.) Handel (100 vol.). A recomendação de várias instituições culturais americanas tais sejam: a "Sociedade Americana de Musicologia", a "Associação Nacional de Escola de Música", a "Biblioteca do Congresso" e outras mais, a favor dessa iniciativa, diz bastante do seu valor.

* * *

"Talvez o maior acontecimento da musicologia na primeira metade dêste século", assim foi recebida a publicação do livro de Alfredo Einstein: "O Madrigal Italiano", fruto de 40 anos de pesquisas nas bibliotecas européias. Editor: Princeton University Press.

O interesse pela publicação de "obras completas" torna-se cada vez mais evidente. Além dos que apontamos acima, acham-se em vias de publicação pelo "American Institute of Musicology" de Roma, as obras completas de Guglielmi Dufay. A "American Musicological Society" por sua vez, está imprimindo as de Ockeghem. (Columbia University Press). Por outro lado, a reedição das obras dêsses dois polifonistas do século 15, a par do puro interesse de pesquisa musicológica, demonstra, sem dúvida, inequívoca estima pelo canto coral.

Person de Matos

1 MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
QUARTA FEIRA

Do Rio — a New York
pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magnificas. Pessoal cortês.
BRANIFF International AIRWAYS
AV. RIO BRANCO, 277 (Loja do S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores
Capitão Fábio de Noronha
Álvaro Freire Júnior
Gomes Oliva
Francisco de Paula Rodrigues Alves de Carvalho
Paulo de Campos Porto
Eugênio Teixeira
Tito Lívio de Santana, vereador
Adalberto Cumplido de Santana
Valdemar Mota Barros.

Senhoras
Hilda Deschamps Cavalcanti
Ana da Rocha Miranda.

Senhoritas
Terezinha Ferreira
Marcionila de Almeida Araújo.

Meninos:
José Carlos, filho do major J. Bernardo Leitão de Sousa e da sra. Irene Leitão de Sousa.

Meninas
Marli, filha do casal Carlota Guedes - José Tenório de Albuquerque.
Maria da Penha, filha do sr. João Resende e da sra. Rosa de Castro Resende.
Maria Regina, filha do sr. Rubens Flores.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Marina Fontes Braune, filha do sr. Adilson Braune e sra. Dilce Fontes Braune, com o sr. Olírio Aragão, filho do sr. Virgílio Aragão e sra. Deolinda Pires Aragão.

— Srta. Violeta Bragança, filha do casal Hilário Bragança-Dolores Santos Bragança, com o sr. Armando Vale, filho do sr. Melquíades Vale e sra. Agostinha de Medeiros Vale.

— Srta. Isaura Sena, filha do sr. Durneval Sena e sra. Carolina Osório Sena, com o sr. Washington Luís de Castro, filho do sr. Luís de Castro e sra. Aldia Cardoso de Castro.

— Srta. Guaianira Figueiredo da Silva, filha do sr. e sra. Antônio Figueiredo da Silva, com o sr. Luís de Sousa Martins.

PROCLAMAS

Nas diversas circunscrições desta Capital estão se habilitando para casar:

Luís Soares e Glória Maria da Silva; Edelino de Freitas Brito e Maria Joana Caminha; Joaquim Araújo Pinho e Zélina Eugênia da Silva; João Batista Monteiro e Glenira Rodrigues; Arit Jorge Santana e Maria Ivone Carlomagno; Abraão Nader e Altina Virgínia de Gonçalves Piranema; Fernando Pereira Cristino e Cecília Leopoldina de Sena; Almir Ribeiro de Bento e Eli Ferreira; Francisco da Silva Rocha e Neisa Pereira; Orlando André e Neide Pinto de Araújo; José Martins e Diocleia Maria de Oliveira; Nestor Pereira Bastos e Anilda de Carvalho; João Rodrigues Marins e Amélia do Nascimento Cardoso; Nelson Junqueira Barreto e Edenai Vilar Lousada; Antônio Corrêa Mota e Guilhermina Garcia; Wagner Maier e Evangelina Cruz; José Luís e Maria das Dores Silva; José Coutinho e Antonieta Santos; Gustavo José da Silva e Josefa Araújo da Silva; Milton Paulo do Nascimento e Alexandrina Rosa; Lupício da Rocha Santos e Nailde Jenna Ferreira; Claudionor Luís do Nascimento e Felicidade Ferreira; José Maria Antunes da Silva Santos e Diva Muchagata; João Garcia e Hilda Soares de Azevedo; Osmar Palermo e Ivanise Marinho Rêgo Paixão; Roberval Clementino Costa do Monte e Rita Pereira Lima; José da Silva e Aricléia Machado; Alexandre Rodrigo Francisco da Silva e Gilza Simões Tostes; Otávio de Melo e Regina Vinhal; Tubalcaína Pereira Martins e Sílvia da Silva; Darci de Morais Pestana e Maria Machado Vieira.

NASCIMENTOS

Heraldo, filho do sr. José Tomás Cavaleiro e sra. Diana Mendes Cavaleiro.

Adel, filho do casal Armando Mascarenhas-Julieta Gama Mascarenhas.

Ismar, filho do sr. Ismael Bandeira e sra. Marina Gonçalves Bandeira.

Ronilde, filha do casal Osvaldo Salvaterra-Eunice Galhardi Salvaterra.

Cláudia, filha do sr. Heraldo Ferreira da Silva e sra. Isabel Bastos da Silva.

CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS

O C.G.P. realizará hoje, em sua sede, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica, com a exibição da película dramática da "20th Century Fox": "Êxtase de Amor", com Joan Crawford, Dana Andrews, Henry Fonda e Ruth Warwick.

FALECIMENTOS

Em Lisboa, faleceu o ator Carlos Batista, de 80 anos de idade, que trabalhou duas vezes no Brasil com a atriz Beatriz Costa.

— Manoel Pinto Gaspar faleceu hoje no Hospital da Beneficência Portuguesa, onde se encontrava internado há cêrca de 2 anos.

O extinto ia completar 85 anos e exerceu, durante grande parte de sua vida, o ofício de gravador, sendo, na profissão, o mais antigo do Rio de Janeiro.

Manoel Pinto Gaspar foi o primeiro gravador no Brasil que preparou chapa para a gravação em tecidos.

Procurando sempre melhorar e progredir, fundou uma gravura e montou um laboratório, tendo registrado vários inventos, inclusive o porta-aviões submarino, com capacidade para dois aparelhos. Êsse invento, aliás, nunca foi posto em prática, pois o inventor não conseguiu solucionar determinados problemas técnicos pertinentes ao funcionamento do aparelho.

Manoel Pinto Gaspar será sepultado à tarde no cemitério de São João Batista.

CONFERÊNCIAS

Psicologia dos sonhos — Na Casa do Estudante do Brasil, nos dias 9, 13 e 16, às 17,30, o senhor Júlio Paternostro falará sôbre êste tema.

Introdução elementar à filosofia das Ciências — O sr. Luiz Hildebrando Horta Barbosa falará sôbre êsse assunto, no dia 13, Fundação Getúlio Vargas, Avenida 13 de Maio, 23, 12.º andar, às 17,30 horas.

Frei Caneca — Dia 13, às 20 horas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, o sr. Edison Carneiro falará sôbre êste tema.

Sociedade Fluminense dos Amigos da Terra — A série de palestras sôbre assuntos agrários, iniciar-se-á no dia 15, na Associação Comercial de Niterói.

FALECEU FREI CANISIO MULDERMAN

No Convento da Lapa, faleceu frei Canisio Mulderman, que contava 75 anos de idade. Frei Mulderman, que era natural da Holanda, tendo nascido em Mergchelen, veio para o Brasil logo após ter sido ordenado e aqui viveu durante mais de 40 anos. Ocupou na sua Ordem numerosos cargos, chegando até a ser Provincial. Entre as várias obras realizadas por Frei Canisio, que se naturalizou brasileiro, destaca-se o Templo Nossa Senhora do Carmo, com o seu convento e ginásio, na rua Martiniano de Carvalho, em São Paulo.

NO RIO O GEÓGRAFO NORTE-AMERICANO GEORGE B. CRESSEY

O presidente da União Geográfica Internacional, sr. George B. Cressey, chegou ontem ao Rio, a bordo do avião da carreira da "Panamerica". Vem a convite do Conselho Nacional de Geografia, do qual será hóspede, devendo permanecer vários dias no Rio, seguindo depois para São Paulo, afim de proferir várias aulas no curso de férias da Faculdade Nacional de Filosofia, pois o sr. George B. Cressey é catedrático de Geografia na Universidade norte-americana de Syracusa, dirigindo ainda o Departamento de Geografia da mesma, além de ser autor de diversas obras especializadas sôbre Geografia da Asia, China e União Soviética.

O Conselho Nacional de Geografia ofereceu-lhe um "cocktail" no Copacabana Palace, onde entrou em contacto com vários professores brasileiros. Falando à reportagem revelou que o propósito de sua viagem é entrar em contacto com geografos de todo o mundo em nome de sua organização. Declarou que iniciou a sua missão no Pará, tendo sido recebido pelo governador do Estado e por um grupo de geografos, visitando o Instituto Agronômico do Norte, a Comissão de Limites e o Museu Goeldi. Ficará no Rio até o dia 11, seguindo depois para São Paulo, donde rumará para Montevidéu.

Cinema

PANICO — Argumento psicológico, com Viviane Romance e Michel Simon, em grande criação. Primeiro filme de Julien Duvivier na França, depois da guerra. PALÁCIO, ELDORADO, ROXY e MADUREIRA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O ASSASSINO MORA NO 21 — Primeiro trabalho de direção de Clouzot, realizador de "Sombra do pavor", "Crime em Paris" e "Anjo Perverso". Um criminoso aterroriza Paris. Final completamente inesperado. Direção seguríssima. Pierre Fresnay e Suzy Delair. PATHÉ, ALVORADA, S. JOSÉ e PARA TODOS — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

NOITE APÓS NOITE — Baseado num "best-seller" americano, com a sueca Viveca Lindfors e Ronald Reagan. Boa direção de Don Siegel. Argumento dramático-romântico. S. LUIZ, IMPÉRIO, IPANEMA, CARIOCA e ICARAÍ — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS — Tecnicolor. História de aviação, passada durante a última guerra. Edmond O'Brien e Robert Stack. Boa direção de Raoul Walsh. — VITÓRIA, RIAN e AMÉRICA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ATÉ O CÉU TEM LIMITES — Allan Ladd interpretando o papel de Gatsby, multi-milionário e frio, que, desejando comprar tudo a dinheiro, corre o risco de perder a mulher que ama. Reaparecimento de Betty Field. — PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, STAR, RITZ, PRIMOR e MASCOTE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

LÁGRIMAS DE MULHER — Mexicano. Inspirado na música de Augustin Lara, "Humo en los ojos". Mercedes Barba e David Silva. — PRESIDENTE, COLISEU, PARA TODOS (Niterói), FLUMINENSE e NANCI (São Gonçalo) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A SEDUTORA MADAME BOVARY — Do romance de Flaubert. Segunda semana. Jennifer Jones no papel-título, com Van Heflin e Louis Jourdan. James Mason é Flaubert, que, no tribunal, defende seu livro contra a acusação de imoral. METRO PASSEIO, METRO COPACABANA e METRO TIJUCA — Meio dia — 2,30 — 5 — 7,30 e 10 hs.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

ELVIRA PAGÁ NO "SHOW" INAUGURAL DE QUITANDINHA — Espetáculos de grande montagem são preparados êstes dias para a reabertura de Quitandinha, a 12 do corrente. Além da apresentação do compositor e cançonetista francês Pierre Doriaan e do harmonioso corpo de baile "Conjunto Coreográfico Brasileiro", sob a direção de Waslaw Weetschek, e de Elvira Pagã que acaba de regressar de uma temporada em Hollywood, onde atuou por mais de dois anos no "Ciro's", tendo tomado parte, como uma das principais interpretes, de "Sangue e Areia". Será, também, lançada uma surprêsa carnavalesca: "Marcha ré". Na gravura, Elvira Pagã.

Teatro

Não há espetáculos nos teatros do Rio de Janeiro, a não ser no TEATRO DE BOLSO, cujo descanso semanal é terça-feira.

NO TEATRO DE BOLSO, continua a sátira de Silveira Sampaio: A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO, às 21 horas, com Silveira Sampaio, Laura Suarez, Elisabeth Hodos, Flavio Cordeiro. Cr$ 36,50. A poligamia em moldes ultra-psicológicos, com uma espôsa perfeita que se desdobra, tornando-se amante de seu marido.

Novelas

SERGIO D. T. MACEDO

Quando êles estão num daqueles terríveis dias jornalísticos de absoluta falta de assunto, apelam para o grande recurso: o ataque, com maior ou menor vigor, conforme o estado momentâneo do fígado, às novelas de rádio.

"Sub-literatura", escrevem os rapazes, numa atitude mental de dedo em riste. "As novelas de rádio só contém o que não presta", vociferam com mais ardor que o João da Ega do velho Eça de Queiroz, num daqueles seus momentos de demagogia de feira...

Ora, a novela radiofônica é um gênero literário trabalhoso como qualquer outro e cuja confecção exige às vezes, mais talento do que a produção de uma novela destinada exclusivamente a ser lida, pois impõe mais realidade, mais naturalidade.

Uma novela de boa qualidade, impõe, para ser realizada, boa soma de conhecimentos e qualidades de perfeito escritor. Quanto às situações trágicas e dolorosas, seria melhor, bem melhor, antes de se atacarem as novelas, que se reparasse nos temas da maioria dos romances que se publicam e se estudasse o que a respeito das fórmas de literatura conhecidas pelos nomes de novela e romance têm dito os mais autorizados críticos. Não são as vidas felizes, cheias de alegrias, plenas de encantos, o que, de um modo geral, interessa ao novelista e ao romancista, mas exatamente o oposto. Como pretender, pois, que a novela de rádio não focalize, por sua vez, situações dramáticas, dolorosas, em última análise, a realidade cotidiana? O que merece ataques não é a novela de rádio, em geral, mas a má novela — mal escrita, mal apresentada, encerrando convite à licenciosidade, incitando à paixão. Para estas e para os pseudo-novelistas que as confeccionam, estarão, com efeito, muito aquém de sua perniciosidade, todas as críticas que se façam, por mais violentas que possam ser.

ROTEIRO DOS MELHORES PARA HOJE

Horas	PRA-2	PRF-4	PRD-5	PRA-3	PRE-8
20,00	—	—	—	Dalva de Oliveira e Edgard Lobourado	—
20,30	—	Músicas italianas-gravações	—	—	—
21,00	—	"Política do dia"	"Grande Concerto", com a soprano Dora Kumar	—	"O mundo vai bem, obrigado"
21,30	—	-	—	"Barcarola" — músicas italianas, c/Mellton Martins e orq.	
22,00	"A arte do através dos tempos"	—	—	—	"No mundo do Teatro", com Carlos Couto

MORREU O EMPRESÁRIO JOSÉ LOUREIRO

Notícias chegadas de Lisboa informam que faleceu ali, anteontem, o empresário José Loureiro, um dos maiores animadores do intercâmbio teatral luso-brasileiro, tendo trazido ao Rio algumas das melhores companhias portuguesas. Ultimamente, José Loureiro era o concessionário do teatro Trindade de Lisboa.

Gagliano Neto substituirá Teófilo de Vasconcelos

Comentava-se, ontem, no Hipódromo da Gávea, a ida de Gagliano Neto para substituir nas irradiações das corridas da Gávea, Teófilo de Vasconcelos, que irá dirigir, no Recife, uma cadeia de emissoras. Despedindo-se da imprensa, esteve o popular locutor na tribuna destinada à crônica especializada, tecendo, ainda, alguns comentários em tôrno de sua nova missão.

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

12

18

POIS TENDO CHEGADO A PLENITUDE DOS TEMPOS, O VERBO ETERNO DE DEUS, FILHO ETERNO DO PAI, QUERENDO CONSAGRAR O MUNDO COM O SEU PIEDOSO ADVENTO, NASCE EM BELEM, FEITO HOMEM

MARIA TENDO DADO A LUZ UM FILHO, O ENVOLVERA EM PANOS E O COLOCARA NA MANGEDOURA.

EU VOS ANUNCIO UMA BOA NOVA, HOJE NASCEU PARA VOS UM SALVADOR NA CIDADE DE DAVI

"GLORIA" DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE.

PARTIRAM OS PASTORES APRESSADOS PARA VER O QUE LHES FÔRA ANUNCIADO E ENCONTRARAM MARIA, JOSÉ E O RECENASCIDO NO PRESEPIO.

NOIVAS ATENÇÃO!
ENXOVAIS COMPLETOS COM 12 PEÇAS POR CR$ 750,00 — Enxovais para batisados e Comunhão desde Cr$ 130,00 — Ternos de brim desde Cr$ 193,00 — Guarnições de setim com 8 peças desde Cr$ 295,00.
A NOBREZA
URUGUAIANA, 95
Vendas à vista ou a crédito sem fiador

PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
PRIMOR
MASCOTE
HOJE
O mais popular galã do cinema moderno aparece em seu primeiro filme endereçado aos corações femininos.
ALAN LADD BETTY FIELD
MACDONALD CAREY RUTH HUSSEY
BARRY SULLIVAN HOWARD DaSILVA
ATÉ O CÉU TEM LIMITES
(The Great Gatsby)
PROIBIDO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS

PIERRE FRESNAY • SUZY DELAIR
UM FILME DO DIRETOR HENRI-GEORGES CLOUZOT
O ASSASSINO MORA NO 21
UMA HORA DE EMOÇÕES ATERRADORAS!
PROIBIDO até 18 anos
PATHÉ
ALVORADA
SÃO JOSÉ
PARA TODOS
HOJE
2, 4, 6, 8 e 10 horas.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

(Continuação)

Osvaldo Bittencourt Sampaio, Paulo de Tarso Dias, José Aurélio Sabóia, Flávio Laranja, Edipo Santos Maia, João Luís Areas Neto, José Geraldo Carvalho, José Góis Xavier de Andrade, Lauro Soutello Alves, Milton Monteiro Dames, Nyvea Campos, Paulo Nabuco, Sebastião Elias dos Santos, Nestor Luís F. Barros dos Santos Lima, Nilza Ludolf de Almeida, Paulus da Silva Castro, América de Faria Curado, Eulálio Costa Gomes, Isaura Fontes Machado, Jorge Vidal Leite Ribeiro, Mário de Abreu, Jovina Aprile Calil, Artur Azevedo Vilela, Gilberto da Costa Sena, Ilka Tavares Viana, Isaías Salgado Pereira, João Batista Vieira, Nuno Buenos Brandão, Sílvio Ataíde Silva, Rosita Tavares Viana, Francisco Martins Guerra, Jorge Bastos de Oliveira, Artur Napoleão de Marco, Carmelo Lemeri, Celso Ciríaco de Castro, Fernando Teixeira de Carvalho, João Roberto Pereira de Barre, Luís Fernando de Carvalho, Otacílio Arruda, Vitto Rafael dos Santos, Rubens Sá Antunes, Francisco de Assis Colares Moreira, Joaquim Peixoto Rocha, José Cândido de Castro, Ernesto de Carvalho, Augusto Botelho Junqueira, Donato Junqueira Meirelles, Geraldo Palheta, Romero Gonçalves, José dos Reis Meireles Filho, José Junqueira de Andrade, Marcelino Gonçalves Júnior, Maria do Carmo Junqueira Andrade, Guilherme de Sousa, Felício Gomes Pifânio, José Pedro Ribeiro Junqueira, Antônio Feliciano Forato, José Carlos Silva Machado, Júlio da Rocha Almeida, Sidney Pereira de Sousa, Orlina Silva Machado, Horácio de Almeida Sena, Irani Caldas Barreto Fischer, João Carlos Vidal, Leopoldo Cunha, Luís Eugênio Leal, Mário Coutinho, Milton Barbosa Pereira, Milton de Oliveira Ferreira, Milton Gonçalves Caldas Barreto, Murilo Renault Leite, Vicente Ferreira de Morais Filho, Newton Lemos Guerra, Heitor Beltrão, Joel Pena Beltrão, José Bonifácio Rodrigues, Alexandre Barbosa da Fonseca Júnior, Cláudio Ferreira de Morais, João Carlos Vital, Júlio de Barros Barreto, Mário Brandi Pereira, Paulo Sá, Álvaro Maleta, Dario de Melo Pinto, Lauro Dantas Leite, Luís Hass, Manuel Xavier de Vasconcelos Pedroso, Neder João Neder, Renato Fioravanti Bittencourt, Jorge Mariani Machado, Alberto de Azevedo, Atílio Viváqua, Augusto Muniz, Carlos Stephan, Daniel Viváqua, Paulo César Pecegueiro da Cruz, Pedro Muniz de Castro, Header Carvalho Chella, Pedro Clark Leite, José Teixeira Júnior, Agenor de Paula Duque, Antônio Guimarães Lima, Aristeu Azevedo Cerqueira Leite, Fernando Correia Rocha, Fernando de Melo Gastal, João Luís Vidigal Pereira das Neves, Lourenço Américo Miranda Neto, Marcelo Carlos Rangel Pôrto, Milton Castro, Murilo Ribeiro Mark, Olímpio Carvalho, Osvaldo Ferreira da Silva, Paulo Roppe, Válter Neumeier, Vanderlim Francisco Quaresma, Sérgio Ribas Carneiro, Osvaldo Ribas Carneiro, Roberto de Sousa, Francisco Pais de Barros, Armando de Sousa Coelho, Ademar Medeiros, Antônio Justino de Medeiros, Dalila Fernandes Brasil, João Passos Cabral, Luís Fonseca Silva, Luís Carlos, Maria Rita Soares de Andrade, Omar Romero de Medeiros, Osmar Augusto de Medeiros, Almeida Costa Vilela, Antônio Martins Vieira, Carlos Medeiros da Silva, [illegible]

gues Vale Júnior, Francisco da Cruz Frederico, Francisco de Paula Pais Figueiredo, José Vale da Fonseca, Jairo Cortes de Araújo, Alencar Medeiros Silva, Carlos Bandeira de Melo, Antônio Augusto Botelho Junqueira, Edgar Vitor Fereaux, Inácio Avelar Werneck, Teodoro Guerra de Oliveira, Oscar Guimarães, Pedro Andrade, Clodomiro Cunha, Geraldo de Oliveira Ferraz, Hugo Cunha, José Heitor Cony, José Joaquim da Fonseca Passos, Luís Carlos de Castro Nunes, Luís de Oliveira Alves, Miguel Marzullo, Tânia Bonardi, Murilo de Carvalho, Nilo Valentim Gomes, Saturnino Pereira, Hélio da Rocha Barcelos, Abmael Felício Cavalcanti, Carlos Garcia Barroso, Amanda Farinha Barreto, Amélia Fernandes Rodrigues, Araci do Prado Couto, Ari Fernandes, Augusto de Almeida Hudson, Aureliano Machado Lima, Célia Enita Martins de Moura, Celina Costa Rodrigues, Duílio Barroso Beltrão, Euclides da Costa Rodrigues, Honorina da Costa Rodrigues, Letícia Martins, Manuel Monteiro Soares, Nilza de Oliveira Amorim e Silva, Rubens Pinheiro Guimarães, Heloísa da Rocha Cabral, Chianti Teixeira Nunes, Christiano Rocha, Antônio Faria Ribeiro, Antônio Feitoza, Casemiro Montenegro Filho, Inácio da Cunha Lopes, Isa de Morais Sá Brito, Rachel Brasil Montenegro, Mário Henrique Glicério Tôrres, Alice Glicério Tôrres de Sá, Agenor Alves Garcia, Alaíde Barroso Campos, Aloísio Resende Ribeiro, Gil Cunha Campos, João Rodrigues de Castro, José de Barros Ataíde, Luís Altamir Neto, Luís Gonzaga Holanda, Francisco Rodrigues da Cunha, José Zacarias Junqueira, Jaci de Assis, Boulanger Fonseca e Silva, Alberto Quadros, Horácio Penido Monteiro, Humberto Surigue Uzeda, João Batista Magalhães, Nélson Cotrim, Otávio Mesquita, Osvaldo Adalberto Guimarães, Pedro de Alcântara Taques Horta, Rui da Fonseca Saraiva, José Pauzy, Antônio Benjamin Taques Horta, Adriano Pinto, Américo Dyott Fontenelle, Artur Machado de Castro, Augusto Godói, Wilma Tancarelli, Eduardo de Toledo Franco, Hernades Maia, Mário da Silveira Reis, Sílvio da Cunha Echenique, Vital Dyott Fontenelle, Mário Pinto Franqueira, Mary Ferreira, Orestes Acquarone Filho, Jane Mellin, José Silveira Sampaio, Aléxis de Miranda Jacobina, Alcides Corrêa Borges, Carlos Eduardo Marcondes Ferraz, Afonso Curvinel Ratto, Aguinaldo Viana Tôrres, Augusto Linhares, Edgar da Silva Teles, Eduardo Augusto de Caldas Brito, Edmundo Carpenter, Fernando Linhares, João Rodrigues da Mota Teixeira, Júlio Vieira, Juvelino Pereira, Luís Mário Gesina da Mota, Maria José Goulart Pontual, Mário Castro de Almeida Filho, Milton Fontes Magarão, Oscar Vasconcelos Ribeiro, Pedro Nava, Roberto Pereira da Silva, Rodolfo de Sousa Dantas, Renato Pacheco Filho, Fausto Cardoso, Francisco Guglietti, Aloísio de Paula, Alcides Soura, Adolfo Batista Nogueira, Augusto Lopes Pontes, Baldílio Sanches Garcia, Celso Gonçalves Bastos, Eduardo da Silva Aberunhosa, José Andrade Sousa Lima, José de Sousa Pereira, Leonor Maria dos Santos, Luís Gonzaga Ribeiro, Mabino Bonfim, Raseipe Daher, Paulo Antonioli, Perci Pereira dos Santos, Sérvulo José Drumond Franklin, Sílvio de Andrade Bastos, Wilson de Oliveira, Raquel Prás Ramos, Paulo Branco, José Camer Tavares, Jorge Lucas, Fernando de Lacerda Abreu, Leonel Miranda, Milton Pessanha de Araújo, Oscar Ferreira de Sá, Renato Wildmann, Glaúdia Araújo, José Teixeira Martins, Antônio Simões Coimbra, Cosme da Silva Fernandes, [illegible] Nelson Parente Ribeiro,

Francisco Antunes Guimarães, José Nobre Fernandes, Carlos de Lamare, Antônio Lopes dos Santos, Beatriz Garcia, Eduardo Ramos Pereira, Francisco Antônio Sales Neto, Inácio de Melo, Isaac Pares, João Firmino Fontes, José Antônio Figueiredo Rodrigues, Luís Wergne de Abreu, Milton Bastos, Valdemar Ribeiro, Mário Otávio Carnavieira, Roberto Júnior, Carlos Henrique Mesquita Leão, Antônio Gomes Mine, Carlota Maria Ehlert, Júlio César Catalano, Luís de Oliveira, Sidnei da Cruz Secco, Firmino de Carvalho Santos, Necker Pinto, José Tocqueville Carvalho Filho, Antônio Piccolotto, Artur Soares Amorim, Fortunato Soares Amorim, José Gabriel de Lemos Brito, Wagner Serpa Ebbenidinger, José Reis Fontes, Camerindo Barros, Luís Ladário Vale, Maria Herminia Lisboa, Carlos Smith, Flávio Sabino de Freitas, João Severiano Rodrigues da Cunha, José Duarte Vilela, Manuel Silveira, Veríssimo Costa Júnior, Vicente Pinto Musa, Válter de Oliveira Fernandes, Guiomar Rodrigues da Cunha, Francisco José de Carvalho, Adalberto Rodrigues da Cunha, Cacildo Rodrigues da Cunha, Adolfo Barroso de Vasconcelos, Afonso Pereira Corrêa, Antonieta Moreira Ficher, Antônio Pires Salgado, Carlos Lacerda, Francisca Marcondes Portugal, Jesus Antunes de Siqueira, Maria Cruz Ferreira, Sebastião Cavalcanti de Albuquerque, Tupi Silveira de Melo, Murilo da Cunha Melo Filho, Osvaldo Valpassos, José Sales de Oliveira, César Gonçalves de Matos, Alberto Navarro, Roberto Graça Machado, Antônio Leitão, Antônio Lopes Sobrinho, Hugo Barcelos, João Duarte Filho, José Cunha, Rui Duarte, Abílio Ferreira de Barros, Epitácio Timbaúba da Silva, Corinto Silva, Edgar Alves da Graça Melo, Eurico da Costa Carvalho, Genolfo Lessa, João Ferreira Filho, João Gonçalves de Sousa, José Fernando Carneiro, José Irineu Cabral, Maria Frederica Pôrto, Maria Luíza Dirocahy de Lamare, Maria Teresa Pôrto, Murilo Queiroz de Barros, Teobaldo Viana, Raimundo Lopes Machado, Osvaldo Prado Franco, Helena Barbosa Baiana, Jorge Burlamaqui, Jorge de Lima, Albeiro de Castro Cunha, Amador Ferreira de Freitas, Antônio Joaquim Barbosa da Silva, Aristides Cunha Campos, Fidelis dos Reis, João Humberto de Carvalho, José Alberto Andrade Cunha, José Humberto Rodrigues da Cunha, José Jorge Pena Júnior, Lauro Fontoura,

Osvaldo de Oliveira Martins, Paulo José Derenusson, Sílvio de Castro Cunha, Pílades Prata Tiberi, Randolfo Borges Júnior, Ovídio Miranda Brito, Pedro Cruvinel Borges, Francisco Neves, José Santiago Sabino de Freitas, José Barbosa Sousa, José Bento Júnior, Armando Cruvinel Ratto, Camilo Nunes Filho, Euclides Prata dos Santos, Ademar Cruvinel Borges, Álvaro Lopes Cançado, Artur de Castro Cunha, Celso Rodrigues da Cunha, Duarte de Castro Cunha, Duarte de Miranda, Geraldino Rodrigues da Cunha, Hermógenes Ferreira Borges, João Guido, João Laterza, Lamartine Mendes, Maria Cruvinel Ratto, Mozart Furtado Nunes, Rubens Lincoln de Oliveira, Santos Guido, José Severino Neto, Antônio Carlos da Silva, José Cesário de Faria Alvim Júnior, Altamiro Viana, Antônio Justino de Medeiros, Aretusa Fernandes e Silva, Ari Miranda, Atalíba Martins Crespo, Alda Faria, Djalma Aranha Marinho, Garibaldi Alves, João Ferreira de Sousa, João Rodrigues Barbosa, João Vilar da Cunha, José Gonçalves Pires de Medeiros, José Maria Mata Castro, Juvenal Lamartine, Manuel Alves Filho, Manuel Cavalcanti Maura, Marcos Reis, Milton Ribeiro Dantas, Raul de Medeiros Dantas, Moacir Tôrres Duarte, Rubio Coutinho, Fernando Filgueiras Moura, José Xavier da Cunha, José Bernardo de Medeiros Neto, Agenor Maia Castro, Aldo Fernandes Raposo de Melo, Alarico Nunes Pacheco, Geraldo Perlingeiro Abreu, Humberto Petersani Almeida, Manuel Figueiredo Filho, Artur César de Andrade, Elmar de Brito Povoa, Evangelina de Oliveira Borges, José Leme Lopes, Luís César de Andrade, Luís de Azevedo Sodré, Luís Fernando César de Andrade, Lisia Sodré César de Andrade, Manuel Antônio Dias, Maria Brasília Leme Lopes, Maria Cecília César de Andrade, Maria César de Andrade, Maria de Lourdes Pontual Coelho, Maria Helena de Andrade Pinto, Maria Teresa Leme Lopes, Tito Leme Lopes, Guilherme Bastos Pereira das Neves, Hélio Lopes da Costa, Afonso Duarte Faveret, Alberto Sá Sousa de Brito Pereira, Álvaro Milanez, Álvaro Tavares Ferreira, Avelino Bento de Melo, Edgar Cavalcanti de Arruda, Júlio de Sousa Ribeiro, Laura Alves de Figueiredo, Lauro Augusto de Medeiros, Osvaldo Dourado, Paulo Acioli Sá, Mauro Moreira, Murilo Mendes, Nilande Corrêa Madrado Dias, Rubens Dalmasa Horta Pôrto, Osvaldo Martins Guimarães, Romeu Dale, Ronaldo Mattheisen Monteiro, Iolanda Bittencourt, Pedro Branco Ribas, Gustavo Corção, Felipe Neri Martins Costa Ferreira, James Franco Masson, Carlos Augusto Ribas Ferreira, Cléia Alves de Figueiredo, Américo Piquet Carneiro, Artur Seixas Pires, Clóvis de Oliveira Araújo, Hermes Sales Giffoni, Hilo Caire de Castro Faria, José da Silva Chagas, Manuel Machado de Araújo, Pascoal Adoni Granato, Tercelino Coutinho Tinoco, Mário Newton de Figueiredo, Newton de Azevedo, Ramiro Abreu, José Piquet Carneiro, Bernardo Piquet Carneiro Filho, Altair Cirne Maia dos Santos, Condy Meira, Evangelina Guimarães Valadão, Henrique Ferreira de Carvalho, Hercílio Luz Colaço, Jorge Soares de Gouvêa, Laura Andrade Pinto do Rêgo Monteiro, Luís Verri, Maria de Lourdes Neiva de Lima Rocha, Maria Edite Ribeiro, Maria Francisca T. Soares de Gouvêa, Marina Maia de Almeira Rêgo, Mário Gouvêa Ribeiro, Nair Sales Manzo, Odete Guimarães dos Santos Melo, Vera Pacheco Jordão, Maurício Soares Gouvêa, Radagásio Moniz Freire, Oton Soares, Iolanda Moura Brasil, Heloísa Beaurepaire Aragão, Heitor Bonifácio Calmon Cerqueira Lima, Helena Ribeiro, Armando Dias Maia, Anita Lopes Yeipo, Antea Dinora Ferreira, Ari Ribeiro Viana, Célia Maria Roquete, Cleveland de Andrade Botelho, Dulce Loires Torreão, Edgar Godói da Mata Machado, Geraldo Roquete, Hilka Corrêa de Carvalho, Hugo Alqueres, João Batista Soliero, Léda Gomes Campista de Andrade Gomes, Lélia Campos de Oliveira, Miguel Salim, Olga Augusta de Azevedo, Nilzo Leurcht, Nilza Roquete, Noemi Lopes Yeipo, José Solero Filho, Álvaro Pedreiras da Silva, Durval Viana, Edgar de Paula Oliveira, Isabel Fernandes dos Santos, Valdemar Bandeira de Oliveira, Rubens da Rocha Guimarães, Sadi Carvalhais Dumont, Daisi Sousa Dantas, Francisca de Basto Cordeiro, Luís Lopes de Castro, Pedro José de Castro, Sebastião de Santana e Silva, Solon Silveira Bueno, Jarbas Leme Nogueira, Antônio Cesário Gomes Pereira, Cícero de Oliveira Costa Júnior, Cláudio de Sousa Manso, Alberto Barbosa Madureira, Clóvis Ramalhete Maia, Elídio Carlos Alberto Pereira Monteiro, Evandro Pinheiro Chagas, Lauro Antunes Pais de Andrade, Maria Celeste Lynch, Otávio Tirso Lúcio Cabral de Andrade, Odilon de Lacerda Paiva, Olga Werneck de Lacerda, Olívio Belhiem Álvares, Teodoro Labarrere Filho, Valdir da Rocha, Olída Araújo de Lacerda, Heloísa Ottigão de Andrade, Arnaldo Vilar Queiroz, Dario Mariani Guerreiro, Ilmo Souto Lira, Otávio Ferreira Veiga, Mauro Mariani Guerreiro, José Carlos Corrêa Galvão, José Durval de Sousa e Silva, Lauro Parente Rodrigues de Brito, Luiz Anet, Vivaldo Eustáquio Leite de Andrade, Heloísa de Abreu Coutinho, Alceu Willis Hofman, Alberto Andrea, Antônio Francelino

Barbosa, Edson Gonçalves, Fortunato Martins Guimarães, Geraldo Ozanan Fernandes, Henrique Precioso Allevato, Horácio Araújo Cid, João Fagundes, José Alberto Álvares, Jurandir Ferreira, Luiz de Figueiredo, Milton Milazzo, Peri Castro, Moacir Teixeira Campos, Franz Hasinger, Hélio Pena, Helvécio Dayrell de Lima, José Prates Cony, José Ranulfo Bernardino Alves, Antônio de Castro Teixeira, Antônio Dias Maciel, Camilo Simão Seffeir, Crispim Gomes Pinto, Altino Pires, Amílcar Perlingeiro, Bento Augusto Barbosa, Edgar Norat, Elias Norat, Fernando Teixeira de Assunção, Humberto Cabral, Laura de Sousa Coutinho, Luís Tupi de Matos Cardoso, Maria Elcira de Sousa Saldanha, Maria Luísa de Assunção Cardoso, Maria Teresa Madalena da Rocha, Olilon Castro de Oliveira, Orlando Mendes da Rocha, Valmor da Costa Assunção, Mário Pereira de Aguiar, Moacir Pereira de Aguiar, Orbene dos Santos Soares, Ormezinda dos Santos Soares, Osvaldo Marcelino Pinto, Henrique Carlos de Assunção Cardoso, Jorge Arnaldo Forte, Armando Mendes da Rocha, Aluísio de Moura Ferreira, Célia Lessa Alves Câmara, Consuelo Romeiro da Rosa, Déa Jansen de Sá, Djalma Pires Ferreira, Georges Louis Minvielle, José Joaquim Pereira Júnior, Maria Romeiro Rosa, Maria Teresa de Azevedo Sodré, Noemi Miranda e Silva, Válter Euler, Reneide Jansen Bastos, Francisco de Assis de Oliveira Borges, Joaquim Nabuco, Segundo Chavegath, Severino Sombra de Albuquerque, Antônio Galbarth Gomes da Cruz, Eduardo de Toledo Franco, Roberto Kastrup Mourão, Zuleida Amaral, Alexandre Henriques Leal, Noemia Rodrigues Fragoso, Luiz de Araújo, Alfredo de Almeida Osório, Alarico da Silva Costa, Arionto Mesquita Amado, Carmen Amoroso Hermanny, Elsa Teixeira, Humberto Andrade Amado, João Nóbrega de Almeida, Laudo de Almeida Camargo, Lincoln Rodrigues, Luiz Pires Leal, Maria de Almeida Camargo, Paulo de Almeida Magalhães, Sílvio Continentino, Talita Reiss Ferreira, Vicente Lobo Simões, Mário Pereira da Silva, Nelson Lisboa de Graça Couto, Regina Teixeira, Zaira Amoroso Costa, Hélio Amado, Antônio Batista Pereira Júnior, Armando Batista Nogueira, Caio Mário Meira de Vasconcelos, Artur Areuri, Diermando R. Guimarães, Edite Teixeira Leite Morais Sarmento, Henrique José Hargreaves, Justino de Morais Sarmento, Felipe Luís Paleta Filho, Alberto Alexandrino Leite Linhares, Geraldo de Oliveira Ferraz, Tanis Jorge Bastani, Antônio Francisco Rodrigues Albuquerque, Dalmiro Rocha Murce, Ivoneta Maia Delfini, Lourival Ribeiro da Silva, Luiz Alberto de Paulo Sousa Menor, Maria de Lourdes Santos, Marília Maia, Sílvio Luiz de Paulo Sousa Menor, Venâncio Bomfim, Oscar Dutra e Silva, Osvaldo Lazzarini Peckolt, Heloisa Maria de Paulo Sousa Menor, Alferes Galdino Apolônio Santos Lima, Alberto Dalva Simão, Alberto Gomes Ribeiro, Ari de Morais Silva, Célio Andrade, Cílio de Oliveira, João de Sousa Lima, João Soares Alvim, José Assunção Cardoso, José Luiz de Andrade, Júlio Soares, Lauro Mourão Guimarães, Marcelo Teodomiro Santiago, Olavo José Bernaldes, Oscar Pinto Veloso, Paulo da Silva Nava, Paulo Macedo Gontijo, Ulisses Vasconcelos, Sílvio Nunes, Pedro Alexandrino de Oliveira, Francisco de Paula Vanderlei de Azevedo, Francisco de Castro Côrtes, Francisco de Sousa Lima, Alaecio de Aquino Castro, Anatilde de Almeida e Sousa, Gabriel de Sousa Aguiar, Antônio Leitão, José de Alcântara Gomes, Terezinha Ramos Pereira da Silva, Vitor José Mendes, José Pompílio da Hora, Antônio Correia do Lago, Aldo José Barbosa Cerqueira, Armando Serzedelo Corrêa, Aloísio Ribeiro de Oliveira, Aloísio Ceribelo, Américo Dias de Ávila Pires, Eurico Carvalho Araújo, Gabriel Mauro de Araújo Oliveira, Irene Derbek, José Milítino Teixeira de Albuquerque, Lisle Barbosa Pereira, Luís Geraldo Sett Neto, Macionilia da Silveira Silva, Marcionilio Vieira da Costa, Octacílio Bastos, Odilon Vieira Galoti, Severino Moreira Filho, Simão Patrício Costa, Estela do Amaral Faria, Sílvia Neri Bew, Francisco Portela Machado, Cecília Resende Carnasciali, Osvaldo Cardoso Martins, Rui Virmond Carnasciali, Aguinaldo Nepomuceno Marques, Aloísio Pacheco Gonçalves, Cordília Simões Correia Sena, José Manoel Alves Correia, Laudelino Bezerra de Carvalho, Luís Geraldo Sett Neto, Virgínio Alves Correia Filho, Nice Henriques Cavalcante, Ronaldo Vieira de Araújo, Josias de Freitas, Carlos de Sousa Viana, Carlos Drumond de Andrade, Cícero de Carvalho, João Batista Cabral Meneses, Manoel Furtado de Oliveira, Sílvio Brauner, Haroldo Meira Teixeira, Jorge Faria, Carlos Alberto Lombardi, Agustinho Accioli de Sá, Anna de Sá Lessa, Carlos Sá, Eduardo Roxo de La Roque, José Maria Lago Machado Costa, Júlio Pinto Júnior, Perci Cerqueira Ribas de Faria, Gustavo de Sá Lessa, Abelardo Cabra Bueno, Gilberto Gordilho Pereira, Armando Joaquim de Carvalho, João Jovelino de Meri, Luís Vasconcelos, Maria Duarte Pedrosa, Otávio Lima, Paulo Vitor de Andrade, Amadeu Boza, Ather Lamy, Celso Vieira Marques, Galileu Ribeiro Fonseca, Geraldo Ferreira de Mello, Tomás da Silva, José Franca Gontijo, José Gonçalves Pereira, Mário Correia de Sá, Oscar Neves, Paulo Couri, Pedro Ladeira, Sebastião Xavier da Costa, Nicolau Albanese, Nicolau Pitela, José Pitela, Cesário Dulci, Paulo Vieira Marques, Fabio Vieira Marques, Francisco Campos Henrique, Jacques Gabriel Panardi, José Campos Henrique, Antônio Matos de Carvalho Júnior, Artur Ferreira dos Santos, Eberaldo Abílio Teles Machado, Isaías Prota Cavalcanti, José Américo de Almeida, José Gomes Gianini, Luís Amadeu Caprigliani, Luís Menezes Ribeiro Gonçalves, Otávio de Nascimento Brito Filho, Odete de Carvalho e Souza, Sílvio Arnald Viana, Vergniaud Vanderlei, Jairo Alves de Barros, Joaquim de Sousa Leão, Joaquim Pires Ferreira, José Sabino Maciel Monteiro Filho, Alice de Porto Homem Ribeiro, Adalberto Ribeiro, Bento José Ribeiro de Castro, Francinet Barroso Salgado, Ildefonso Navarro Leitão, João Conte Filho, José Elízio Conde, Luís Freitas Guimarães Júnior, José Auto de Abreu, Antônio Geraldo Miranda, Arine Fernandes Lima, Daniel César da Costa, Hermínia Fria Fernandes Lima, Nazinha Lima Monteiro, Ariete Arruda, Amoaci de Nirmeier, Carlos Winter Santos, José de Almeida Cavalcanti, Juraci Ricão, Pedro de Alcântara Carvalho, Tomás Rocha Lagoa, Tito Lívio de Santana, Vitor Côrtes, Mercedes Dantas Itapicuru Coelho, Nilthaso Mirandela Byron, Gilberto Leite de Castro, Antenor Manzoni, Antônio Frieto Lopes, Daniel Borges de Menezes, Darci Evangelista, Dorval Lacerda, Eugênio Severiano de Magalhães Castro, Galeno Martins de Almeida Filho, Irene Stewart, Marcelino Rodrigues Machado, Marcelo Graça Couto Campello, Maria das Dores Gomes de Carvalho, Otávio Salgado Ferreira, Paulo de Carvalho Armando, Mário José de Faria Lemos, Rui Pessoa Pereira, Pedro Bruno Dagrelo Helena, Jolival de Morais, José Roberto Reco, Alberto La-

rte Júnior, Arioste César de Azevedo, Fernando Veiga dos Santos, Correia de Sousa Filho, João Veloso Gordilho, Julieta Campos Barreto, Luís Felipe Leitão de Sousa, Maria Amélia Martins Araújo, Maria Carolina Piuma de Paula, Olemar Vaz de Carvalho, Osvaldo de Vasconcelos Mota, Sebastião de Vasconcelos, Terezinha Lima, Vera de Beaurepaire Aragão, Vera de Siqueira Jacourd, Nilto Trajado, Rosa Helena Sampaio Bahalana, Heitor de Caracas Linhares, Heitor Monteiro Espínola, Abias de Azevedo Marques, Clarinda de Oliveira Tinoco da Silva, Cristodolindo de Moraes, Antenor Leandro da Mota, Antônio Grijó Filho, Antônio Pedro de Sousa, Antônio Timóteo da Costa, Antônio Lôbo, Derlino de Andrade, Pedro Dumont Júnior, Moisés de Andrade, Francisco da Rocha Azevedo, Joaquim Pinheiro Fortes, Válter Oriandi Barbosa Leite, Aloísio José da Silva Camargo, Antônio Marcílio do Rêgo, Carlos Rios, Diocleciano Pereira Lima, Diomedes Gomes Lopes, José Domingues da Silva, José Fernandes, José Mixto de Oliveira, Miguel Gastão de Oliveira, Silvano Queiroga, Mário Sarmento Pereira de Lira, Otávio Gonçalves Guerra, Antônio Cavalcanti de Siqueira, Antônia Chenu Helena, Antônio Francisco Santos Sousa, Augusto Acreano Gomes, Bento Faria Correia, Dauro Mendes, Domício Fraga, Eduardo Baker de Andrade Botelho, Gerson Augusto da Silva, Hilgard O'Reilly Sternberg, João Maria de Freitas, José Carlos Felipe, Luís Augusto Teixeira Mendanha, Maria de Lourdes Gomes, Paulo Augusta da Cunha Scaea, Valdomiro Miranda, Nestor Rodrigues de Carvalho, Nilson de Oliveira Viana, Gontran da Veiga Jardim, Francisco Cavalcanti Melo, Carlos Baltazar da Silveira, Lília Maria Pagani Moreira Penna, Maria de Lourdes Moreira Penna Kamnitzer, Mário de Benning Kamnitzer, Pedro Paulo Moreira Penna, Cássio Umberto Lanari, Cipriano Amaro da Silveira Lanari, Maria Augusta de Andrade Lanari, Maria Célia de Andrade Lanari, Maria Zelada de Andrade Lanari, Joaquim Rodrigo Lisboa de Nin Ferreira, Jorge Sahime Filho, Américo Francisco de Castro, Custódio Resende Monteiro de Castro, Hermínio Cibeli Alves, João Notaroberto, José de Andrade, José Junqueira Monteiro de Barros, José Juraci Peçanha, José Maria de Aquino Vieira, Mário Fidalgo, Silas Pereira Mendonça, Petrônio Eloi de Andrade, Salvador Vitor Borell, José Renaton Guimarães, Renato Dias Pereira, João Cecilliano de Andrade, José da Silva Peixoto, José Felipe de Salles, Lão Torres Silva, Luís Furtado de Mendonça, Maria Helena Valente Xavier de Faria, Maria Konder Bern Hausen, Nahir Bicalho, Nelson Simão Tanuri, Rafael José de Oliveira Barreto, Rubens Ribeiro Magalhães, Oscar Ferreira Marques, Rinaldo Burgos, Iolanda Hortência Fleischmann de Mendonça, Hélio Coutinho da Mota Ferreira, Jaci Fromard, Caetano Siano, Cid Praune, Esmeralda Demoro Hinston, Anacleto Firpo, Ivo Barbedo, José Gomes Filho, Manoel Antônio Albuquerque, Virgílio Torres, Nina de Sá, Orlando da Cunha Carlos, Rui Sá, Heitor Gelant, José Tude de Godói, José Pereira Coelho de Souza, José Pila Filho, Demétrio Mírcio Xavier, Eurico Rodrigues, Ismael Costa Torres, José de Morais Velhinho, Manilo Pratti Agritoglio,

Sílvio Costa Torres, Moisés de Morais Velhinho, Ruben Soares, Guilhermino César, Henrique Dávila Bertaso, José Bertaso, Adel de Carvalho, Carlos de Morais Velhinho, Érico Veríssimo, Alfeu Ribeiro, Epaminondas do Vale, Genaro Sarmento, Hortêncio de Alcântara Filho, Jorge Teófilo Abdala, Valdemar Pinto, Salomão Ibrahim, Francisco Castro e Silva, Lahir Tostes, Ernesto Gaertner, José de Almeida Paiva, José Manoel dos Reis, Leopoldo de Luna, Marcelo de Amorim Castelo Branco, Rubem de Luna Dias, Joaquim Barbosa de Figueiredo, Alfredo de Almeida Paiva, Mário dos Santos Dannunciação Filho, Pérsio Pereira Pinto, Marcos de Sousa Nasca Menor, Oscar Martins Gomes, Antônio Luís dos Santos Verneck Filho, Antônio Cordeiro de Melo, Daniel Fontoura Minzen, Gabriel Costa Carvalho, Gilberto Figueira, Horácio Alves dos Santos, Mário da Silva Pinto, Osvaldo Brandão, Pedro José Ribeiro de Carvalho, Sílvio Quintela, Temístocles Brandão Cavalcanti, Trajano Barbosa Carneiro, Ranulfo Bocaiuva Cunha, Wilson Salazar, Fuada Abla, José Salazar Sobrinho, Abelardo de Assunção Rupp, Cláudio Levi Carneiro, Alaíra Alves Andrade, Benjamim Lourenço Mariz, Eurico de Andrade Faceiro, Ildefonso Leite Aranha, João Miranda Vieira, Kleber Armindo de Lima Araújo, Maria Cecília Drumond Franklin, Miriam Botelho Tostes da Fonseca, Pedro Paner da Cunha, Gilda de Carvalho, Godofredo Martins de Aguiar, Joel de Menezes Moura, Jason Eduardo Antônio Carlos Calado, Eduardo Nicac de Sales, Eduardo Rios Neto, Eugênio Nicac de Sales, Fernando Mibieli de Carvalho, Humberto da Silveira Espírito Santo, João Penido Sobrinho, José da Fonseca Martins, José Félix Filho, Maria do Carmo Mota Maia de Carvalho, Vitor Oriando Vieira de Araújo, Vinicius Ferreira da Silva, Válter Cordeiro de Sousa, Mário Leite Echenique, Nelson Prota de Andrade Pinto, Nei Gonzaga Mibieli de Carvalho, Pedro Afonso Mibieli de Carvalho, João Tavares Ferreira de Sales, José Pinto de Oliveira Filho, Joaquim Silveira da Costa Katsoura, Carlos de Araújo Penna, Anísio Gouveia de Araújo, Antônio dos Santos Neves Bastos, Elza da Rocha Lignini, Eugênio Martins de Aguiar, Gabriela Mesquita de Araújo, João Graciano Alves, José Graciano Ferreira Fraga, Júlio Mirabeau de Azevedo Soares, Lourival Alves Correia, Luís Randolfo, Margarido Simões Correia, Maria Leite de Oliveira, Maria Lídia Ferreira Fraga, Marina Alcoba Vasconcelos, Otávio Duque Estrada de B. Teixeira, Sebastião José Dias, Sérgio da Costa Teles, Onofre Augusto Pinheiro, Hélio Peixoto de Siqueira, Jair Lemos Barbosa, José Silveira Coelho, José Calheiros Bonfim, Arnaldo de Vasconcelos, Hermínia Biabaud Carneiro Rocha, Irene Carneiro Teles Ferreira, Vanda Tasso de Lacerda, José Leite Guimarães, Manoel Tavares de Souza, Reinaldo Cruvinel Ratto, Roberto Hermany Filho, Sara Simas de Mendonça, Alice Ratto de Rosa Martins, Osmar Tiburti de Oliveira Freitas, Domício Pastor da Silva, Fernando da Costa Barros, João Caetano de Menezes Neto, Luís Gonzaga Traula Marques

(Continua)

Notas & Informações

Pagamentos de fretes em cruzeiros

Texto do regulamento que acompanha a instrução n. 44 da Fiscalização Bancária

Eis o texto do regulamento sôbre pagamentos de fretes em cruzeiros, que acompanha a instrução 44 da Fiscalização Bancária do Banco do Brasil:

I) Para efeito do que dispõe o item 1, ("os fretes de todas as importações deverão ser pagos no Brasil, em cruzeiros"), será fixada como irregovável, na moeda solicitada, sòmente a parte referente ao custo e seguro da mercadoria colocada no porto ou lugar de embarque. Neste caso, nos armadores será facultado o direito de receber no Brasil, em moeda brasileira, o equivalente dos fretes, diretamente ao importador ou por intermédio do banco intermediário na operação de importação, observado o disposto no regulamento do item 3. (O item 3 diz que "a receita em cruzeiros poderá ser utilizada total ou parcialmente no custeio de navios, executando-se o disposto nos regulamentos em vigor, etc).

A medida que forem zarpando os navios transportadores das mercadorias e depois de cabalmente comprovada a importância exata dos respectivos fretes, será autorizada a transferência imediata destes valores para o exterior, na moeda que, de conformidade com os acôrdos e normas cambiais existentes, for a estipulada para pagamentos entre o Brasil e o país sob cuja bandeira trafegar o navio transportador.

Esta concessão de cobertura cambial imediata e pela forma acima descrita se aplica exclusivamente aos casos de importações baseadas em abertura de crédito no exterior.

Quando o armador não mantiver agentes gerais diretos no Brasil, a importância desses fretes em moeda brasileira, uma vez recebida pelo banco intermediário na operação, deverá ser entregue ao Banco do Brasil, para depósito em conta especial a favor do armador, para oportuna aplicação em custeio ou conversão em moeda estrangeira na fórma destas instruções.

Os depósitos prévios, em moeda brasileira, em garantia de pagamento de fretes, deverão ser levados a crédito de uma conta especial transitória, até que seja definitivamente comprovado o valor exato do frete respectivo. Sòmente depois de feita essa comprovação, será permitida a transferência de depósitos em conta transitória para a conta efetiva de receita de fretes, para posterior utilização em custeio de navios ou conversão em moeda estrangeira.

b) No caso de importações pagaveis no Brasil depois da chegada das mercadorias neste país, a cobertura cambial para fretes será concedida juntamente com a das mercadorias, de conformidade com as normas cambiais existentes e na moeda convencionada para pagamentos entre o Brasil e o país sob cuja bandeira trafegar o navio transportador, observado o disposto no item 2.

II) Para efeito do que dispõe o item 3, as receitas relativas a fretes pagos em moeda brasileira deverão obrigatoriamente ser lançadas em contas separadas, segundo o seguinte critério:

a) receitas referentes a fretes de navios sob bandeira de países aos quais o Brasil efetua pagamentos em moeda arbitrável.

b) receitas (separadamente por nacionalidade navios) referentes a fretes de navios sob bandeira de países cujas moedas são de curso restrito a determinadas zonas ou com os quais tenha o Brasil firmado acordos estipulando moeda especial para pagamentos.

As receitas configuradas na letra "a" poderão ser utilizadas no custeio de navios de qualquer nacionalidade.

As receitas referentes a passagens recebidas em cruzeiros não poderão, em hipótese alguma, ser lançadas nas contas relativas às receitas de fretes.

As instruções têm a data de 15 de dezembro e foram assinadas pelo diretor da Carteira de Câmbio, Castro Menezes e pelo chefe da Fiscalização Bancária, Morais Rego.

ECONOMIA TEXTIL — Conclusões do trabalho apresentado à II Convenção da Indústria Textil pela Confederação da Indústria: "1. Fomento à produção de algodões com maior uniformidade no comprimento da fibra, especialmente nos tipos de fibra longa. 2. Medidas de estimulo ao reequipamento fabril: a) pela isenção de direitos alfandegários; b) pela prioridade cambial e pela negociação de financiamento internacional. 3. Desenvolvimento da aprendizagem textil, tendo em vista o mais elevado teor de qualificação da mão de obra necessária à modernização dos equipamentos. 4. Expansão em moldes modernos da indústria de artefatos de tecidos. 5. Integração vertical das indústrias textil e do vestuário e do comércio de tecidos. 6. Medidas a curto prazo para a absorção dos excedentes em estoque: reajustamento cambial ou subsidio. 7. Atualização do sistema de defesa contra a concorrência externa".

BALANÇO COMERCIAL BRASILEIRO — De janeiro a julho de 1949 registrou as seguintes variações:

CR$ 1.000

Paises	Importação	Exportação	+ ou — Exportação
Argentina	796.501	638.364	— 158.137
Canadá	122.427	160.270	+ 37.843
Chile	158.623	90.598	— 68.025
Colômbia	936	10.467	+ 9.531
Dinamarca	31.951	131.196	+ 99.245
Espanha	35.208	233.511	+ 188.303
Estados Unidos	5.928.623	4.643.449	— 1.285.174
Finlândia	51.563	8.358	— 43.205
França	252.132	278.260	+ 26.128
Grã-Bretanha	1.532.425	803.226	— 736.199
Holanda	85.454	239.433	+ 153.979
India	74.369	30.929	— 43.440
Itália	183.158	268.510	+ 85.352
México	16.590	3.046	— 13.544
Noruega	69.707	82.349	+ 12.642
Paraguai	540	17.095	+ 16.555
Portugal	96.032	114.560	+ 18.528
Suécia	364.380	325.848	— 38.532
Suiça	365.150	88.112	— 277.038
Tchecoslovaquia	142.200	60.299	— 81.901
União Belgo-Luxemburguesa	475.003	457.204	— 17.799
União Sul-Africana	10.038	92.324	+ 82.286
Uruguai	106.098	133.154	+ 27.056
Venezuela	63.998	17.989	— 46.009
Outros paises	1.154.549	993.560	— 160.989
Total	12.117.655	9.915.111	— 2.202.544

DIVIDA NACIONAL BRITANICA — Nos anos de 1900, 1910, 1920, 1930 e 1949 sofreu as seguintes variações:

Ano	Em milhões de libras	Per Capital em libras
1900	629	15,3
1910	713	15,9
1920	7.832	167,0
1930	7.573	165,0
1949	25.267	505,0

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — Economistas, técnicos, classes produtoras e Govêrno não ignoram o volume e valor da produção industrial, desde alguns anos. Por que o I.B.G.E. não divulga tais dados?

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LÃ — De 1940 a 1948 foi:

Ano	Toneladas	Cr$ 1.00
1940	12.300	86.374
1941	12.200	114.153
1942	13.600	147.086
1943	14.800	131.938
1944	16.016	161.916
1945	20.858	234.661
1946	22.772	252.012
1947	18.676	207.248
1948	18.100	255.648

PENSAMENTO DE MURTINHO — "Só a prática franca, decidida e sem hesitação, dos principios de liberdade em nossa administração, poderá curar nossos males. E se os mesmos principios de liberdade com que procuramos resolver nossos problemas politicos, não nos merecerem confiança na solução dos problemas econômicos, então é forçoso confessar que não merecemos o nome de republicanos".

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Middlebrook Manufact. Cº. Ltd. — 75, Whitworth St. — Manchester, 1 — England. Tecidos de cambraia não estampados.

Herbert Fromm Ltd. — Clasgow Terrace, London, S.W.1, England. Goma para fabricação de chiclé.

Durant, Bevan & Cº. Ltda. — 4, Chapel Walks — Manchester, 2 — England. Tecidos brasileiros de todas as espécies.

F. Heymann — 9, Lowndes Street — Belgrave Square, London, S.W.1, — England. Arroz, café, cacau e açúcar.

VENDENDO:

Croda Limited — Croda House — Yorks., England. Tintas industriais e decorativas.

Alley & Maclellan Ltd. — Glasgow, S.2 — Scotland. Compressores de ar para todos os fins e equipamento congênere.

Archie L. S. Parfect — 346, Abbey House — London, S.W.1 — England. Aço e outros metais em todas as fórmas; equipamentos de engenharia.

Resumo de balanços

THE RIO DE JANEIRO FLOUR MILLS AND GRANARIES, LIMITED

Balanç encerrado em 24-9-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
129.019.234	10.576.520	128.417.186	175.325.895	92.487.355

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
85.536.651	40.542.509	45.246.735	16.489.327	—

O ESCÂNDALO...

(Conclusão da 3.ª pág.)

liberação do ouro gerou o monopólio e com êste o florescimento do mercado negro e do contrabando.

A instrução *liberadora* só surgiu após ter o controle passado para as mãos do Banco de Minas Gerais, que distribui a produção das duas maiores minas do país (produção média, 288 quilos mensais). O Banco entrega ao comércio e à indústria, cujas necessidades são de 200 quilos mensais, apenas 50 quilos. No entanto, entre os "transformadores de ouro para fins dentários", alguns registrados depois da portaria liberadora recebem grandes quantidades de ouro, revendendo-o ao comércio e à indústria, com grandes lucros, e derretendo ouro para fora do país.

As reclamações do comércio e da indústria, feitas em memoriais ao presidente da República e ao ministro da Fazenda, estão sem resposta. A Conferência de Araxá, considerando o interêsse público e da economia nacional, solicitou o restabelecimento do controle exercido pelo Banco do Brasil, suspenso pela portaria *liberadora*.

O monopólio do Banco de Minas Gerais ameaça a refinação para fins odontológicos e industriais, a lapidação de pedras preciosas e ourivesaria. Encareceu demais os trabalhos dos dentistas, que estão adquirindo o metal pelo dôbro do preço vigente em 1948.

Apesar do preço, o metal está desaparecendo do mercado negro, tendo tomado maior incremento o contrabando. Tudo indica que o ouro brasileiro está sendo levado para a Argentina, cujos agentes estariam agindo no Rio. O peronismo, que dilapidou as reservas ouro argentinas, sem possibilidades de arrancar créditos dos norte-americanos, em dificuldades para efetivação de seu programa armamentista e de seu "plano quinquenal", cópia crioula dos planejamentos totalitários, está carreando o ouro do Brasil, por vias ilegais.

O monopólio que permite a realização de lucros abusivos, calculados em mais de 2 milhões de cruzeiros mensais e os canais do contrabando, cujas nascentes se encontram em certas firmas de "transformadores de ouro" instaladas em pequenas salas, sem qualquer indicio de transformação, não só dificultam a aquisição do ouro ao comércio e à indústria, como desfalcam o Tesouro de considerável receita.

O monopólio foi dado pelo govêrno a um banco particular, presidido pelo sr. Manoel Ferreira Guimarães, que submete às suas condições de preço a entrega ao comércio e à indústria, beneficiando, segundo queixas já divulgadas, a duas firmas: a Brasil Ouro Ltda., do sr. Lauro Guimarães Mourão, sobrinho do mesmo sr. Manoel Ferreira Guimarães. Essa firma começou a operar depois da instrução *liberadora*, instalando-se no sexto andar do edifício do Banco de Minas Gerais, presidido pelo tio da firma; e a do sr. Gregorio de Azevedo, também instalada no mesmo prédio.

As manobras do monopólio e do contrabando são facilitadas pelo fato do Banco do Brasil ter suspenso, desde 1946, as compras de ouro e por ter a instrução *liberadora* suspendido temporariamente o controle da Fiscalização Bancária. A demonstração da compra e venda é feita por quadros fornecidos pelos produtores. Os dois grandes produtores entregam a produção ao Banco de Minas Gerais.

Com as importações sujeitas ao regime de licença prévia, o comércio e a indústria são obrigados a aceitar as condições impostas pelo banco monopolista e pelos agentes do mercado negro, cujos preços são regulados pelo contrabando. Enquanto empresas com centenas de operarios encontram dificuldades em suprir-se do ouro como matéria prima, alguns pretensos transformadores de ouro enriquecem rapidamente, sendo sua única atividade a da *transformação* de ouro... em ouro.

Na época do controle oficial, cêrca de meia dúzia de firmas transformavam o ouro. Hoje são elas 19, graças à facilidade do registro, concedido a especuladores.

Nesta série de reportagens, publicaremos as declarações do sr. Manoel Ferreira Guimarães.

ENGULIU 59...

(Conclusão da 1.ª pág.)

lios Cr$ 46.587.100,00 e a juros e obrigações Cr$ 132.565.684,00, sobram apenas, para material permanente e de consumo, obras públicas e outras despesas, Cr$ 682.657.300, dos quais uma parte é ainda consumida em pessoal mediante adjudicações de serviços.

"Persistindo-se na mesma progressão alarmante não tardará a ser ouvido o grito de sarcasmo que prenuncia os grandes cataclismos sociais: **Aprés nous, le déluge...**

"Não tem esta apreciação, que fazemos diante da realidade friamente patenteada pelos números, intuito de crítica demolidora, e nem se reveste de caráter particular, visando, especialmente, êste ou aquêle Poder, a quem, porventura, se deva atribuir ou avaliar a soma de responsabilidade no caso. E' sim, e tão só, o inevitável comentário a uma situação de fato, concretizada pelos algarismos e para a qual terão concorrido circunstâncias cuja apreciação escapa à alçada deste Tribunal".

E ainda:

"Como se vê, sem crédito de qualquer natureza de modo inédito na administração do Distrito Federal desde a criação, em 1937, deste Instituto, foram pagas despesas no montante de Cr$ 59.005.221,70".

O CASO DO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tor do Banco Silverio Ceglia), e outros: Eduardo Sampaio Quental, Renato Sampaio Santos Jacinto. Em 1949, a nova diretoria é ainda mais expressiva: presidente, Pedro Avelino. Diretor, Caetano Falciano (cunhado do diretor do Banco). A séde da ISA Imóveis é no próprio Banco Industrial.

360 MILHOES

O volume das operações do Banco Industrial com o govêrno, para venda de imóveis que lhe permita resgatar, sem dispêndio de um niquel, a divida contraida com o próprio Govêrno, pela Caixa de Mobilização Bancária, ascende a 360 milhões de cruzeiros.

Esta não foi uma medida isolada, no Instituto dos Comerciários. Foi tôda uma politica adotada pelo Govêrno para salvar bancos de estimação — aquêles que sempre lhe mereceram todos os favores.

O general Dutra, surpreendido com o escândalo armado à sua volta pelo general Mendes de Morais, autorizou este último a proceder uma reavaliação do Banco Industrial. O sr. Morais, indisciplinado como sempre, fez avaliar por menos do que o devido, pelo engenheiro Mario Cabral, que vai ser agora premiado com uma comissão na Prefeitura; assim visava atingir o presidente do IAPC e, através deste, o senador Vitorino Freire. Mas atingiu realmente o presidente da República, que autorizou todo o negócio.

Colocou, pois, o presidente da República num beco sem saida, vingando-se assim das sucessivas humilhações a que se tem submetido para não deixar a Prefeitura.

Atualmente procura-se matar a questão pelo silêncio, cansando a opinião pública até que ela se esqueça, com a sua atenção desviada para outros têmas.

RESULTADOS DE PÔRTO ALEGRE

PÔRTO ALEGRE, 9 — (Asapress) — E' o seguinte o resultado das carreiras realizadas na tarde de ontem no Hipodromo dos Moinhos de Ventos.

1.º Páreo — Dist. 1.200 metros. Venceram 1.º Espumita, 2.º Batelinha. Ponta Cr$ 15,00. Dupla.... Cr$ 37,00. Placês, Cr$ 15,00 e..... Cr$ 23,00. Tempo: 80 1/5.

2.º Páreo — Dist. 1.200 metros. Venceram 1.º Maraguassú e Sinuca. Ponta Cr$ 24,00. Dupla Cr$ 37,00. Placês Cr$ 17,00 e..... Cr$ 23,00. Tempo: 80 3/5.

3.º Páreo — Dist. 1.600 metros. Venceram 1.º (...), 2.º Belamuzal. Ponta Cr$ 35,00. Dupla Cr$ 50,00. Placês Cr$ 22,00 e Cr$ 34,00. Tempo: 107 1/5.

4.º Páreo — Dist. 1.200 metros. Venceram Perigo e Chica Roxana. Ponta Cr$ 14,00. Dupla Cr$ 36,00. Placês Cr$ 15,00 e..... Cr$ 21,00. Tempo: 81.

5.º Páreo — Dist. 1.600 metros. Venceram 1.º Primeira II, 2.º Alvear. Ponta Cr$ 291,00. Dupla Cr$ 220,00. Placês Cr$ 57,00 e.... Cr$ 18,00. Tempo: 106 4/5.

6.º Páreo — Dist. 1.600 metros. Venceram 1.º Vindicador, 2.º Poéta. Ponta Cr$ 79,00. Dupla....... Cr$ 238,00. Placês Cr$ 40,00..... Cr$ 46,00. Tempo: 120 1/5.

GARIMPO NA RUA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Não sabemos, pois, si o coronel Herculano Gomes vai processar ou vai dar por encerrado o assunto.

Quanto à TRIBUNA DA IMPRENSA, não encererou coisa alguma. E vai provar:

1.º — Que, sendo uma grande obra de engenharia, o Estádio Municipal é um fracasso financeiro.

2.º — Que o Prefeito tomou abusivamente, sem autorização legal, dinheiro do Banco da Prefeitura para financiar a obra precisamente porque o plano de financiamento com as cadeiras cativas fracassou.

PEDINDO AO BANCO DO BRASIL

Para que o cel. Herculano Gomes não seja tão apressado em desmentir a verdade, acrescentaremos, por hoje, nova informação também verídica: o Prefeito Mendes de Morais está pleiteando no Banco do Brasil um empréstimo de 60 milhões de cruzeiros, para somam aos 95 milhões do Banco da Prefeitura, a fim de custear o notável empreendimento cujo financiamento fracassou por culpa esclusiva do referido sr. Mendes de Morais.

A proposta oficial ainda não deu entrada no Banco do Brasil.

Cartas dos leitores

(Conclusão da 4.ª página)

contrará alugador. O Banco Industrial não errou apenas na *orientação* que o levou à garra e exigiu tanto sacrifício do poder público; errou, ainda, na absurda construção que iniciou e que agora quer passar às costas do comerciário, por preço injustificável.

Afinal de contas é preciso que o Govêrno abandone o papel oneroso de segurador de maus negócios de aventureiros por conta do erário ou do contribuinte, pois que os respectivos beneficiários, quando se locupletam, jamais se lembram de fazê-lo participar dos seus *lucros*...

Jamais se viu, em parte alguma do mundo, o vergonhoso espetáculo que estamos assistindo, em o qual alguns espertos — com o apoio do govêrno — conseguem *transformar* negócios fracassados em negócios *rendosos*, como no caso em apreço, com dinheiro do público ou do comerciário, que dificilmente obtém do seu Instituto, por empréstimo, algumas dezenas de milhares de cruzeiros com que comprar um pequeno apartamento ou casa nos subúrbios para morar. Mais do que rendoso, altamente lucrativo, pois que 20 % sôbre o "custo" que o Banco pretende do prédio — propositadamente exagerado — eleva-se a mais de 30 milhões!

Um associado do IAPC

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S A
Funciona das 8 ás 18-hs

FASANELLO
SÁBADO VENDEU NOS "CLÁSSICOS"
19542 com 2 milhões
AVENIDA, 110 —— AVENIDA, 147

INSTITUTO LA-FAYETTE
Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época
(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)
JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO. CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL. — CURSO DE REVISÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).
FACULDADE DE FILOSOFIA, DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR, INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS
O NOVO PACOTE DE 400 GRS.
É MAIS BARATO!

MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 25

"Não quero ser uma carga inútil para o resto da família" — A vida em Warm Springs.

De ELEANOR ROOSEVELT

Frequentemente me têm perguntado como eu me senti com a enfermidade de meu marido. Para dizer a verdade, nunca me detive para analisar meus sentimentos. Havia tanto o que fazer, cuidando da casa e dos filhos, e providenciando para que tudo corresse bem, que nunca tive tempo para pensar nas minhas reações. Vivi simplesmente um dia após outro e atravessei as dificuldades da melhor forma possivel.

No inverno, Franklin realizava cruzeiros ao largo da costa da Florida numa "house-boat", até que uma grande tempestade destruiu a embarcação. A única queixa que

26 Eleanor Roosevelt

ouvi dêle a respeito de sua doença foi a propósito do uso desse iate. Foi uma despesa que, em vista dos gastos consideráveis para o sustento de uma familia de cinco filhos, tivemos de estudar cuidadosamente. Um dia meu marido disse: "Sabe de uma coisa? Acho que será melhor eu aprender a locomover-me o máximo possivel. Não quero ser uma carga inútil para a minha familia".

Esforçavamo-nos por esquecer a sua invalidez, e, tenho a certeza, nossos dois filhos mais moços nunca sequer pensaram no que seu pai não podia fazer; e eu tinha como certo que êle próprio esquecera suas limitações. Sua amargura foi uma surpresa, e nunca mais esqueci, novamente, que grande parte de seus gracejos eram simplesmente um método de se forçar a si próprio a aceitar alegremente o inevitável. Lembro-me de uma noite em Nova York, durante uma campanha eleitoral, quando êle tinha de ser carregado ao subir e ao descer da plataforma dos oradores.

Foi uma prova dificil, mas êle supostou tudo com um sorriso e um gracejo.

No verão, até a época em que decidiu desenvolver Warm Springs, tratou-se com o dr. McDonald em Marion, Massachussetts. Os exercícios eram árduos, porém o dr. McDonald era extraordinário pela confiança que sabia inspirar aos clientes.

No verão de 1926, tivemos uma casa em Marion. Lembro-me de como, ocasionalmente, quando meu marido desejava esquivar-se a visitas e me via sentada à varanda com alguém, ao voltar do tratamento, continuava no carro e passeava até que o visitante se fatigasse e fosse embora.

Foi no outono de 1924 que meu marido esteve pela primeira vez em Warm Springs. Era então uma estação de veraneio abandonada, que conhecera melhores dias. O velho hotel com suas "piazzas" recordava as belas sulistas do tempo da Guerra Civil. A piscina era a única coisa realmente boa, e a água parecia justificar todos louvores de George Foster Peabody e Tom Loyless.

O sr. Peabody era um financista e filantropo natural da Georgia. Gostava de meu marido e desejava ajudá-lo; além disso, queria reabilitar o velho centro de veraneio, pelo qual tinha um interêsse sentimental. O sr. Loyless morava ali por causa de sua saúde precária, que o levara a abandonar o trabalho na imprensa. Sempre desejou voltar à atividade, porém nunca o conseguiu.

Memórias de meu marido 27

O sr. Loyless dissera a meu marido que êle se sentiria reanimado logo que começasse a nadar nas "águas curativas". As fontes eram conhecidas desde o tempo dos índios que, mesmo quando em guerra entre si, mantinham a paz na área das fontes, pois acreditavam no seu valor medicinal. Ninguém afirma agora que tenham "poder curativo", porém a temperatura morna da água permitia nadar longo tempo sem sentir-se frio ou fadiga.

Meu marido gostou do lugar imediatamente, e escreveu a respeito, entusiasmado, a sua mãe.

Jamais poderei esquecer a bondade de todos os nossos vizinhos. Raro era o dia em que não traziam alguma coisa — lenha para a lareira, galinhas ou flores. Frequentemente, as flores vinham arrumadas em magnificos vasos de prata ou porcelana, objetos de raro valor, e eu não descansava enquanto as flores não murchavam e os recipientes não eram devolvidos aos seus proprietários.

Minha avó, a sra. Theodore Roosevelt, a quem nunca conheci, era natural da Georgia. Sua irmã, sra. James King Garcie, mostrava-se muito bondosa para conosco quando eramos pequenas. Contava-nos histórias intermináveis da vida nas zonas de lavoura do sul, onde vivera, e por seu intermédio o "coelho B'rer" se tornou um personagem familiar e querido. Criou em mim a impressão de que a vida no sul devia ser alegre, fácil, encantadora. Jamais estive ali, no entanto, até irmos para Warm Springs.

Foi uma decepção para mim verificar, depois, que a vida de muita gente no sul era árdua e miserável, tal como certas partes do norte. Embora reconhecesse que muitos viviam bem ali, nunca estive tão satisfeita em Warm Springs, quanto o meu marido. Agrava-me que Franklin ficasse alegre e contente, porém jamais quiz morar ali. Lembro-me da primeira casa em que residimos, e da minha surpresa ao verificar que podiamos olhar através das brechas nas paredes.

Recordo-me também de ter ido um dia de automóvel com Miss LeHand a uma cidade próxima, a fim de comprar galinhas, e meu horror ao saber que teria de levá-las vivas para casa, em vez de mortas e preparadas. Em Hyde Park, havia galinhas no quintal, mas a uma milha de casa e eu não presenciava o sacrifício delas. Em Warm Springs, corriam pelo quintal, até que a cozinheira lhes torcia o pescoço, apesar de seus protestos, e as colocava na panela. Eu não podia suportar aquilo! Não obstante, Warm Springs é uma linda cidade e reanima de maneira maravilhosa os doentes.

28 Eleanor Roosevelt

Durante muitos anos meu marido ia para lá no outono, e recordo as comemorações do Dia de Ação de Graças com uma mistura de alegria e tristeza. Parecia haver tanta felicidade na fisionomia das crianças, mas o heroismo de todos os presentes sempre me dava um nó na garganta. Alguns dos pacientes estavam em padiolas, outros em cadeiras de roda, e outros de muletas. Alguns esperavam ficar bons, outros sofriam de defeitos insanáveis porém todos se mostravam alegres pelo menos nessa noite.

Os correspondentes de jornais que nos acompanhavam, depois da eleição de Franklin para governador do Estado de Nova York, eram muito bondosos para com os pacientes, e os dois policiais a serviço de Franklin, Gus Gennerick e Earl Miller, costumavam tocar piano para as crianças, o que as alegrava muito. Sempre procuravam fazer alguma coisa para agradá-las. O mesmo se pode dizer dos agentes do Serviço Secreto e dos funcionários da Casa Branca que acompanhavam Franklin a Warm Springs, depois que foi eleito presidente.

Earl Miller, que na época pertencia à cavalaria da policia de Nova York, achou que meu marido devia aprender a andar a cavalo novamente, como tinham feito muitos doentes em Warm Springs, e insistiu em que Miss LeHand e eu deviamos também praticar a equitação. Miss LeHand (Missy) era a secretária de Franklin desde a campanha de 1920. Era jovem e linda, porém muito fraca, pois sofrera de febre reumática em criança. Embora pudesse montar, dirigir automóvel e nadar, os exercícios mas pesados lhe eram proibidos. Com quanto não residisse conosco senão depois que fomos para Albany, frequentemente ficavamos juntos em Warm Springs e Hyde Park, era dedicada a meu marido e a seu trabalho.

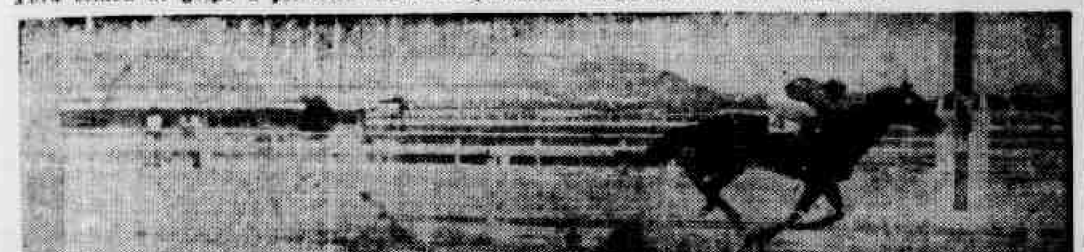
As estradas eram excelentes para a equitação. Miss LeHand era muito melhor aluna do que eu. Precisei de muito mais tempo para recuperar a confiança e aprender a montar direito, pois sempre usara selim de mulher. Embora não tivesse de começar do nada, precisei de adquirir suficiente coragem para sentir que podia sentar num cavalo e controlar o animal. Finalmente, no entanto, a equitação se transformou num prazer que continuei a gozar tanto em Hyde Park, como em Washington, durante alguns anos. Quando Earl Miller nos deixou, deu-me seu cavalo, Dot; dediquei-lhe grande amizade e montei-o até a sua morte. Depois disso desisti da equitação, pois não consegui mais encontrar um animal em que pudesse ter a minima confiança. Caira de Dot três vezes, e cada vez precisava de mais tempo para me restabelecer dos efeitos da quela.

Emocionante Vitória de Domingos Ferreira com Nero

Estreou mal o jóquei francês Marcel. L'Ollierou

1º. PAREO — 1.500 METROS

Partida boa, tomando a ponta Muxoxo, seguido por Maná e Grão Pará. Nas especiais Grão Pará tomou de golpe a primeira colocação, vencendo com facilidade. Iman e Topazio, muito jogados, nada fizeram. Tempo 96 3/5. Diferenças: 3 corpos e 1 corpo e meio. Proprietário: Jorge Jabour. Treinador: Maurilio de Almeida. Rateios: ponta Cr$ 32,00; dupla 14 Cr$ 67,50; placês: Cr$ 24,00 e Cr$ 44,00. Movimento do páreo Cr$ 598.430,00.

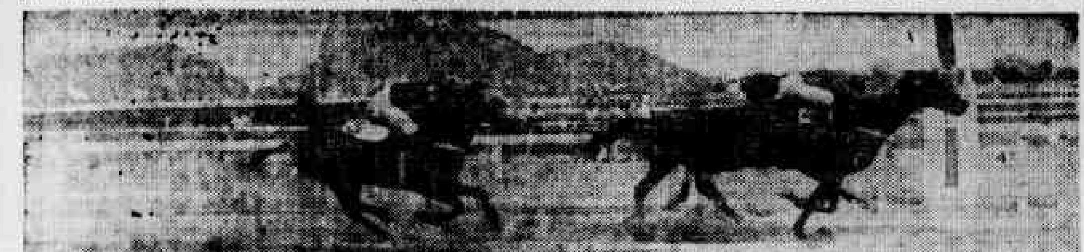


	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Grão Pará, 56, O. Ullôa	8.921	32,00	12	2.133	77,50
2º. Muxoxo, 56, L. Mezaros	4.144	69,00	13	4.160	40,00
3º. Rio Bonito, 56, J. Araujo	4.180	68,00	14	2.451	67,50
4º. Topazio, 56, A. Ribas	7.060	40,50	23	3.662	46,00
5º. Iman, 56, D. Ferreira	8.126	35,00	24	2.238	74,00
6º. Maná, 56/54, C. Moreno	3.324	85,00	33	1.610	103,00
			34	3.642	45,00
			44	799	207,00

Correram todos

2º PAREO — 1.500 METROS

Páreo sem graça dada a superioridade da parelha ouro e costuras azues, que deu um passeio na pista. Ullôa só fez controlar a segunda colocação, sem se interessar pela vitória. Tempo: 93 2/5. Diferenças 5 e 4 corpos. Proprietário: Stud L. Paula Machado. Treinador E. Freitas. Rateios: ponta Cr$ 11,00. Dupla Cr$ 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 537.840,00. Não correu Pilantra.



	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Javanês, 56, L. Leiton	21.508	11,00	12	956	195,00
2º. Jamary, 56, O. Ullôa	21.508	11,00	14	4.476	42,00
3º. Taruman, 56, C. Moreno	6.179	39,00	24	8.798	21,00
4º. Urubixaba, 56, J. Tinoco	2.749	88,00	44	9.118	20,00

3º. PAREO — 1.400 METROS

Partida má, ficando em último Bar-El-Ghazal que, não obstante êsse contratempo, ainda livrou 2 corpos sôbre Don Euvaldo que, por sua vez, matou Don Navarro no "photochart". Tempo: 88". Diferenças 2 corpos e pescoço. Proprietário: Stud Seabra. Treinador: J. Zuniga. Rateios: ponta Cr$ 12,50; dupla 13 Cr$ 36,00. Movimento do páreo Cr$ 698.310,00.



	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Bar-El-Ghazal, 55, D. Ferreira	26.659	12,50	12	6.968	32,00
2º. Don Euvaldo, 55, O. Macedo	5.223	64,00	13	8.819	25,00
3º. Don Navarro, 55, O. Ullôa	5.522	61,00	14	7.580	29,00
4º. Crato, 55, S. Câmara	4.563	73,50	23	1.345	166,00
			24	1.310	170,00
			34	1.841	121,00

4º. PAREO — 1.500 METROS

Partida ótima. Pracinha aproveitou-se de sua ligeireza, tomou a ponta, livrando uns 3 corpos sôbre o segundo Scaramouche, que Barboza dirigiu mal, querendo acompanhar Pracinha, muito leve. No final Bozambo apresentou-se numa violenta carregada, conseguindo livrar pescoço em cima do espelho de chegada. Tempo: 94". Diferenças: Pescoço e 1 corpo e meio. Proprietário: Jorge Jabour. Treinador: Maurilio de Almeida. Rateios: ponta Cr$ .. 65,00, dupla 13 Cr$ 59,00. Movimento do páreo: Cr$ 532.210,00. Leutzow foi retirado pelo Serviço Veterinário.



	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Bozambo, 52, O. Ullôa	4.652	65,00	12	7.582	20,00
2º. Pracinha, 56, G. Costa	5.963	50,00	13	2.521	59,00
3º. Ajahy, 56, A. Ribas	4.774	63,00	23	6.909	21,50
4º. Scaramouche, 60, A. Barbosa	22.231	13,50	33	1.589	94,00
5º.					

5º. PAREO — 1.400 METROS

Dada a partida, tomou a ponta Nero, saindo atrazado Caxambu. O ponteiro desenvolveu um train violento, sendo alcançado por Itaim em frente as gerais. Travou-se, então, emocionante luta entre Nero e Itaim, conseguindo o pilotado de D. Ferreira livrar cabeça em cima a meta. Em terceiro, perto, em violenta atropelada, arrematou Palmeiras. Negrusa, montada por Marcel L'Ollierou, que fazia sua estréia, apesar de fortemente castigada pelo piloto francês, finalizou em quarto lugar, sem expressão. Tempo 87 2/5. Diferenças: cabeça e 1 corpo e meio. Proprietário: Stud Seabra. Treinador: J. Zuniga. Rateios: ponta Cr$ 83,00; dupla 13 Cr$ 42,00; placês: Cr$ 24,00 e Cr$ 12,00. Não correu Calouro. Movimento do páreo Cr$ 833.390,00.



	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Nero, 54, D. Ferreira	4.718	83,00	12	5.546	44,00
2º. Itaim, 52, O. Ullôa	19.039	20,50	13	8.821	42,00
3º. Palmeiras, 50, S. Câmara	5.033	73,00	14	11.431	21,00
4º. Negrusa, 60, M. L'Ollierou	16.146	24,00	23	1.243	173,00
5º. Caxambu, 55, A. Barbosa	4.045	97,00	24	2.293	107,00
			33	1.023	224,00
			34	3.133	73,00

Não correu Calouro

ESTADO DO RIO E...

(Conclusão da 10ª. pág.)

e nando a seleção do Distrito Federal.

ARBITRAGEM

Mario Gardelli, da Federação Paulista de Futebol reapareceu ante o público carioca, com um desempenho falho, principalmente na marcação de impedimentos, o que ficou patenteado por ocasião da conquista do quarto ponto da seleção do Estado do Rio, quando Manteiga, em visível impedimento, conquistou o tento.

RENDA E PRELIMINAR

A renda totalizou Cr$ 8.738,00 e na preliminar o Cacique derrotou por 7 a 2 o Valim.

SÃO PAULO 6 X MINAS GERAIS 2

Vencendo os mineiros na tarde de sábado, no campo do Juventus, os paulistas credenciaram-se a defrontar o selecionado do Estado do Rio para decisão do Torneio Paulo Goulart.

Jogando sempre melhor, com excelente apresentação de futebol, os bandeirantes construiram o placard que fielmente espelha o panorama da peleja.

Os quadros:

SÃO PAULO — Sergio; Mauro e Rubens; Ferrão, Gerson e Pavão; Marin, Julinho, Nardo, Jonas e Chiquinho.

MINAS GERAIS — Oliveira; Alonso e Afonso; Roberto, Nilo e Formiga; Dalmo, Morvan, Claudio, Sergio e Hamilton.

A CONTAGEM

Primeiro tempo:

Aos 21 minutos Ferrão abriu a contagem para os bandeirantes, 7 minutos após Morvan empatou; Julinho, aos 29 minutos colocou novamente os paulistas na dianteira e Nardo, aos 33 minutos elevou para 3 o placard, terminando o primeiro tempo com o S. Paulo vencendo por 3 a 1.

Segundo tempo:

Nos dois primeiros minutos de início do segundo tempo, Marim marcou o quarto tento, Jonas conquistou o quinto aos 12 minutos e Marim finalizou a contagem para os bandeirantes aos 27 minutos, pouco depois Morvan marcou o segundo ponto para os mineiros, terminando após o jôgo, acusando o marcador 6 a 2 para os paulistas.

ARBITRAGEM

Mario Gardelli, da Federação Paranaense, foi o arbitro, tendo uma atuação discreta, tendo consignado uma penalidade máxima contra os paulistas que resultou no primeiro tento para os mineiros.

RENDA

A renda totalizou Cr$ 13.955,00.

PRELIMINAR

Na preliminar em São Paulo o juvenil do Corintians venceu a seleção de Santo André por 10 a 1.

A corrida de sábado

Francita e Martini venceram as provas principais — Alvor desforrou-se da desclassificação

Em prosseguimento à temporada de verão, o Jockey Club Brasileiro fez realizar, na tarde de ante-ontem, mais uma reunião turfista.

Sete páreos foram disputados, destacando-se a eliminatória para potrancas de 3 anos, dos leilões da sociedade, sem vitória no país, e a prova para os 3 anos, sem mais de uma vitória, ambas com a dotação de Cr$ 40.000,00.

A primeira foi ganha contra a expectativa, por Francita, o maior azar da carreira, correndo de ponta a ponta, habilmente conduzida por Olivio Macedo, que regulou o train da carreira de modo à sua pilotada ter reservas para resistir a atropelada de Dalmata, franca favorita, dirigida sofrivelmente por Luiz Rigoni, que lhe ficou a meio corpo.

A segunda prova principal foi ganha a duras penas por Martini, que em cima da meta conseguiu livrar pescoço sôbre Bom Destino que comandava o pelotão desde a partida. O vencedor foi dirigido a contento por Anésio Barbosa.

Os demais páreos foram vencidos por Bourgo, Chaim, Brown Boy, Galarin e Alvor, redeados, respectivamente, por E. Silva, N. Linhares, P. Fernandes e os dois últimos por L. Rigoni.

Alvor, que havia sido desclassificado na corrida anterior, quando prejudicou Sátiro, teve, desta feita, a sua livre ação embaraçada por Saquarema.

Deliberaram, então, os srs. comissários de corrida, desclassificar a pilotada de C. Moreno, beneficiando o tordilho dirigido por Rigoni.

Nada como um dia depois do outro...

Os catedráticos estiveram numa tarde feliz. Nada menos de quatro favoritos lograram vencer, proporcionando rateios compensadores.

O starter funcionou a contento e o movimento total de apostas atingiu, incluindo os concursos, a Cr$ 6.078.990,00.

Movimento geral das apostas: Cr$ 5.928.460,00. — Concursos: Cr$ 589.550,00

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO SIMPLES: 1 vencedor com 6 pontos .... Cr$ 60.108,00.

CONCURSO DUPLO: 2 vencedores com 14 pontos........ Cr$ 25.636,00.

BETTING JOCKEY CLUB: não houve vencedor, ficando acumulado para sábado..... Cr$ 12.952,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES: 44 vencedores .... 1.515,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO: Cr$ 100.995,00.

Fechados os hipódromos de San Isidro e Palermo

BUENOS AIRES, 9 — (AFP) — Devido à decisão do Jockey Club de Buenos Aires de dar férias a todo o seu pessoal durante o mês de janeiro, não se realizaram ontem corridas tanto no Hipódromo de San Izidro como no de Palermo.

Pela mesma razão não se realizarão carreiras durante êste mês nestes dois hipódromos, que são os dois mais importantes do país.

6º. PAREO — 1.300 METROS

Partida péssima, atrasando-se Dip e Nico. Correu de ponta Barobar até as gerais quando foi alcançada por Islete, que ganhou fácil, secundada por seu companheiro de cocheira Jaruqui. Antes da largada Burgos andou destribuindo coices e tentando jogar seu piloto ao solo. Uma verdadeira fera. Tempo: 83". Diferenças: 2 corpos e pescoço. Proprietário: F. Paula Pinto. Treinador: Waldemar Costa. Rateios: ponta Cr$ 33,00; dupla 11 Cr$ 135,00. Placês: Cr$ 18,00 e Cr$ 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 814.470,00.

	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Islete, 55, A. Araujo	10.589	33,00	11	1.905	135,00
2º. Jeruqui, 55, E. Silva	10.589	33,00	12	3.925	55,50
3º. Barodar, 55, E. Coutinho	6.258	56,00	13	5.027	51,00
4º. Incendiário, 55, D. Ferreira	5.643	62,00	14	4.162	62,00
5º. Cachimbo, 55, Ot. Reichel	6.525	54,00	22	2.520	102,00
6º. Nilo, 55, A. Ribas	6.258	56,00	23	4.765	54,00
7º. Alpino, 55, P. Coelho	2.520	135,00	24	2.933	88,00
8º. Nico, 55, O. Fernandes	4.022	67,00	33	1.853	139,00
9º. Pantagruel, 55, N. Linhares	3.739	93,00	34	3.926	65,00
10º. Burgos, 55, P. Simões	2.580	135,00	44	1.134	227,00
11º. Dip, 55, L. Menezes	4.284	81,50			

Correram todos

7º. PAREO — 1.300 METROS

Mayling esfusiou na ponta seguida de Negra Maria e Policara. Virada a reta Negra Maria forçou por dentro assumindo a liderança do pelotão e cruzou o espelho vitoriosa, com Pacalano em segundo e Policara em terceiro. Waldomiro de Andrade, piloto de Pacalano, perdeu o chicote e vinha batendo com o boné. Pensamos, no entanto, que, mesmo sem êsse contratempo, não ganharia o páreo. Tempo: 81 3/5. Diferenças: 2 e 3 corpos. Proprietário: Euvaldo Lodi. Treinador: C. Pereira. Rateios: ponta Cr$ 117,00, dupla Cr$ 50,00, placês Cr$ 21,00, Cr$ 14,00 e Cr$ 13,00. Movimento do páreo Cr$ 926.790,00. Não correu Polidor.

	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Negra Maria, 48, J. Tinoco	3.821	117,00	11	1.487	169,00
2º. Pacalano, 58, W. Andrade	13.752	32,00	12	7.520	33,00
3º. Policara, 52, A. Ribas	12.960	34,50	13	6.338	39,00
4º. Mayling, 47, O. M. Fernandes	423	1.054,00	14	2.525	90,00
5º. Wodka, 49, L. Leite	3.459	129,00	23	5.008	50,00
6º. Carinho, 56, A. Araujo	2.764	161,00	24	1.777	141,00
7º. Barbaro, 56, E. Silva	5.674	78,00	33	3.146	80,00
8º. Olympos, 52, O. Macedo	2.219	201,00	34	2.812	89,00
9º. Iguaná 52, A. Barbosa	10.707	42,00	44	655	333,00

Não correu Polidor

8º. PAREO — 1.300 METROS

Jutlandia livrou 2 corpos desde o pique da partida e na reta destacou-se mais ainda, e vencendo folgadamente, em contraste com a sua anterior apresentação. Irapurú nas gerais carregou violentamente sôbre Mustafá que vinha em segundo para nas sociais sacar quase 2 corpos sôbre o pilotado de L. Mezaros. Tempo: 80 4/5. Diferenças: 4 corpos e 1 corpo e meio. Proprietário Stud Jardim Botânico. Treinador. C. Pereira Rateios: ponta Cr$ 70,50; dupla 23 Cr$ 67,00; placês Cr$ 51,00 e Cr$ 28,00. Movimento do páreo Cr$ 957.020,00. Não correu Violaine.

	Vencedor Poules	Rateios	Duplas	Poules	Rateios
1º. Jutlandia, 48, J. Tinoco	6.538	70,50	12	7.734	35,00
2º. Irapurú, 52 — Ullôa	11.862	39,00	13	5.759	47,00
3º. Mustafá, 53, Mezaros	9.806	47,00	14	4.688	58,00
4º. Cyclamen, 52/50, C. Moreno	19.133	24,00	22	2.019	135,00
5º. Diolan, 48, O. Macedo	4.764	97,00	23	4.087	67,00
6º. Galhardo, 50, N. Motta	9.825	47,00	24	4.423	62,00
7º. Tortosa, 50, P. Coelho	5.515	82,50	33	1.225	273,00
			34	3.214	84,00
			44	944	239,00

Não correu Violanie

Anúncios expressos

ACCESS E PEÇAS PARA VEÍCULOS

Carrosseria
p/caminhões e ônibus — empregue MADEIRIT para maior segurança e economia. R. José 85, sala 313 — Tel 42-3800. (401)

ADVOGADOS

PROF. ROBERTO LYRA
ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-3382. (503)

Dr. Aldo Prado
Desquites, questões de família — Av Rio Branco 114, 8º, s/83 — Tel 22-5883. (507)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 13º andar — Tel 42-5698. (504)

ARISTOPHANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-9854 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-0125. (508)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.
Av 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350. (608)

APARTAMENTOS E CASAS

Decorações

Lambris Madeirit
(pat.), altam decorat e econôm; em imbuia, pau-marfim, jacarandá paulista e da Bahia. R. José 85, sala 313 — Tel 42-3800. (2101)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-6932, 43-0221. (704)

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 19. (705)

CORRETORES

Fundos Públicos

GUSTAVO A. DE CARVALHO, corretor — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Sivert F. Bartholdy
Rua da Candelária 9, 6º andar — Tels 23-0587 e 23-0604. (802)

LUIZ J. C. MENEZES, corretor — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367. (803)

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES

Restaurante Albatrós
Esmerado asseio — Aberto até as 5 da manhã — Av Atlântica 946 — Tel 37-7540. (1101)

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: praça Ramos Azevedo 209, tel 4-5073 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

MAQUINAS E MOTORES

Vende-se
MÁQU RETRATO Super-Ikonta 6x6, lente Fesar 1 2,8 — Cr$ 6.500,00 c/estojo — Tel 23-5202, sr. OSWALDO. (1301)

MÉDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparelho circulatório

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/814 — Tels 32-0841 e 37-4220. (1403)

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 28-8250, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Aparelho digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3159 e 26-0318. (1405)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional do Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Botafogo — Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Clínica Geral

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 8º, sala 802A — 2as., 4as. e sábados das 14 às 17 hs. — 3as., 5as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

Doenças de senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs. — Tels 32-6331 e 25-3713. (1412)

Doenças sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação — DR. LUIZ SODRÉ — Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 22-0698. (1415)

Vias Urinárias

Clín. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1418)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa
PRIMARIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matriculas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 45, casa 1 - Tel 37-2766. (1608)

Estenotipia

Taquigrafia à máquina, empregando as letras do alfabeto. Grande facilidade de adaptação às línguas estrangeiras. Curso rápido. — Horário: 9 às 12 e 15 às 19. — ESCOLA GRANDJEAN — Av Augusto Severo 30 (Praça Paris) — Tel 22-4857. (1505)

Francês

Senhora brasileira criada e educada em Paris leciona francês prático e teórico e faz traduções do mesmo idioma — Tel 28-3097. (1506)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6503. (1507)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica Souto Lyra
Rua Prof. Gabizo, 8 -
TIJUCA — Tel 48-2321. Tratamento e internações para clínica médica. Tenda de oxigênio, raios X. Moderna aparelhagem. (1601)

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 435 — Tel 26-0333. (1602)

Sanatório Sta. Juliana,
para senhoras nervosas e convalescentes. No melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. Rebelinho Cavalcanti. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Boca do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-3351. (1605)

MISCELÂNEA

Chocolates Boissy
BONBONS FINOS — Fabricação própria
Matriz: Rua Fernando Mendes 18-A —
Tel 37-1300
Filial: Av. N. S. Copacabana, 291-C. (2002)

Decorações em geral
A. GERALDES LTDA. — Av Nilo Peçanha 155, sala 625 - Tel 42-4410. (2001)

TRABALHOS DATILOGRAFICOS em port., alem., ingl. — Av Copacabana 328, ap 12 — Tel 37-8345. (2101)

Isolou-se o Vasco á frente do Torneio Rio São-Paulo

Balanço técnico e financeiro: a renda de Cr$ 1.849.080,00

	Nº jogos	Nº P.G.
1º Vasco da Gama	2	4
2º Portuguesa	3	3
3º Palmeiras	2	3
4º Fluminense	3	2
4º São Paulo	3	2
5º Flamengo	2	2
5º Corintians	2	2
6º Botafogo	1	0

JOGOS DISPUTADOS

Portuguesa 6 x Fluminense 5
Flamengo 6 x Corintians 2
Palmeiras 2 x Portuguesa 2
Vasco 3 x Fluminense 1
Corintians 4 x S. Paulo 1
Vasco 5 x Portuguesa 2
S. Paulo, 5 x Botafogo 4
Fluminense 3 x S. Paulo 1
Palmeiras 2 x Flamengo 1

RENDAS APURADAS

	Cr$
Portuguesa x Fluminense	155.290,00
Flamengo x Corintians	130.490,00
Palmeiras x Portuguesa	107.452,00
Vasco x Fluminense	172.817,00
S. Paulo x Corintians	130.492,00
Vasco x Portuguesa	255.910,00
S. Paulo x Botafogo	315.705,00
Flumin. x S. Paulo	185.210,00
Palm. x Flamengo	376.010,00
Total	1.849.080,00

ARTILHARIAS

MAIS POSITIVAS

1º Portuguesa	10	tentos
2º Fluminense	9	"
3º Vasco	8	"
4º Flamengo e S. Paulo	7	"
5º Corintians	6	"
6º Palmeiras e Botaf.	4	"

DEFESAS MAIS VASADAS

1º Portuguesa	12	tentos
2º São Paulo	11	"
3º Fluminense	10	"
4º Corintians	7	"
5º Botafogo	5	"
6º Flamengo	4	"
7º Palmeiras e Vasco	3	"

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 9 de Janeiro de 1950 — N.º 12

Confirmando as previsões o Icaraì ganhou o campeonato de Petizes

Resultado da competição de ontem na piscina de Caio Martins

Na piscina de Caio Martins, em Niterói, foi disputado domingo pela manhã, a 3.ª competição do "Troféu Superball" destinada à classe de petizes. Icaraí vencedor que foi das duas primeiras competições realizadas durante a temporada, não teve dificuldade em vencer esta última, ficando de pôsse temporária do "Troféu". Confirma, pois, o clube alvi-negro de Niterói a sua supremacia no setor infanto-juvenil com mais este título conquistado graças ao trabalho bem organizado que vem realizando a muitos anos. O Fluminense foi o vice-campeão, tendo no entanto, que lutar contra os "mirins" do Gragoatá. Na última prova do programa é que se decidiu o segundo lugar. Vencendo esta prova póde o Fluminense conquistar o vice-campeonato. O Icaraí e o Fluminense venceram duas provas, o Santa Teresa e Gragoatá uma cada um.

A Federação Metropolitana de Natação não tendo levado as contagens parciais de todos os concorrentes, não póde informar ao público presente à classificação geral dos clubes. Assim é que só nos foi possível saber da classificação dos três primeiros.

RESULTADO DAS PROVAS

1.ª prova — 50 metros — Meninas Petizes — Nado de Crawl.
1.º lugar — Lia Gutsch — 37"6 — Icaraí.
2.º lugar — Heloisa Viegas — 39"5 — Icaraí.
3.º lugar — Lucia Paes Leme — 40"5 — Icaraí.
4.º lugar — Marly Brito — 41"9 — Santa Teresa.
5.º lugar — Maria Mora — 41"9 — Santa Teresa.
6.º lugar — Wilma Carvalho — 43"5 — Fluminense.

2.ª prova — 50 metros — Meninos petizes — Nado de costas.
1.º lugar — Afranio Acioli — 43"0 — Fluminense.
2.º lugar — Clovis França — 44"4 — Icaraí.
3.º lugar — Gerson Fonseca — 50"0 — Icaraí.
4.º lugar — Luiz Vilela — 51"3 — Gragoatá.
5.º lugar — Célio Oliveira — 53"1 — Vasco.
6.º lugar — Celso Oliveira — 53"7 — Vasco.

3.ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de peito.
1.º lugar — Lucia Paes Leme — 46"4 — Icaraí.
2.º lugar — Elisa Barbosa — 50"2 — Icaraí.
3.º lugar — Maria José Matos — 52"0 — Icaraí.
4.º lugar — Maria Mora — 53"7 — Santa Teresa.
5.º lugar — Maria Vilela — 54"0 — Gragoatá.
6.º lugar — Doris Janowitzer — 57"5 — Santa Teresa.

4.ª prova — 50 metros — Meninos petizes — Nado de peito.
1.º lugar — Luiz Satler — 49"4 — Gragoatá.
2.º lugar — Célio Oliveira — 51"6 — Vasco.
3.º lugar — Ricardo A. Cardoso — 54"0 — Fluminense.
4.º lugar — Luiz Moraes Lobo — 54"5 — Icaraí.
5.º lugar — Sergio Sodré — 56"0 — Gragoatá.
6.º lugar — Hildeberto Cavalcanti — 56"0 — Icaraí.

5.ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de costas.
1.º lugar — Marly Brito — 45"5 — Santa Teresa.
2.º lugar — Lia Gutsch — 46"2 — Icaraí.
3.º lugar — Maria José Mattos — 49"2 — Icaraí.
4.º lugar — Wilma C. Almeida — 49"5 — Fluminense.
5.º lugar — Eneida Moreira e Renate Hoft (empate). — 49"6 — Gragoatá.
7.º lugar — Maria Isabel Souza — 52"1 — Fluminense.

6.ª prova — 50 metros — Meninos petizes — Nado de costas.
1.º lugar — Afranio Acioli — 36"6 — Fluminense.
2.º lugar — Luiz Satler — 40"5 — Gragoatá.
3.º lugar — Gerson Fonseca — 41"8 — Icaraí.
4.º lugar — Clovis França — 44"12 — Icaraí.
5.º lugar — Ison Pinto — 49"1 — Icaraí.
6.º lugar — Luiz Vilela — 50"1 — Gragoatá.

CONTAGEM GERAL

Campeão — C. R. Icaraí — 39 pontos.
Vice-campeão — Fluminense F. Club — 21 pontos.
3.º lugar — G. R. Gragoatá — 18 pontos.

DUAS OPINIÕES DE LEÔNIDAS

Leonidas, depois de ter sido expulso de campo, veio assistir da grade o segundo tempo da partida. Ao lado do goleiro Bertolucci, comentou o jôgo.

Quanto à arbitragem e parecer do comandante do São Paulo é de que o sr. Ivan Capeleti além de ter sido severo consigo, havia negligenciado quanto a faltas de elemenots do Fluminense. Leonidas acusou a arbitragem de ontem como das mais deficientes. Fez referências também ao atacante Silas, estas porém elogiosas, pois além de chamá-lo de "cavador" ainda disse que o atacante tricolor está apresentando "melhor futebol".

Calamitosa a arbitragem para os jogadores do São Paulo

Não ficaram os paulistas satisfeitos com a arbitragem do sr. Ivan Capeleti no encontro de ontem. Os jogadores do quadro bandeirante, no vestiário, após o jôgo, mostravam-se revoltados contra a arbitragem. Embora não o acusassem de parcial, Friaça, Leonidas, Noronha e Ponce de Leon, diziam ter sido a mesma calamitosa. Friaça por exemplo queixava-se de um foul-penalti que recebera e que o árbitro não marcara. Ponce de Leon, queixava-se de impedimentos inexistentes que o árbitro marcara.

Em síntese, julga a turma do São Paulo que a arbitragem teve grande influência no resultado do encontro.

BIGODE ENTRE OS TRICOLORES

Bigode, que há dias se transferiu do Fluminense para o Flamengo, esteve ontem em São Januário entre os jogadores e diretores do tricolor. Após o encontro visitou o vestiário, para abraçar um por um todos os seus antigos companheiros.

O médio do Flamengo adiantou à nossa reportagem que estreará contra o São Paulo.

RESULTADO DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Sergipe 1 x Alagoas 1.
Rio Grande do Norte 2 x Paraiba 2.
Goiás 3 x Mato Grosso 1.
Guaporé 3 x Acre 0 (tempo regulamentar).
Guaporé 1 x Acre 0 (prorrogação).

Uma vitória e dois empates dos argentinos na Espanha

Sòmente o Racing obteve vantagem — Queixas do treinador do Newells Old Boys

MADRID, 8 (AFP) — O Racing venceu o Atlético de Madrid por 2x1. O primeiro goal do Racing foi conquistado por Bravo, cobrando uma penalidade máxima. Bravo, à última hora, entrou no lugar de Olsen na equipe argentina.

O primeiro tempo terminou sem que fosse alterada a contagem.

Aos 8 minutos do segundo tempo, Olsen, que entrara em campo, assinalou o segundo tento para o seu quadro.

O goal do Atlético de Madrid foi obtido pelo meia-esquerda madrilenho, Carlesson, no 25º minuto de jogo da fase complementar.

Sob as ordens do árbitro português, Raul Oliveira, as duas equipes se alinharam no gramado assim constituidas: Atlético de Madrid: Domingo; Tinta e Aparicio; Lozano, Mencia e Silva; Juncosa, Benbarek, Arson e Estruch. Racing: Rodrigues; Garcia e Perez; Fonda, Restelli e Gutierre; Salvini, Mendez, Olsen Simas e Sued.

SAN LORENZO 1 X VALENCIA 1

VALENCIA, 8 (AFP) — O San Lorenzo del Almagro e o Valência empataram na partida de football realizada hoje à tarde.

O primeiro goal da tarde foi obtido pela equipe espanhola, ao 1 minuto e meio de jogo por intermédio de Mena. Aos 16' o San Lorenzo igualou a contagem por meio de Gambina.

Aos 7' do segundo tempo Martorelli fez o segundo goal do San Lorenzo e Igoa, marcando um penalti igualou o placard que não foi mais alterado até o final do match.

Os jogadores das duas equipes surgiram no gramado e se alinharam sob as ordens do juiz inglês, Blythe, com a seguinte constituição: San Lorenzo: Blazina; Martinez e Gonzalez; Reskin, Moreno e Berterame; Reggi, Pappa, Unate, Rial e Silva. Valência: Perez: Asensi e Monzo; Diaz, Santacatalina, Puchades; Mena, Fuettes, Mundo, Igoa e Segui. No último momento, antes do inicio da pugna, Juan Ramon substituiu Diaz no quadro do Valência e na do San Lorenzo Pinério substituiu Moreno e Gambino tomou o lugar de Unate.

NEWELLS OLD BOYS 2 X CELTA 2

VIGO, 8 (AFP) — Apesar do tempo ameaçador cerca de 20 mil espectadores compareceram ao encontro de football realizado hoje à tarde entre os quadros do Newells Old Boys da Argentina e o Celta, no estádio de Balaidos, que terminou empatada por 2x2.

As 14 horas os dois times deram entrada em campo sendo muito aplaudidos pela assistência.

Depois da troca de flâmulas entre os 'captains' das duas equipes, os dois quadros se alinharam no gramado com a seguinte constituição: Celta: Simon; Gaitos e Lolin: Cabino, Alonso e Yayó; Juanin, Hermida, Makerle, Sobrado e Vasquez.

Newells Old Boys: Chamorro; Colman e Miotti; Lombardo, Faina e Puissegur; Contini, Benavides, Montalvetti, Montano e Cabrera.

A partida foi dirigida pelo árbitro inglês Hartles.

Os tentos dos argentinos foram assinalados por Montalvetti e Capilla. Os do Celta foram assinalados por Markele e Vasquez.

PERDE SUBSTANCIA O QUADRO ARGENTINO

MADRID, 8 (AF) — Depois do encontro entre os quadros de football do Newells Old Boys da Argentina e Celta, de Vigo, o treinador argentino, Martinez Carbonell, declarou: "A nossa equipe concedeu um duro "handicap". Mardiza e Faina não estavam em perfeitas condições e não puderam apresentar o rendimento habitual.

Depois da sua chegada, o quadro perdeu cinquenta por cento de sua eficiência. A mudança de vida, as frequentes viagens e o regime alimentar influiram nos jogadores que, no entanto, conquistaram duas vitórias e obtiveram dois empates contra equipes espanholas".

Para Pasarim, técnico da equipe espanhola, o "quadro argentino jogou melhor que em La Coruna, ao passo que o Vigo acusou falta de treino devido às festas de fim de ano".

Depois do encontro entre o Valência e o San Lorenzo, disputado em Valência, o sr. Luiz Novelino, dirigente do clube argentino salientou que "o resultado foi justo, o público correto e o juiz imparcial".

ONDINO SATISFEITO COM WALDYR

Lançando Waldir na asa média direita em lugar de Indio, Ondino Viera fazia ontem mais uma experiência com a "nova geração". Por isso procuramos saber sua opinião após a vitória.

O treinador do Fluminense, não gostou da partida achando que o São Paulo se tivesse ressentido do calôr, mas, mostrou-se contente com a sua equipe. Quanto a Waldir que conquistou o mais belo tento da tarde, o técnico manifestou-se elogiosamente.



Bertolucci vai buscar a bola, pela segunda vez, dentro do "goal"

Assinalou o Fluminense a sua primeira vitória no Rio-S. Paulo

Conquistando três tentos no princípio do jôgo, não precisou de grande esfôrço para manter a contagem — Expulso Leônidas



Castilho tira dos pés de Friaça. Pinheiro observa

O Fluminense vencendo o São Paulo por 3x1, na tarde de ontem, levou o seu antagonista ao último posto da tabela do Torneio Rio-São Paulo.

A peleja, arbitrada pelo sr. Ivan Capeleti, teve um transcurso acidentado. Leônidas foi expulso de campo e Rodrigues, atingido por Noronha, deixou o gramado aos dez minutos do tempo complementar.

Regular assistência compareceu ao campo do Vasco e a renda do jôgo foi de Cr$ 185.210,00.

3X0 EM 11 MINUTOS DE JÔGO

Contra a expectativa geral, o Fluminense garantiu sua vitória quando o jôgo ainda não atingira um terço da primeira fase, Aos dois minutos Silas, escapando entre os zagueiros, abriu a contagem vencendo o goleiro Bertolucci.

O São Paulo procurou reagir, mas aos 9 minutos Santo Cristo centrou oportunamente para Rodrigues concluir a jogada colocando a bola no ângulo esquerdo.

O arqueiro do São Paulo foi substituido por Fábio que aos onze minutos era vencido por um tiro violento do médio Waldir, desferido dos limites da grande área.

Com três a zero no placard o jôgo decaiu como espetáculo, os visitantes passaram a reclamar constantemente da arbitragem, até que aos 40 minutos Leônidas revoltou-se contra o sr. Ivan Capeleti, sendo por isso expulso do gramado.

Quando faltava um minuto para o término da primeira etapa, duas defesas consecutivas de Castilho arrancaram aplausos da assistência.

VITORIA GARANTIDA

O São Paulo voltou a campo para o 2º tempo do jôgo apresentando Augusto em lugar de Teixeirinha, mas atuando com dez homens, dada a expulsão de Leônidas, permitiu ao tricolor carioca conduzir a partida sem dificuldade. Alguns elementos da defesa bandeirante passaram a atuar com violência, e aos dez minutos Noronha atingiu Rodrigues que não mais póde continuar em campo, entrando em seu lugar o aspirante Tite.

O GOAL DO S. PAULO

Aos 32 minutos dêsse periodo, Pé de Valsa cometeu penalty em Friaça que se encarregou da cobrança da falta, atirando no canto esquerdo.

Com o marcador de 3x1 para o Fluminense encerrou-se a partida.

Quadros: *Fluminense* — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Rodrigues (Tite).

São Paulo — Bertolucci (Fábio), Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Leopoldo e Teixeirinha (Augusto).

Na preliminar o quadro do Manufatura venceu o dos Empregados do Estádio Municipal por 3 x 1.

Palmeiras 2 x Flamengo 1

Aquiles, um novato, conquistou os 2 tentos paulistas — Renda superior a Cr$ 370.000,00

S. PAULO, 8 (Asapress) — Não nos enganamos, ao dizer que o jôgo entre Palmeiras e Flamengo, esta tarde, no Pacaembu, era, por vários motivos, um dos que mais atraíam a atenção do público, até agora, pelo torneio Rio-São Paulo. A prova é que passou pelas bilheterias do gigante de cimento armado, a apreciável soma de Cr$ 376.010,00.

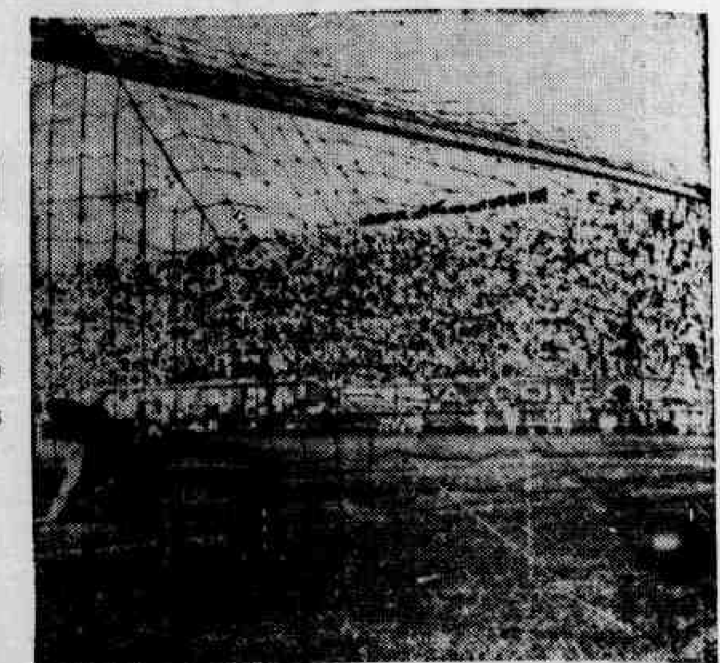
O Palmeiras, que marcou 1x0 na primeira fase, com um tento do novato Aquiles, aos 23 ms., concretizou a vitória aos 22 ms. da fase final, ainda por intermédio dêste promissor elemento, vindo do interior.

O Flamengo conquistou o seu único tento, por intermédio de Esquerdinha, aos 26 ms. Depois dêsse tento, os rubro-negros procuraram o empate, mas a defesa esmeraldina, firme, garantiu a vantagem mínima.

Arbitragem de Francisco Kohn Filho.

Palmeiras — Oberdan, Turcão e Sarno; Mexicano, Túlio e Manduco; Harry, Aquiles, Abelardo, Jair e Lima.

Flamengo — Garcia, Juvenal e Nilton; Biguá, Bria (Walter) e Walter (Beto), Cidinho, Zizinho, Gringo, Lero (Durval) e Esquerdinha.



Friaça de penalti vence Castilho

AMÉRICA 5 X ITABUNA 1

Ontem à tarde, voltou o América a se apresentar em campos de Ilhéus, defrontando-se contra a seleção da Cidade de Itabuna. O clube carioca não teve dificuldade alguma em vencer o jôgo pelo expressivo escore de 5x1.

Nivaldino (2), Maneco (1) e Dimas (2) foram os autores dos tentos dos americanos. A arrecadação totalizou em .... Cr$ 80.000,00.

América 5 x Ilhéus 2

Estreando na tarde de sábado em Ilhéus, o América F. C. não teve dificuldade em vencer o selecionado local por 5x2. Os tentos do América foram consignados por Hilton Viana (2), Maneco, Dimas e Jorginho, cabendo a Ciro e Vává os tentos dos locais.

O América apresentou o seguinte quadro:
Osni — Ivan e Joel — Hilton — Oswaldo e Gamba — Natalino — Maneco — Dimas — Lopes e Jorginho.

Programa esportivo da Semana

TERÇA-FEIRA — *Box* — Temporada Internacional de Box Internacional no Palácio Metropolitano. *Pinga Fogo x Feliciano da Luz.*

• • •

QUARTA-FEIRA — *Futebol* — 1.º treino do Selecionado Brasileiro — Campo do Vasco.

• • •

QUINTA-FEIRA — *Basquetebol* — Estréia do Flamengo em Recife.

• • •

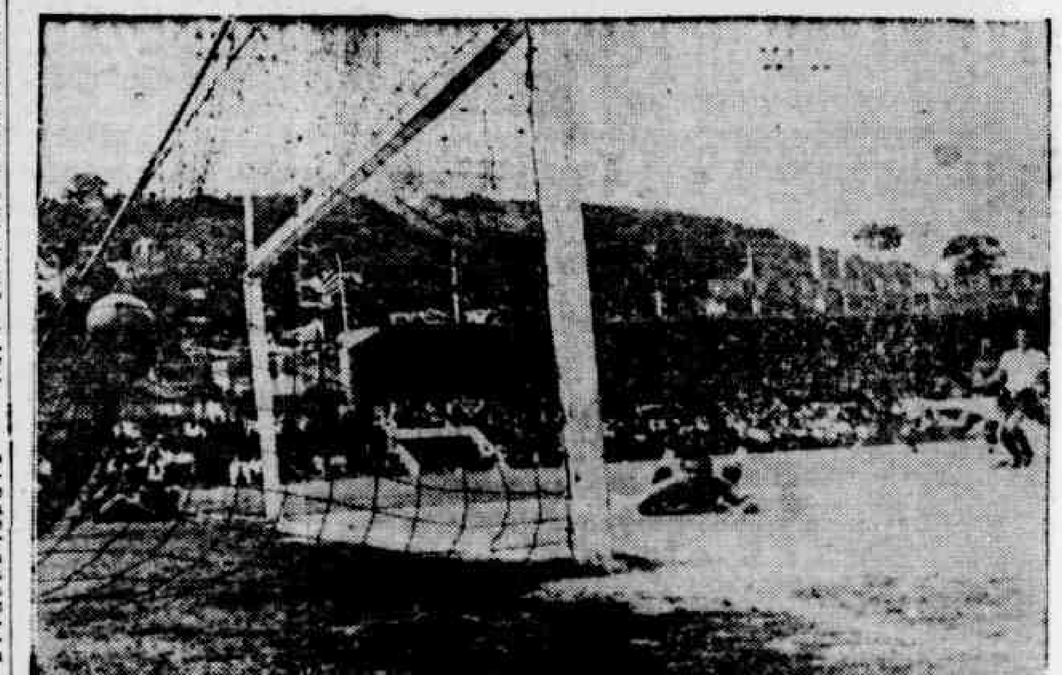
DOMINGO — *Basquetebol* 2.ª apresentação do Flamengo em Recife.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

Estado do Rio e São Paulo os vencedores no Torneio Paulo Goulart

Eliminados os cariocas e os mineiros — Cr$ 22.683,00 o total das rendas



Os cariocas abriram a contagem, no jôgo, em disputa do Torneio "Paulo Goulart", contra os fluminenses. O excesso de confiança pôs, no entanto, a perder a vantagem conseguida

ESTADO DO RIO 5 X DISTRITO FEDERAL 3

Vitória insofismavel alcançou o selecionado do Estado do Rio na tarde de sábado sôbre o Distrito Federal. O entusiasmo com que a equipe fluminense entregou-se à luta, foi a chave da vitória, conseguindo de inicio superar a técnica superior do adversário para depois, no periodo complementar, envolvê-lo e sobrepujá-lo em campo e no marcador.

Os quadros:

ESTADO DO RIO — Doca; Floriano e Nestor; Helio, Celio e Laedio; Wilson, Manteiga, Vermelho, Abel e Edson.

DISTRITO FEDERAL — Carlos Alberto; Duarte e Haroldo; Mariozi Emilsson e Robertinho; Haroldo II, Indio Dino, Robson e Quincas.

A CONTAGEM

Primeiro tempo:

Aos 12 minutos Manteiga marcou o primeiro tento para os fluminense, 2 minutos após Indio empatou e novamente Indio, aos 17 minutos desempatou, terminando o primeiro tempo com a vantagem para os cariocas de 2 a 1.

Segundo tempo.

Aos 19 minutos Wilson empatou a peleja, porém, aos 23 minutos Dino marcou o terceiro tento para os metropolitanos, tendo Manteiga, aos 31 minutos, obtido novo empate.

PRORROGAÇÃO

De acordo com o regulamento do Torneio Paulo Goulart, os 2 selecionados continuaram em campo para o desempate, para disputar 2 tempos de 10 minutos com troca de campo.

Cinco minutos após o inicio da primeira etapa Manteiga desempatou e aos dois minutos da etapa final Wilson conquistou novo tento para os fluminenses, totalizando assim, a contagem de 5 a 3 para o Estado do Rio, elimi-

(Conclue na 9.ª página)

Lucro exagerado é roubo

Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis"

"CASA APIS" -- Alfândega, 212